



# DIÁRIO OFICIAL ELETRÔNICO

## ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DE RONDÔNIA

DO-e-ALE/RO

Nº 09

PORTO VELHO-RO, QUARTA-FEIRA, 20 DE JANEIRO DE 2016

ANO V

### SUMÁRIO

|                                    |      |
|------------------------------------|------|
| TAQUIGRAFIA .....                  | Capa |
| SUP. DE COMPRAS E LICITAÇÕES ..... | 0264 |
| ADVOCACIA GERAL .....              | 0268 |

### TAQUIGRAFIA

#### ATA DA 54ª AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR SOBRE A VIOLÊNCIA HOMOFÓBICA NO ESTADO DE RONDÔNIA

Em de 12.novembro de 2015

**Presidência do Sr.  
LÉO MORAES - Deputado**

(Às 09 horas e 50 minutos é aberta a audiência)

**A SRA. WAGNA VIEIRA (Mestre de Cerimônias)** – Senhoras e Senhores, bom dia. A Assembleia Legislativa do Estado de Rondônia, atendendo a Requerimento da Comissão de Defesa dos Direitos Humanos e Cidadania da Assembleia Legislativa, realiza Audiência Pública com o objetivo de discutir sobre a Violência Homofóbica em nosso Estado.

Temos a honra de convidar para compor a Mesa desta Audiência Pública o Excelentíssimo Senhor Deputado Léo Moraes, proponente desta Audiência. Dra. Marília Benincasa Moro, Presidente da Comissão da Diversidade Sexual, representando a OAB/RO. Dr. Jeremias Mendes, Diretor da Divisão de Homicídios. Sr. Raymison Correia, Presidente do Porto Diversidade. Sra. Geane Lopes, Coordenadora de Proteção Social, representante da SEMAS.

Pronto, senhor Presidente.

**O SR. LÉO MORAES (Presidente)** – Invocando a proteção de Deus e em nome do povo rondoniense declaro aberta esta Audiência Pública com o objetivo de debater, de discutir a Violência Homofóbica em nosso Estado.

**A SRA. WAGNA VIEIRA (Mestre de Cerimônias)** – Convidamos a todos os presentes para cantarmos o Hino Céus de Rondônia. (letra de Joaquim de Araújo Lima e música de José de Melo Silva).

#### (Execução do Hino Céus de Rondônia)

**A SRA. WAGNA VIEIRA (Mestre de Cerimônias)** – Gostaríamos de agradecer e registrar a presença de Natasha dos Santos, Porto Diversidade; Karen de Oliveira, Presidente do Grupo COMCIL – Comunidade Cidadã Livre; Sr. Antônio Carlos Souza, representando o Instituto Federal de Educação – IFRO; Sr. Márcio Poeta, representando o Deputado Aécio da TV; Professora Josélia Ferreira da Silva, representando a SEDUC; Sra. Aline Maíra, representante da SEJUCEL. E comunicamos a todos aqueles que desejam fazer uso da palavra e não fizeram sua inscrição, é só levantar a mão que o Cerimonial fará a inscrição. Pronto, senhor Presidente.

**O SR. LÉO MORAES (Presidente)** – Bem, primeiramente gostaria de desejar um bom dia a todos os nossos presentes, participantes desta Audiência Pública que tem o fito de exatamente discutir a violência homofóbica no Estado de Rondônia e também os assuntos correlatos ao tema.

Dizer que é uma grande honra, um grande prazer recebê-los e ao mesmo tempo já também peço desculpas a todos os militantes dessa área pelo atraso e pela demora em nós debatermos tema de tão relevância, de extrema importância para o nosso Estado de Rondônia, haja vista que o Estado tem e possui números altíssimos de violência contra gays e, sem sombra de dúvida, a Assembleia Legislativa como a Casa do Povo jamais pode se omitir, jamais pode se afugentar de debater um tema tão polêmico e tão importante como esse.

#### MESA DIRETORA

Presidente: **MAURÃO DE CARVALHO**  
1º Vice-Presidente: **EDSON MARTINS**  
2º Vice-Presidente: **HERMÍNIO COELHO**

1º Secretário: **EURÍPEDES LEBRÃO**  
2º Secretária: **GLAUCIONE RODRIGUES**  
3º Secretário: **ALEX REDANO**  
4º Secretária: **ROSÂNGELA DONADON**

#### SECRETARIA LEGISLATIVA

Secretário Legislativo - **Carlos Alberto Martins Manvailer**  
Divisão de Publicações e Anais - **Róbison Luz da Silva**

DIÁRIO OFICIAL ELETRÔNICO DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA, INSTITUÍDO PELA RESOLUÇÃO Nº 211/2012, COMO ÓRGÃO OFICIAL DE PUBLICAÇÃO DO PODER LEGISLATIVO ESTADUAL.

Rua Major Amarante, 390 - Arigolândia  
CEP 76.801-911 - Porto Velho-RO

A pouco, de cunho informal, eu estava conversando com a Dra. Marília que é uma ferrenha e intransigente defensora do Direito LGBTT em Rondônia, nós estávamos falando exatamente sobre isso que é quase um contrassenso nós termos tantas pessoas que são flageladas, que são violentadas ao passo de tudo isso na contramão nós temos uma dificuldade de mobilização. Mas nós sabemos que essa temática, esse assunto está arraigado na sociedade rondoniense, na sociedade brasileira e também todo mundo. E nós temos que enfrentá-lo, enfrentá-lo com políticas públicas, com Leis pertinentes que abranja e alcance o direito de todos.

Há pouco também conversar que nós participamos de outros temas tão polêmicos como esse, e não só por ser polêmico e muito menos por muitas vezes remar contra a maré e ter a minoria ao nosso lado, nós não podemos capitular, colocar o nosso pescoço à prova e deixar de apresentar nossas convicções e principalmente os nossos ideais. Foi assim na discussão da redução da maioridade penal. Redução da maioridade penal todos vocês sabem que é apoiado pela grande maioria da população, eu tenho defensores da maioridade, da redução da maioridade penal dentro de casa, é natural, nós entendemos, nós respeitamos, mas logicamente nós discordamos.

Eu não entendo que reduzir maioridade penal sob a égide e conforme foi construído aquele projeto, aos gritos e ao imediatismo popular como é corriqueiro e costumeiro, vai realmente diminuir o número de incidências e a violência no nosso país. Nós entendemos sim, que as pessoas que já são fragilizadas, vulneráveis e que estão expostas constantemente desde a época do Brasil Colônia vão ser as mesmas pessoas que lá atrás estavam presas em masmorras, elas vão continuar presas no nosso tempo atual. E são masmorras, são presídios, são unidades socioeducativas que minimamente nos traz dignidade, empresta qualidade de vida e mais do que isso reeducação e ressocialização para essas pessoas que lá estão. Nós temos que discutir com profundidade, nós temos que trazer à baila todos os braços, todos os órgãos e a sociedade civil para debater; 93% da população é favorável? É. Mas essa lógica um dia pode se inverter e nós sabemos que muitas vezes a maioria ou a unanimidade não é o melhor caminho.

Respeitamos a opinião de todos, mas vocês também sabem que Jesus Cristo foi crucificado pela unanimidade. Então a unanimidade muitas vezes não é tão senhora da razão. Prova maior que nós temos uma democracia, mas é uma democracia legitimada por seus representantes, não é democracia direta, e é por isso que todos nós temos que cobrar dos nossos representantes um comportamento digno, digno do espelho e do reflexo da sociedade. E o comportamento digno vem justamente à base de posicionamento. Todo Parlamentar, seja ele da Câmara Municipal, no nosso Legislativo Mirim fui Vereador com muito orgulho, me considero ainda Vereador, assim como Deputados Estaduais, Deputados Federais, Senadores, por que não dizer até os nossos Senadores não podem, de forma alguma, se omitir da discussão, levantar da sua cadeira e deixar de votar num tema polêmico, controverso e que, de certa forma, vai ser capilarizado politicamente, mas vai ter um ônus muito grande, muitas vezes, Dra. Marília. Nós temos que mostrar a cara, dar a mão à palmatória e pagar um grande preço, que é o preço da rejeição popular, mas ganhar o grande bônus, que

é o bônus de dormir muito tranquilo e ter o sono dos justos toda noite. E é isso que nós esperamos enquanto representante e é por isso que nós estamos aqui promovendo esse pontapé inicial, ainda que com o lapso temporal muito grande da proposta oferecida pelo Porto Diversidade, mas eu acho que ainda dentro das nossas legitimidades, das nossas atribuições, competências, competências essas que todos os Deputados são muitos bem remunerados, são muito bem pagos. Eu enxergo aqui, nesse grande mosaico que é a Assembleia Legislativa do Estado de Rondônia, onde diversas pessoas são eleitas e diversos Deputados defendem diversos setores, isso é importante. Nós temos uma Assembleia plural e isso é essencial para o estado democrático de direito e para consolidação das nossas instituições e, sobretudo, também para independência dos nossos Poderes.

É isso que nós provocamos, é isso que nós, constantemente, dialogamos e gostamos sempre de publicizar a toda população do Estado de Rondônia. Então que seja muito propositiva, que seja exitosa e que seja, realmente, o marco da discussão do LGBTT, da Violência Homofóbica do Estado de Rondônia e que, quem sabe, daqui em diante esse divisor de água seja tão profícuo quanto o interesse de vocês de mudar a nossa sociedade. Parabéns a participação de todos e vamos começar as nossas discussões.

Gostaria de passar a palavra para a Dra. Marília Benincasa Moro, Presidente da Comissão da Diversidade Sexual, representando a Ordem dos Advogados do Brasil de Rondônia.

#### **A SRA. MARÍLIA BENINCASA MORO – Bom dia a todos.**

Deputado Léo Moraes, na pessoa de quem cumprimento a todos os representantes que aqui estão na Mesa.

Gostaria de falar sobre a importância dessa Audiência Pública para discutirmos e vermos que aqui no nosso Estado de Rondônia nós temos índices alarmantes. No Brasil são 12 mil homicídios por ano, no Brasil, causados por homofobia, por preconceito, por discriminação, por uma coisa tão inimaginável que é o desconhecimento, é a falta da educação e da informação.

Isso que nós estamos fazendo aqui hoje nada mais é do que informar principalmente, informar aos Deputados a quem tem o poder de Legislar, a quem pode impedir de alguma forma que as pessoas morram, os jovens se suicidem por falta de aceitação, por falta de autoaceitação.

Então já temos alguns precedentes em outros Estados que têm leis, nós não temos uma Lei Federal, mas nós temos leis estaduais que coíbem o preconceito, que aplicam sanção, aplicam multa, enfim, existem sim mecanismos que podem ser utilizados para coibir, para pelo menos minimizar a violência que está aí batendo a nossa porta dentro das nossas casas.

A primeira violência começa em casa, infelizmente, o preconceito começa em casa. Nós aprendemos em casa coisas muito boas, mas também aprendemos em casa que ele é diferente. Nós começamos a ouvir as primeiras palavras de baixo calão em relação a quem é diferente de nós, dentro de nossa casa. Nós aprendemos a odiar quem é diferente dentro de casa. E se eu for diferente dentro da minha casa, de uma casa que não haja educação, eu vou ser colocada ao limbo, eu vou ser escanteada e dentro da minha casa eu vou começar sofrer. E se eu não tenho aceitação dos meus pais, dos meus

irmãos, como será lá fora? E isso já vai implicar em toda consequência profissional, na consequência de vida dessas pessoas que começam a sofrer dentro de casa.

Então, eu agradeço demais esse espaço que está sendo dado hoje, e gostaria de passar a palavra para o Raymison Correia ou voltar para o Deputado Léo Moraes, isso eu já não sei.

**O SR. LÉO MORAES (Presidente)** – Não, você que manda aqui na nossa Audiência, fique à vontade.

**A SRA. MARÍLIA BENINCASA MORO** – Raymison Correia, Presidente do Porto Diversidade.

**O SR. LÉO MORAES (Presidente)** – Pronto, joia.

**O SR. RAYMISON CORREIA** – Bom dia a todos e todas. Gostaria de saudar a Mesa aqui, em nome do Deputado Léo Moraes, que é Presidente da Comissão dos Direitos Humanos desta Casa de Leis; cumprimentar em nome da Elenilda, da SEAS, que está aqui presente, da Secretaria de Estado de Assistência e Política Sociais; o Movimento, em nome da Karen, do Thonny, do Lázaro, toda a galera que está aqui que faz parte do Movimento que está na ponta todo dia e que está junto conosco e que vivencia de fato essa questão da violência no município de Porto Velho, no Estado de Rondônia.

Dizer que, agradecer aqui a Comissão, a importância de se debater esse assunto, tendo em vista os altos índices de violência contra a população, com requinte de crueldade, às questões da não averiguação ainda dos casos, de alguns casos, exemplo bem claro é da Mayara, uma travesti que foi encontrada morta atrás do Atacadão, em estado de putrefação, há vários dias. E a gente ainda vive a angústia, do Estado, de uma resposta. A gente tem acompanhado alguns casos, por exemplo, da Katlyn, foi dado algum encaminhamento porque a família cobrou, esteve em cima cobrando da Delegacia de Homicídio, cobrando da Delegacia de Segurança Pública que tivesse o resultado para com a criminalidade que aconteceu com aquela travesti. Se, no caso da Mayara que não tem parente, que não tem família, a gente fica sem resposta, a gente fica sem ter uma resposta, a sociedade, e nós ficamos a mercê, mas ela tem família em outros Estados, em outros municípios.

Deixar aqui a importância de a gente debater nesta Audiência Pública e marcar este momento que é o primeiro momento que nós estamos tendo para discutir também as implementações das políticas públicas do Estado e do município, porque a violência se combate também com a eficiência dessas políticas. A partir do momento que a saúde, a educação, a segurança pública, que a cultura de fato não consegue executar as políticas públicas no município e no Estado de Rondônia fica difícil combater a violência contra qualquer tipo de pessoa, ainda, imagina uma população vulnerável, discriminada, que vive numa situação desconfortável e vulnerável nessa sociedade.

Agradecer também a questão que perpassa dentro desta Audiência, a questão jurídica dos direitos do cumprimento dos Decretos, das Leis que existe pelos Ministérios. Nós temos Leis e Decretos do Ministério da Saúde, do Ministério da Educação, do Ministério dos Direitos Humanos, de Segurança Pública, nós

temos Decretos Municipais, nós temos Leis Estaduais que asseguram esse direito dessa população, desse segmento e isso é preciso a gente discutir aqui. E isso a gente precisa buscar encaminhamento, porque na verdade o que nós queremos aqui é neste espaço, neste momento, é buscar encaminhamento para a gente conseguir garantir a melhoria da qualidade de vida dessa população e que de fato nós pudéssemos ser respeitados dentro dessa sociedade.

Então agradeço aqui a esta Casa de Leis em nome da Instituição Porto Diversidade e de todas as instituições. A gente apenas fez uma provocação para a Casa de Lei, mas isso é em nome da COMCIL, é em nome do GGR – Grupo Gay de Rondônia, isso é em nome do Beija-Flor, isso nós estamos aqui em nome do Grupo Pérola de Guajará-Mirim, nós estamos aqui em nome do Grupo Gay de Ji-Paraná, nós estamos aqui em nome do Grupo Gay Igualdade, o Grupo Gay Unidos pela Fé, nós estamos aqui em nome desses segmentos. Então nós estamos aqui com um foco e um objetivo só. Espero que nós possamos contribuir, espero que nós possamos ser sinceros, verdadeiros e francos com as nossas falas, com os nossos encaminhamentos para que de fato nós possamos ter uma qualidade de vida melhor. Obrigado.

**A SRA. WAGNA VIEIRA (Mestre de Cerimônias)** – Sr. Presidente, gostaríamos de registrar a presença do Sr. Bruno Eduardo, Coordenador Estadual da Juventude; Sr. Samuel Costa, da Secretaria Municipal de Ação Social – SEMAS; Sra. Elenilda Torres, Assistente Social, Coordenadora Política de Direitos Humanos, representando a Secretária da SEAS, Senhora Valdenice Ferreira.

Pronto, Sr. Presidente.

**O SR. LÉO MORAES (Presidente)** – Muito obrigado, Mestre de Cerimônias.

Dizer também ao Raymison que vale a pena mencionar que nós estamos tendo um grande avanço aqui na Assembleia Legislativa no sentido de acolher as denúncias e os pedidos na Comissão de Direitos Humanos. A Comissão de Direitos Humanos, assim como tantas outras Comissões, nas Legislaturas passadas não eram tão provocadas e por conta disso, talvez, elas também não tinham tanta atuação, não eram proativas como devem ser. Porque o nosso Regimento deixa bem claro que devemos discutir questões temáticas atinentes à matéria que deve ser discutido na Comissão. Porém, a Comissão de Direitos Humanos tinha certa dificuldade de discutir. Hoje, nós recebemos e acolhemos todas as denúncias e todos os pedidos ainda que tenha demorado, conforme eu também já fiz a mea-culpa nesse sentido, por não estar aqui bem na data que nós havíamos combinado, vale mencionar que a Comissão de Direitos Humanos tem atendido questão dos apenados, dos servidores do sistema prisional, da área da saúde, dos hospitais, a questão do LGBTT e tantas outras. Então, vale aqui mencionar esse avanço, agradecer pela participação dos demais Deputados dessa Comissão porque como eu disse anteriormente, ninguém faz nada sozinho. Se porventura foi aprovado esse pedido de todos vocês, é porque nós tivemos também o apoio dos outros colegas.

Então, queria deixar registrado esse ponto aqui e também passar a palavra desde já e de imediato, para o Dr. Jeremias Mendes, que é Delegado de Polícia e Diretor da Divisão de Homicídios aqui da nossa capital.



**O SR. JEREMIAS MENDES** – Bom dia a todos. Sr. Presidente, eu fico muito contente em atendê-lo. E gostaria de dizer aos presentes, que a Polícia Civil apesar das dificuldades que tem encontrado, sempre tem o objetivo de estar auxiliando e atendendo a população. Recentemente, senhores, tivemos a visita do nosso Presidente, o Deputado Léo Moraes, na nossa divisão, há 15, o Deputado Léo informou da intenção e da realização desta Audiência, e pediu que fosse feito um levantamento para verificar quais eram os casos que estavam resolvidos ou os que estavam faltando para resolver inclusive crimes de ameaças e de outros referentes às vítimas aqui presentes.

Então, senhores, foi feito um levantamento de 2006, esclarecendo que a Delegacia de Homicídios trabalha somente com delitos de homicídios consumados e delitos de homicídios tentados, a chamada tentativa de homicídio. As Delegacias de bairros, DP's como são chamados, atendem toda a população.

A vítima, no caso, poderá se dirigir a qualquer Delegacia e fazer o seu registro de ocorrência no plantão de 24 horas. No dia seguinte, a autoridade policial vai despachar a ocorrência, sendo de nossa atribuição, no caso, tentativa e homicídio, imediatamente nós instauramos o inquérito policial.

Esclarecendo que nossa Delegacia trabalha no sistema de plantão 24 horas. No caso seria eu o diretor da divisão e contamos com três Delegados e uma equipe contendo 12 policiais, sendo que nós dividimos os trabalhos para atender a população durante 24 horas em 02 policiais por equipe. Então, qualquer crime que ocorra, seja a hora que for, o policial, de imediato é comunicado pelo SIOPS, e ele vai fazer o chamado local de crime. No local do crime, o policial da equipe escalado naquela noite ou naquele dia, ele irá analisar a situação, colherá todas as declarações informais naquele local e no dia seguinte ele apresenta um relatório ao Delegado. Esse relatório é analisado de imediato, e instaurado inquérito policial. Como foi dito a pedido do nosso Presidente, em 2006, foi feito um levantamento de 2006 para cá. De 2006 para cá, foram consumados 14 homicídios. Eu tenho aqui a relação de todos, é vasta, se alguém precisar, eu posso fornecer posteriormente.

E sendo que desses 14 homicídios, nós esclarecemos, já estão esclarecidos 10. Realmente o nosso colega ali falou do caso Mayara, nós estamos trabalhando nesse caso, você vê que dos 14, 10 estão esclarecidos. Pelo nível nacional, nossa Delegacia é exemplo das demais no nosso Brasil, porque para fora aí, a situação é pior. Nós, dentro, se você for fazer uma comparação por habitantes, nós estamos em realizando um excelente trabalho. É lógico que nós não conseguimos esclarecer todos os casos, mas se dermos uma parada e analisarmos o cenário nacional, nós realizamos um ótimo trabalho.

Eu gostaria de falar também que nós temos atendido os familiares, os amigos das vítimas aqui, dos casos que nós estamos discutindo aqui hoje, e temos dado a maior atenção possível. E gostaria de dizer também que o Deputado Léo pediu empenho. Nós fizemos reunião na Delegacia, onde ele pediu empenho para que fosse esclarecido o mais rápido possível esses casos. Não é fácil porque esses 04 que ficaram a esclarecer, nós estamos necessitando de informações. E essas informações, senhores, é dada pela própria população, por amigos, por familiares que conseguem, de alguma forma, obter alguma informação e passam para a gente, e a gente toca

adiante e assim a gente consegue, em conjunto, realizar o inquérito policial, concluir ele.

Estou à disposição de vocês naquela Delegacia, do Deputado, nosso Presidente, como eu já firmei com Vossa Excelência, estamos à disposição 24 horas para atender ao pedido que Vossa Excelência fez diretamente comigo no meu gabinete, pedindo mais atenção, e também no momento em que Vossa Excelência disse aos policiais, e os policiais têm muita consideração por Vossa Excelência, e com certeza o seu pedido será atendido, não só pelo seu pedido, mas como Vossa Excelência já declarou aqui publicamente, que irá brigar por essa classe que tanto é, às vezes, como a Doutora disse, não é entendida pela sociedade. Muito obrigado.

**O SR. LÉO MORAES (Presidente)** – Gostaria de agradecer ao Dr. Jeremias, pela participação na nossa Audiência Pública.

Isso é importantíssimo que a Polícia Judiciária a Polícia Investigativa esteja aqui conosco para entender as principais carências, o pleito dessa grande gama de pessoas e de cidadãos que fazem parte dessa discussão.

Gostaria de registrar a presença do Dr. Ary Gurjão, Advogado Geral da União, que está aqui conosco. É sempre um grande prazer recebê-lo e seja sempre muito bem-vindo.

Assim como meu amigo particular de muito tempo o seu Rubinho, Rubinho da enfermagem que está aqui conosco, também é uma grande liderança do município, da nossa capital, e também fique bem à vontade aqui conosco. Gostaria de passar a palavra para senhora Geane Lopes, que é Coordenadora de Proteção Social, e neste ato é representante da SEMAS. Por gentileza, senhora Geane Lopes, a palavra está com a senhora.

**A SRA. GEANE LOPES** – Bom dia. Gostaria primeiro de estar cumprimentando em nome do nosso novo Secretário Solano Ferreira, que me incumbiu de estar nessa missão onde a gente está abraçando a situação do LGBTT. Ontem à noite, quando chegou esse convite, Raymison, eu sentei com ele, repassei toda situação que estava acontecendo dentro da SEMAS, e ele, abertamente, na hora, foi ao gabinete do nosso Prefeito.

Eu vou até chamar aqui à Mesa, depois para explicar a nossa minuta do Projeto que a gente começou ontem com o nosso psicólogo Vanderlei aonde a gente vai começar realmente a trabalhar, porque eu como coordenação da Proteção Básica Social, a gente pega aquele primeiro momento. Então, a gente vai começar, nesse Projeto a trabalhar esse fortalecimento de vínculo, como a Doutora mesmo falou que é o laço dentro de casa, que é com a família, que é onde a minha Coordenação trabalha. A gente trabalha com crianças de zero até os 60 anos. Então, hoje, a gente também, até pela imposição do Ministério Público, através do Dr. Marcos Tersila, a gente abriu um CRAS, o Irmã Lorena, onde a gente só vai trabalhar essa situação de fortalecimento de vínculo que é onde está tudo, é onde está a base, onde está a família.

Então, eu gostaria de chamar aqui agora o nosso psicólogo Vanderlei, para ele poder explicar essa minuta desse Projeto que a gente está implementando e com certeza, agora em 2016, a gente vai colocar em prática. Pode vir Vanderlei.

Ele vai explicar a situação do nosso fortalecimento de vínculo.

**O SR. LÉO MORAES (Presidente)** – Até para deixar bem claro que nós estamos numa Audiência Pública, e todas as pessoas que queiram fazer uso da palavra, se inscrevam com o nosso Cerimonial, que nós queremos colher essas informações e absorvê-las a fim de, depois, fazer um encaminhamento no final da nossa Audiência. Então por gentileza o Cerimonial, está aqui a postos já aguardando. E vocês quiserem fazer uso da palavra agora, fiquem à vontade, se não se inscrevam e falem depois, como acharem melhor.

Logo depois o Vanderlei fala.

Então, agradecer a Geane Lopes, que é a Coordenadora de Proteção Social, representando a SEMAS. Agradeço, porque eu sempre tive essa preocupação, na condição de Vereador, e é bom que a Prefeitura tenha essa nova postura de participar dos debates, das discussões. Nós vemos que aqui a Coordenadoria da Juventude, o Bruno Eduardo está aqui, o Samuel também, e a gente fica realmente envaidecido e ao mesmo tempo parabeniza, porque na condição de Vereador nós fazíamos as discussões e ninguém participava, parecia que a Prefeitura estava de costa ao interesse popular. Então, eu parabenizo, por tabela, a Prefeitura por trazer pessoas gabaritadas para discutir conosco.

Gostaria de passa a palavra para a Natasha Santos, do Porto Diversidade, fique à vontade. Cadê a Natasha? Natasha, se você quiser utilizar a tribuna, para que todos possam te ver, melhor ainda. Seja bem-vinda.

**A SRA. NATASHA SANTOS** – Bom dia a todos. Então, eu sou a Natasha Santos, Miss Cidadania 2015. Estou aqui para falar para vocês, relatar um fato homofóbico que eu estou vivenciando. Há poucos dias, um pouco antes do mês, eu fui vítima de uma ameaça. Eu estou sendo ainda ameaçada e é muito constrangedor para a gente da nossa orientação sexual passar por tudo isso, por quê? Nós nos sentimos assim meio que pode não ser muito certo, mas meio abandonados entendeu, porque assim, é complicado, a gente vivencia isso todos os dias, igual a mim, que sou travesti, todos os dias da minha casa, me sinto mulher, me maquio, me arrumo, vou para o meu estabelecimento trabalhar, estou andando na rua aí sou vítima, aí de repente chega um, 'ah, seu isso, seu aquilo', entendeu? Tipo, às vezes, tentam me agredir. Igual a agora, tentaram me agredir com uma corrente, vocês acreditam? Então, assim, eu sou uma pessoa que trabalho, pago meus impostos, vivo a minha vida social normal, não tenho nenhuma atividade assim diferente de qualquer um que está aqui. Então assim, é complicado, é difícil, eu espero assim, que possamos fazer algo diferente aqui hoje. Conto com a ajuda de todos vocês mesmo, meus amigos companheiros que estão aqui, nosso Deputado, e aí vamos lá, a luta é uma só e estamos juntos. Obrigada.

**O SR. LÉO MORAES (Presidente)** – Obrigado, Natasha. Muito importante a sua participação valorosa nesse debate. É exatamente isso que nós gostaríamos de colher essas informações da vida real, do caso concreto, do dia a dia, da prática da discriminação e do preconceito sofrido e vivenciado por todos vocês. Então, isso muito acrescenta e com certeza sensibiliza as autoridades. Que muitas vezes, nós ficamos um tanto quanto distante justamente dessa base, quando a gente

fala a ponta da corda, é isso que você sofre no seu dia a dia, mesmo que uma cidadã na plenitude, pagadora dos impostos, você sofre muito mais do que qualquer outra pessoa de forma desnecessária. Então, o que estiver ao nosso alcance, ao final desta Audiência, a fim de resguardar os direitos de todos aqui, nós vamos dar os encaminhamentos inclusive, quem sabe, debater a Lei aqui na Assembleia Legislativa. Parabéns, nós que agradecemos a tua participação e seja sempre muito bem-vinda aqui na Assembleia, que afinal é a Casa do povo, e a Casa do povo é a Casa de todos, sem sombra de dúvidas, sem restrições.

Gostaria de passar a palavra para o senhor Antônio Carlos Souza ou Thonny Hawany, que faça uso da palavra se tiver aqui conosco, está aqui conosco no computador. Por gentileza, fique à vontade, a tribuna é sua. Neste ato representa o Instituto Federal de Educação - IFRO, e também é Membro do Grupo Arco Íris Rondônia.

**O SR. ANTÔNIO CARLOS SOUZA (THONNY HAWANY)** – Senhor Presidente, bom dia, em nome do qual eu estendo os cumprimentos aos demais componentes da Mesa; cumprimento a todos os membros desta Casa; a imprensa; os jornalistas, mas especialmente eu quero estender os meus cumprimentos aos meus irmãos de luta, a Comunidade LGBT que se faz presente aqui. Eu sou Antônio Carlos da Silva, nascido na Cidade de Guanambi no Estado da Bahia. E no dia 03 de março, há quatro anos, eu me tornei Antônio Carlos da Silva Costa de Souza, por força do meu casamento, o primeiro casamento homoafetivo do Estado de Rondônia, foi o meu, na cidade de Cacoal. Eu me casei com Darciano Costa de Souza, e por isso que eu sou hoje Antônio Carlos da Silva Costa de Souza, e ainda faço uso do meu nome social, embora eu não seja transexual, mas eu sou Thonny Hawany, para minha militância. E quando me convidaram no Instituto Federal de Educação, onde eu exerço o cargo de Coordenador Geral de Ensino de Graduação, eu fiquei imaginando o que falar. Não porque eu não tivesse o que falar, porque são tantas coisas, e eu sei que os meus minutos aqui são tão poucos, mas o que falar. Eu resolvi falar de uma pessoa que não está mais entre nós. Eu gostaria de publicar uma imagem, mas infelizmente eu não me preparei para isso, um texto que está no meu blog chamado o Voo de Saulo. O Voo de Saulo aconteceu num sábado de manhã, aqui em Porto Velho, um jovem de 23 anos que subiu numa torre de telecomunicação, vocês devem se lembrar disto, e alguém me mandou está foto, e eu geralmente não gosto de abrir fotos que tenham inscrições, mortes, suicídio, não gosto de abrir. Mas eu fui tentado a abrir aquela foto, quando eu vi um rapaz voando de uma torre de telecomunicações. E a história da família, a história da Polícia e o celular que gravou aquela imagem, gravou o som do corpo ao cair no chão. Aquele som está na minha cabeça até hoje. E essas pessoas, como o Saulo, como a Eliza Brasil, que foi morta com um cadarço de sapato por um homofóbico na cidade de Cacoal e tantos outros que a gente não consegue citar todos aqui, devem ser lembrados neste momento na minha fala, na fala do Senhor Presidente, na fala do senhor Delegado, na fala de todos os militantes que aqui estão. Eu quero lembrar, além dessas pessoas que já morreram, aquelas que podem morrer, porque as que já morreram, certamente elas estão, elas são mártires hoje, elas

estão com certeza num lugar maravilhoso e os nomes delas estão, o nome está sendo utilizado aqui hoje me favor da nossa militância. Mas vamos lembrar também de nós. Eu sou professor há vinte e cinco anos, mas antes de se professor eu fui aluno.

Você sabe o que é ser mulherzinha, 'Thonny Mulherzinha', o que é ser 'bichinha', o que é ser, você sabe o que é bullying? Quantas pessoas saem da escola porque não suportam os apelidos que nós recebemos na escola e os professores, quando não ajudam, não fazem nada. Esse plenário, senhor Presidente, deveria estar cheio de professores, deveria estar cheio de Deputados, deveria estar cheio de todas as pessoas que mudam, que transformam, que podem fazer alguma coisa por nossa causa. E como todos os eventos que eu vou, têm algumas pessoas, uns poucos, tentando carregar a nossa causa juntamente conosco.

Eu gostaria, embora eu esteja num evento do Poder Legislativo, mas eu gostaria de lembrar algo que é um dos meus maiores orgulhos, deveria não ser, mas é, todas as conquistas que a Comunidade LGBT conseguiu no Brasil, foi por força do Poder Judiciário. A união homoafetiva, a equiparação da união homoafetiva à união do heterossexual, o Poder Judiciário; a equiparação do casamento civil ao casamento heterossexual, o Poder Judiciário; a concessão e o direito de casarem em qualquer cartório do Brasil, o Poder Judiciário, o Conselho Nacional de Justiça, todas as conquistas. O casamento, o projeto do casamento de Marta Suplicy, engavetado no Poder Legislativo; o PLC 122, engavetado no Poder Legislativo e todas as Leis que poderiam favorecer a nossa comunidade, especialmente aquelas que poderiam nos proteger, engavetadas.

Isso sem falar nas conferências que no Brasil inteiro corre o risco de não acontecer na maioria dos municípios, porque os municípios não têm pessoas com competência e com capacidade suficiente, com coração suficiente para abraçar a nossa causa.

Então, para finalizar esta minha fala, eu quero agradecer pela oportunidade, primeiro da fala, pela oportunidade de dar voz a essas pessoas que não têm voz e me colocar à disposição do senhor, me colocar à disposição do senhor Delegado, me colocar à disposição mais uma vez do Movimento LGBT, o meu nome e o meu conhecimento em favor dessa causa, porque eu sei que ela é justa e eu amargo e corto na pele o que todos nós cortamos, o preconceito.

Muito obrigado.

**O SR. LÉO MORAES (Presidente)** – Nós que agradecemos demais Thonny Hawany, por você participar desse evento e nos abrilhantar com discurso tão verídico, tão real e tão substancial para o nosso debate. Exatamente, isso que nós estamos tratando aqui, é o preconceito, é o preconceito, muitas vezes velado, muitas vezes que corre em surdina, corre à margem da Lei, ou corre através de subterfúgios que o próprio Estado, eu digo Estado, como poder estatal seja o ente municipal, seja como Legislativo, ele acaba por deixar na escuridão, ainda no calabouço dos nossos debates mais fervorosos no Congresso Nacional e também nas Assembleias Legislativas do nosso país. Muito obrigado, e certamente, nós vamos levar em consideração tudo que você falou aqui. Muito obrigado, e depois eu quero se possível, eu estava conversando com a Doutora Marília, o endereço do seu blog para eu fazer a leitura do Voo de Saulo, que você mencionou agora pouco.

Passar a palavra para Karen de Oliveira, que é Presidente do Grupo COMCIL – Comunidade Cidadã Livre. COMCIL, é isso mesmo? É. Por gentileza, Karen de Oliveira, a palavra está com você. Gostaria de registrar a presença da Dona Elenilda e já, já também vai falar conosco.

**A SRA. KAREN DE OLIVEIRA** – Bom dia. Agradeço a Mesa pelo convite; Raymison, também; agradeço a Casa por nos abrir a porta, porque a última vez que eu estive aqui foi um debate muito digladiante e muito, digamos assim, decepcionante para nós, há muito anos atrás quando a nossa Constituição foi jogada ao chão e Bíblia veio ao alto. Você veja que isso, dentro de um Estado laico, de um país laico, acontecer dentro de uma Casa como a Assembleia Legislativa. A gente vem na luta da igualdade, do respeito às pessoas não é de hoje. Nós não estamos aqui, como eu estava conversando com o Raymison, para dizer as nossas fraquezas. Nós estamos para exigir o que nos é de direito, porque nós votamos, nós trabalhamos e nós somos resguardados conforme manda a Constituição. Quando somos assaltadas e tudo, a primeira coisa, Doutor, que acontece, às vezes, em algumas Delegacias, é que as pessoas olham para gente e falam: “você tem que ver com quem você se deitou ontem”. Como se nós fôssemos fúteis, vulneráveis como nós somos, mas engraçado que só ligam a gente a questão do nosso ato sexual e não como cidadania, e não como cidadãs. E a nossa luta do Movimento Trans, do qual eu faço parte, represento a Rede Trans no Estado de Rondônia, é justamente no respeito à identidade de gênero, aquele ato tão pouco ligado que as pessoas não fazem questão de discutir nem nas escolas, nem na Câmara, nem na Assembleia, nem em lugar nenhum, que chama-se identidade de gênero, que eu acredito que quase todos que estão aqui conheçam o significado da identidade de gênero. Não é nada daquilo que o senhor representante Aécio da TV propôs nessa bancada e chamou de maldita a identidade de gênero. Eu salvei o que ele postou no face dele, se vangloriando e chamando a identidade de gênero de maldita, o qual ele se vangloria dizendo que derrubou isso da coisa. Gente, identidade de gênero, é falta de respeito para com as mulheres, para com todos os homens, para com todas as mulheres. Então, lutamos muito pela questão da identidade de gênero e junto com isso lutamos também por uma educação melhor, uma educação inclusiva e que o credo religioso não seja imposto em lugar nenhum, já que temos um país laico. Infelizmente na escola que é a base de nos formar, de nos tornarmos cidadãs com mais conhecimento e termos um bom trabalho, um bom emprego até em concurso público, nós não temos. E como o Thonny falou, ele como gay já foi difícil, imagine eu como travesti e transexual numa escola, ter que usar o banheiro masculino, ter que fazer vários atos sexuais dentro do banheiro masculino para poder me garantir dentro de uma escola. E quando você reclama para Diretora, simplesmente ela olha para você e diz: “mas foi essa vida que você quis, então você aguenta as consequências”. Essa é a nossa realidade, um pouco da nossa realidade porque ela abrange muito mais além do que isso.

Eu conheço meninos que foram trabalhar em lojas, onde o dono diz que ela tinha que raspar a cabeça, porque ele não queria travesti lá dentro da loja. E bato palmas para um grande lojista que teve dentro do Estado de Rondônia, que foi o



Pinheiro, que acolheu a primeira travesti no Estado de Rondônia, que foi a Priscila, que toda sociedade nata, na época, comprava, na 7 de Setembro, roupas com a Priscila. A Priscila era uma linda travesti que morreu na Europa e trabalhava lá e por que hoje as coisas estão tão difíceis? Por que é que hoje o preconceito, a discriminação rege acima de tudo? Cadê o dinheiro dos nossos impostos? Cadê os nossos votos? Porque que a maioria da bancada da Assembleia Legislativa e da Câmara Municipal não nos abrange a foco? Mas na hora de pedir o nossos votos na rua, quando nós estamos nos prostituindo, todo mundo lá muito bem, muito obrigada, levando lanchinho, conversando, falando com todos nós e na hora que nós precisamos, nós temos um não. Eu já bati muito na porta desta Casa, da Assembleia Legislativa e sempre recebi não nas portas. Ninguém nunca pôde ajudar em uma campanha que a gente fizesse. Eu fiz a primeira campanha quando eu fiz parte do Grupo Tucuxi de Visibilidade Trans no Estado de Rondônia. Nunca houve um ato como aquele e isso me trouxe nome nacionalmente, no Brasil todo, o qual eu participo de várias ações, tanto pelo MEC, como pelo Ministério da Saúde.

E lutamos por isso, lutamos por direito à vida, eu estou falando aqui agora, se eu sair lá fora eu posso levar um tiro.

Eu não estou fazendo vitimismo, uma coisa que eu converso muito com o Raymison, é a diferença entre a transfobia, homofobia e vitimismo. Mas o que nos empurra para essa questão da falta de respeito na questão de identidade de gênero, travesti transexuais e de gay e homens trans, o que nos empurra para isso é a falta de conhecimento que gera todo esse preconceito e tudo isso. Porque as pessoas não têm conhecimento que quando vão debater identidade de gênero, só ligam a pessoa ao LGBT. Identidade de gênero eu discuto a minha mãe, a minha irmã e meus irmãos, não é só a mim. O nosso nome social foi um grande avanço no SUS, que hoje nos tiramos nossa carteirinha com o nosso nome social, que na verdade não está nem nome social na carteira do SUS, está apelido. Hoje em dia o Movimento Trans luta pelo nome civil, mesmo sem a readequação sexual, porque se nós temos uma identidade 24 horas feminina, nós queremos ser respeitadas 24 horas como mulheres. E ser mulher vai além de um pênis e uma vagina, essa é a nossa luta. E eu espero, e como eu estava falando com o Raymison, eu lamento muito, infelizmente em todas as áreas acontece isso, nós estamos com essa plateia vazia. Isso é lamentável! E vocês vejam que culturalmente, isso já é uma coisa cultural, o Brasil acostumou a população a mais atos públicos de carnavais do que político. Porque nas escolas não é discutido política, não é discutido cidadania. Então, isso já vem arraigado e as pessoas costumam muito mais presenciar tudo isso, do que estar dentro de uma Assembleia, dentro de uma Câmara Legislativa. E, doutor, parabéns ao senhor, porque de 14 casos o senhor ter conseguido resolver 10, eu sei que é difícil, com tantos homicídios que temos todos os dias. Todos os dias nós temos jovens assassinados, amanhados mortos e não é só a questão LGBT. E quando se fala de direitos, nós não queremos privilégios, nós queremos apenas que seja regado o que a Constituição nos dá direito. A Constituição é muito clara, eu vi no facebook quando o Raymison postou, e o Deputado Léo Moraes postou no facebook, têm várias reclamações lá embaixo, teve um rapaz que colocou: "Léo Moraes, você não acha que a bala mata, a fome mata,

um carro atropelado mata?" Aí outra lá embaixo disse: "Vocês estão muito bem amparados". Será que nós estamos amparados mesmo? Se nós estivéssemos nós estaríamos aqui perdendo, digamos, a metade do nosso tempo, o nosso dia todinho de trabalho para ter direito à vida? Não estamos não. Muito obrigada.

**O SR. LÉO MORAES (Presidente)** – Parabéns, parabéns Karen de Oliveira. Muito obrigado por acompanhar também as redes sociais. Teve uma outra pessoa que colocou: "Perdeu o meu voto. Não tem que discutir Movimento Gay, não tem que discutir homofobia". É exatamente isso que eu estou falando, ninguém nasce Deputado, você não pode ter como projeto de vida se perpetuar em um mandato, você tem que fazer o que acredita, você tem que praticar a tua ideologia e as tuas convicções. Muito bacana essas observância, porque quando eu também comentei a respeito da redução da maioria penal, eu fui execrado nas redes sociais. Isso não me impediu de continuar na militância, quando eu discuti a Audiência Pública, do mesmo jeito e da mesma maneira. E também não vai nos impedir de nós chegarmos a um resultado concreto a fim de prestigiá-los e mais do que isso, amparar e promover um resgate histórico da dignidade que vocês tanto merecem.

Passar a palavra para o psicólogo Vanderlei Batista, é psicólogo da SEMAS que está aqui conosco, na tribuna. E lembrando que quem mais quiser falar, fique à vontade que nós estamos aqui com o Cerimonial e queremos ouvir a todos. O Dr. Ary Gurjão já está inscrito, por gentileza, Cerimonial.

**O SR. VANDERLEI BATISTA** – Bem, eu primeiro gostaria de cumprimentar a todos, em especial o Presidente da Mesa; cumprimentar os presentes, principalmente aqueles a quem de direito nós estamos falando e pensando.

Bem, eu venho aqui para falar em nome da Psicologia, eu venho aqui para falar em nome da Secretaria Municipal de Assistência Social, que é a SEMAS, e eu venho aqui para falar em meu nome. Primeiro, ao se falar da Psicologia, eu gostaria de ilustrar aqui nesta Audiência, uma situação vivida recentemente. Eu sou professor das Faculdades Integradas Aparício Carvalho, Fimca, há mais de 03 anos, como professor vez ou outra sou solicitado para participação de Seminários e o último Seminário ao qual eu fui solicitado, vim a discutir a questão dos novos arranjos familiares, das novas configurações familiares. E embora, nós não viéssemos ali tratar especificamente da questão dos LGBT, do casamento homoafetivo, nós percebemos nitidamente que o grande incômodo dos presentes não estava especificamente na discussão em torno da possível aprovação, que eu suponho que a grande maioria de vocês já deva ter conhecimento, da aprovação do Estatuto da Família, no qual existiria um conceito, a descrição de um conceito familiar que designaria família como a união entre homem e uma mulher, tão somente.

A nossa luta na discussão dentro de uma Faculdade, na articulação, na mobilização desses acadêmicos que serão depois futuros profissionais tanto da Psicologia, como do Serviço Social, da Medicina, eram profissionais da área da saúde, não estava especificamente em trabalharmos a questão da consciência da diminuição da discriminação, do racismo e outras questões. Mas o debate ficou tomado, porque a princípio a

discussão estava centrada naquelas famílias, por exemplo, chefiadas por mulheres que são 37,4% da população brasileira; 37,4% segundo dados do censo 2014, são chefiadas apenas por mulheres que não estariam incluídas nesse conceito de família, aquela família que é chefiada lá pela avó, mas que não tem uma figura masculina e assim sucessivamente. Mesmo em fase a esta maioria, a dificuldade das pessoas em aceitar de fato a renúncia, o questionar esse conceito de família estava centrado na dificuldade da aceitação do casamento homoafetivo e no questionamento, inclusive de se pensar o quanto dois homens ou duas mulheres poderiam de fato educar uma criança.

A Psicologia detém um conceito de família, assim como o Serviço Social compartilha desse mesmo conceito, as políticas de assistência social compartilham deste conceito e o conceito de família para Psicologia está alicerçado na união de dois indivíduos em convivência ou mais, unidos pelo laço afetivo, independente da condição biológica ou da sua condição ou orientação sexual. Porque há uma discussão dentro da Psicologia também com duas vertentes, que falam, citam a diversidade sexual como uma condição ou como uma orientação, ou até como opção que é um conceito que entrou em desuso há alguns anos. Opção sugere que você possa em um dado momento da sua vida, modificar. Orientação sugere que a gente possa ser educado a adotar uma determinada postura. E nós da Psicologia pensamos numa condição, onde o indivíduo é condicionado, seja por características que ainda estão sendo estudadas, genéticas, ou pela própria, ou pela condição do meio externo, cabe uma ampla discussão em torno do tema que não vem ao caso, mas hoje nós pensamos no termo 'condição'. E quando a gente fala condição, a gente pode repensar na Psicologia também algo muito importante, nós não nascemos preconceituosos; nós não nascemos com a condição de estigmatizar as pessoas; nós somos condicionados a sermos preconceituosos, a estigmatizar ou a segregar o diferente. E isso é passado de geração a geração pelas informações que nós recebemos, pela nossa cultura a qual nós estamos inseridos.

E dentro da Assistência Social, que é a área que eu trabalho, nós lutamos muito, de maneira árdua contra a cultura, porque muita gente pensa que Assistência Social só existe para ofertar Programa Bolsa Família. Mas nós desenvolvemos amplos e numerosos serviços. Desenvolvemos políticas públicas e essas políticas públicas são complexas e eu poderia passar a manhã inteira aqui falando de cada uma delas. Mas todas essas políticas estão alicerçadas num ideal único, que é a proteção e o atendimento integral da família. A família é o primeiro equipamento social e muitas vezes, como a doutora colocou muito bem, ela é primeira a discriminar, a segregar o diferente.

Então, se dentro da família nós não encontramos apoio, como isso acontecerá lá fora? E o trabalho da Assistência Social, está alicerçado exatamente no atendimento à família. Lá nos desenvolvemos dois serviços: o PAIF – que é o Programa de Atendimento Integral à Família e o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos; que consiste na formação de grupos para discutir, além de apoderar esses indivíduos de orientação sobre direitos e deveres, mas discutir também suas questões sociais. Sentado junto com a nossa Coordenadora de Proteção Social Básica que assumiu recentemente esse cargo e trouxe à baila a necessidade de nós também repensarmos no

atendimento aos LGBTs. Nós estamos aí elaborando um projeto para poder atender dentro dos Centros de Referência de Assistência Social, estes indivíduos e suas famílias, aqueles que encontram resistência. É um trabalho que vai ter que se repercutir durante muitos anos e talvez por toda vida, já que o preconceito é algo muito enraizado na nossa sociedade, marcado e a mudança dessa postura exige de nós, não só da comunidade homoafetiva que precisa se articular, mas exige também de toda sociedade um empenho na minimização e no acesso a informação, que nós entendemos que seja a grande, a grande mola mestra contra o preconceito.

Então, não só a Assistência Social, como Educação precisariam entrar no embate em prol desses indivíduos que são tidos como minorias, mas que se nós pensarmos em todas as minorias e nós juntarmos todas elas, nós podemos pensar que elas são de fato não a minoria do Brasil, mas a grande maioria, já que a grande maioria de nós todos já foi segregado ou discriminado em razão de qualquer característica, ou por ser gordo, ou por ser magro, ou por ser alto ou baixo e principalmente por sermos homossexuais. Portanto, eu quero cumprimentar a todos e espero que esta Audiência possa repercutir, não só na cabeça daqueles que possam legislar em prol da comunidade LGBT, mas também na sensibilização da própria comunidade que deve estar presente aqui, que deve ser sensibilizada e eu, dentro desse projeto, vou tentar priorizar isso, o quanto é necessário que exista uma articulação dessa comunidade, já que se a gente pensar na minoria, na melhoria das condições de uma minoria, nós precisamos pensar também num melhor empoderamento desses indivíduos.

Então, agradeço o momento de explanação e estou aberto a possíveis questionamentos ou informações, caso alguém aqui necessite de alguma informação sobre Assistência Social. Obrigado e um bom-dia.

**O SR. LÉO MORAES (Presidente)** – Agradecer ao Psicólogo Vanderlei Batista, da SEMAS, parabenizar a Secretaria por ter pessoas desse gabarito para discutir um tema específico. Dizer também que é importantíssimo para gente, na condição de agente político, sairmos um pouco desse empirismo, do achismo, para nos apegar às questões técnicas, científicas e biológicas que o psicólogo nos traz, isso é importantíssimo.

Registrar a presença do Hira Froes também, sempre debate essas questões, assim como a Talita que está aqui conosco, sejam bem-vindos.

Gostaria de passar a palavra para senhora Elenilda Torres, que é Coordenadora de Políticas de Direitos Humanos do Estado, está aqui representando a Secretaria Estadual de Assistência Social. Seja bem-vinda. Já chegou muito afirmativa, conversando conosco, pedindo o imediato início da Sessão e a gente agradece.

**A SRA. ELENILDA TORRES** – Bom dia a todos. Em nome do Deputado Léo, cumprimento a todos aqui no plenário. Então, gente eu sou Assistente Social e dizem por aí que todo assistente social gosta de briga. Mas não é, não é bem isso. Para vocês terem uma ideia, agora com a nova reformulação da política estadual dentro da Secretaria de Estado, foi criada, graças a Deus, uma Coordenação Estadual de Política de Direitos Humanos. Porque antes, todas as políticas de Direitos



Humanos eram dentro da Coordenação de Assistência Social.

E aí, essa Política de Direitos Humanos está englobada todas as políticas e todos os grupos vulneráveis; LGBTI, idoso, pessoa com deficiência, população em situação de rua, mulheres, pessoas com deficiência, migrantes, pessoas institucionalizadas que é uma política da SEJUS, mas que tem um viés também da Assistência Social e de Direitos Humanos. Mas eu nem vou falar muito na questão da política porque o meu amigo Vanderlei já falou muito, ele já entrou muito. Eu gostaria de falar um pouco sobre o que está acontecendo hoje, dentro da Coordenação de Direitos Humanos e o que vai acontecer.

Então, assim que eu assumi a Coordenação, chamei os colegas, os meus colaboradores de coordenação e fomos ver o que já tinha realmente concretizado em termos de Conselhos. A maioria das políticas já tem os Conselhos formados, são Conselhos extremamente atuantes, mas não tem ainda o LGBTI e a igualdade racial. Aí, eu corri, peguei, fui, formei, o Estado, eu não, a Secretaria convocou, oficializou uma Comissão para trabalharmos na questão da Conferência Estadual para essa população, LGBTI. E aí, o choque foi grande. Nós somos conhecedores, assumimos que essa política não avançou no Estado de Rondônia, ela está parada já há 02, 03, 04 anos quase e por conta dessa morosidade toda, nós temos pressa, o povo tem pressa, é necessário concretizar e garantir os direitos. E aí nós formamos, fomos órgão a órgão, Secretaria a Secretaria e OAB e conseguimos formar essa Comissão. Mas a minha surpresa foi tão grande, que um dos primeiros ofícios que eu entreguei em mãos, foi exatamente, Deputado, a esta Casa. E até hoje eu ligo todos os dias, “Caro Presidente, quem é a pessoa que vai representar a Assembleia junto a essa comunidade LGBTI.” Até hoje, Deputado, eu não recebi resposta. Eu não, a Secretaria de Estado, mas mesmo assim nós estamos avançando. É tanto que no dia 15 e 16 de dezembro vai acontecer a 3ª Conferência Estadual para a população LGBTI. E mérito maior nosso é que nesse momento espaço da Conferência, nós vamos estar empossando o Conselho Estadual LGBTI. Inclusive eu estive ontem, fui à COTEL saber, porque eu estive 15 dias fora de Porto Velho, resolvendo umas situações particulares, e ontem eu estive na COTEL, fui saber como era que estavam os trâmites do Conselho e a COTEL me informou, viu Deputado Léo, que o processo foi encaminhado ontem para a Assembleia Legislativa para ser aprovado por esta Casa. Então assim, nós temos pressa por que a Casa tem que aprovar esse projeto para a criação desse Conselho Estadual para a População LGBTI porque os membros irão tomar posse no espaço da Conferência.

Outra coisa que nós lançamos, pessoal, sociedade civil, foi o edital de chamamento público para convocar a sociedade civil para compor o Conselho. Vocês sabem que houve uma mudança legal, hoje a composição de Conselho, principalmente por parte da sociedade civil, não será só o pessoal de Porto Velho. O Conselho, para ter legalidade, ele tem que ser formado por membros e representantes de todo o Estado de Rondônia. Ainda ontem eu estava conversando com o Fabrício, de Ji-Paraná, e pedindo a ele, “Fabrício, nós temos prazo; Raymison nós temos prazo, se não os Conselheiros do interior vão perder os seus assentos”, por que é tudo na forma da Lei. E nós precisamos avançar, precisamos. Só que eu dependo do movimento, dependo também dessa Casa, Raymison não gosta quando eu digo que dependo do movimento, mas é verdade.

Então assim, Deputado, eu me sinto feliz em estar hoje aqui neste espaço, nesta Casa. Eu acho até inédito essa política, uma Audiência Pública para esse público. Como anteriormente a colega falou, nós vivemos em um país laico, na Constituição é laico, mas infelizmente o Estado de Rondônia é um Estado evangélico e nós temos esses gargalos, esses entraves, só que nós que vencer e para vencer gente não é com manifestações, é garantindo direitos, é políticas. E as políticas públicas elas são efetivadas pelo Executivo e pelo Legislativo.

Então assim, é necessário que vocês nos ajudem, eu enquanto assistente social, enquanto Coordenadora de Direito Humanos, em nome da SEAS, a SEAS está lá de portas abertas para a gente correr para recuperar esse tempo perdido.

Então assim, Deputado, muito obrigado. Agradeço demais ajuda da Marília, do Raymison, mas a gente precisa de nos chegar mais, estar mais perto, ok? Muito obrigada a todos.

**O SR. LÉO MORAES (Presidente)** – Agradecer a dona Elenilda Torres, ao mesmo tempo já pedir à assessoria, para o gabinete vir aqui, eu não sei se foi encaminhado, D. Elenilda, para a Presidência da Assembleia, foi? Isso não nos chegou dentro da Comissão de Direitos Humanos, mas ainda sim, eu pedi para a Assessora vir aqui e sair daqui desta Audiência já com o nome da nossa representante da Assembleia Legislativa, logicamente que passa pelo crivo do Presidente desta Casa, mas eu já vou apresentar um nome, se estiver de acordo com a Presidente, essa pessoa já vai fazer parte da próxima reunião, está bom? Eu te agradeço.

Vamos passar a palavra agora para o Dr. Ary Gurjão, advogado que nos brinda com a sua presença. Isso que a gente fala que é cidadania, Dra. Marília, sempre se faz presente, como pessoa física e como interessada nos grandes debates do nosso Estado de Rondônia. É um causídico inveterado e um participante ativo das nossas discussões.

**O SR. ARY GURJÃO** – Bom dia a todos, bom dia à Mesa.

Como sempre o Deputado Léo Moraes preocupado com a classe das minorias, gostaria de parabenizá-lo. Dra. Marília Benincasa, Presidente da Comissão da Adversidade Sexual, representando a OAB, minha colega; Dr. Jeremias, garantidor da segurança nessa área de Porto Velho; o Sr. Raymison Correia e a Sra. Geane Lopes, Coordenadora da Proteção Social, representante da SEMAS.

Meus amigos, independente de opções sexuais, eu quero parabenizar por este dia e dizer que sou completamente solidário a vocês. Através do Deputado Estadual Léo Moraes, a violência homofóbica mais uma vez está sendo discutida aqui neste plenário. E este tema, na verdade, foi um tema já muito discutido, muito polêmico, mas no Brasil ele já está num estado de evolução para a defesa e o reconhecimento dessas pessoas que optaram por ter uma sexualidade diferente. E o que é preocupante, porque a intolerância, a violência, a exclusão, a repressão e o preconceito das pessoas, muitas vezes acabam ocorrendo dentro do próprio ambiente familiar. Vocês são vítimas muitas vezes da própria família que tem essa rejeição, não é? Começa daí a dificuldade, o preconceito, a luta de vocês todas. Outro dia eu estava assistindo uma matéria no jornal, e um de vocês estava dizendo que estava cozinhando e o pai dele esperou a água esquentar e jogou a água todinha em

cima dele e foi o dia que ele, foi até acho que foi no Globo Repórter, de um prisioneiro que estava lá, de uma pessoa que estava presa, e ele acabou saindo de casa com 10 anos de idade.

Então a dificuldades dessas pessoas começam logo cedo, inclusive com uma rejeição familiar que é muito ruim, não tem mais coisa ruim, coisa difícil de aceitar você ser rejeitado pelo próprio pai, pela própria mãe, pelos irmãos. Imagine vocês, rejeitado pela própria família? Ai já começa um problema psicológico, inclusive, da própria pessoa. E Logicamente que essa pessoa vai, com o tempo, desenvolver mais traumas ainda, ficar mais revoltada e coisas assim.

A homofobia significa aversão irreprimível, repugnante, medo, ódio, preconceito que algumas pessoas ou grupos nutrem contra os homossexuais, lésbicas, bissexuais e transexuais.

Então, veja bem, eu acho que o objetivo desta Audiência Pública não é discutir aqui a opção sexual, e sim discutir a preservação da pessoa, da pessoa física, da segurança da pessoa, esse é o objetivo. Esqueçamos se ela é bissexual ou se ela é gay, ou se ela é lésbica, não entra em discussão. O que entra em discussão aqui é a segurança da pessoa, como irmão nossos vocês são nossos irmãos perante a lei, perante a lei de Deus, perante a Lei dos homens, não existe distinção. Não é por que vocês optaram por essa vertente é que vocês deverão ser desconhecidos da sociedade ou não ter segurança. Vocês têm todo o direito, iguais a nós, que não sentimos nenhum preconceito dessa natureza. Muitas vezes, aqueles que guardam esses sentimentos não definiram completamente a sua identidade sexual, gerando dúvidas e revoltas que são transferidas para aqueles que já definiram suas preferências sexuais.

E o que eu quero dizer com isso é o seguinte, que eu assistindo também noticiário, programa de televisão, a gente verifica, e o nosso psicólogo pode dizer disso, é difícil inclusive, por muitas vezes, alguns de vocês aceitarem essa própria condição: - puxa por que é que eu nasci assim? Então existe uma luta interna contra vocês.

Então, Deputado, autoridades aqui presentes, todos aqui se vocês imaginem a dificuldade que essas pessoas encontram com elas mesmas de se aceitarem perante uma sociedade que as condenam, como se ela fosse uma pessoa fora da lei, que ela fosse pessoa criminoso, que não merecesse respeito, é muito difícil. Então eu imagino, eu apenas imagino, não consigo sentir, eu apenas imagino a dificuldades que vocês encontram em relação a esse assunto, a sua vida pessoal.

Etimologicamente a palavra homofobia é composta por dois termos distintos, homo, prefixo de homossexual, e do grego phobos, que significa medo, aversão ou fobia, o indivíduo que pratica a homofobia é chamado de homofóbico. A homofobia pode ter causas culturais e religiosas. Por exemplo, alguns países religiosos e fundamentalistas, assumem esta tendência homofóbica, apesar disto existem outros que defendem e apoiam os direitos dos homossexuais, lésbicas e simpatizantes.

No entanto, alguns países são extremamente intolerantes com os homossexuais. Eu acredito que no Brasil já foi, vocês já tiveram uma situação pior. Hoje tem parada gay quase que em todas as capitais e hoje já existe um Movimento, já existe uma organização formada que tem representatividade no Congresso, nos Estados, nos municípios e Secretarias que envolvem a

proteção de vocês. Porque isso é um problema cultural também, conforme o país vai se desenvolvendo logicamente que essas dificuldades vão desaparecendo.

Em muitos casos a homofobia parte do próprio homossexual, porque ela está em um processo de negação da sua sexualidade e chega, muitas vezes, até a casar e constituir uma família e outros jamais assume essa condição.

Alguns movimentos contras os homossexuais são realizados em códigos pelo mundo inteiro, pelos preconceituosos como assobios, cantos, e bater de palmas.

A homofobia é considerada uma forma intolerância, assim como o racismo e outras formas que negam a humanidade, a dignidade a essas pessoas. Em 1991, a Anistia Internacional passou a considerar a discriminação contra os homossexuais uma violação aos direitos humanos. Então vocês têm garantido todo o direito na Constituição do país.

No Brasil a união estável entre duas pessoas do mesmo sexo foi reconhecida legalmente pelo Supremo Tribunal Federal, desde maio de 2011. E, de lá para cá, os casamentos têm ocorrido oficialmente no Brasil. O Projeto de Lei que tramita no Congresso ainda não se definiu um tema, uma redação que fosse colocada em votação e promulgada uma lei específica que ampare os segmentos. Em 2013, o Conselho Nacional de Justiça aprovou e regulamentou o casamento civil gay no Brasil. Atualmente casais homossexuais possuem os mesmos direitos e deveres que um casal heterossexual no país, podendo se casar em qualquer cartório brasileiro, mudar o sobrenome e participação na herança do cônjuge. Olha, imagine vocês a evolução que já se teve com relação a isso. O cartório que se negar a realizar um casamento entre pessoas do mesmo sexo poderá ser punido. Os casais que já possuam a união estável, também podem alterar o status para o casamento civil.

Apesar da Constituição Brasileira não se citar especificamente homofobia como crime, o artigo 3º, inciso IV, indica que um dos objetivos fundamentais da República Federativa do Brasil é promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e qualquer outra forma de discriminação. Assim sendo, a homofobia pode ser contemplada como outra forma de discriminação, podendo ser classificada como crime de ódio e aí sim, se forma um processo, inicialmente policial e depois judicial.

Então esta é a minha contribuição para vocês, para a Mesa, para o Deputado, para as pessoas dirigentes desse Movimento. Estão todos de parabéns e eu espero e me colocou à disposição de todos de você para somar a uma condição melhor, principalmente de segurança. Gostaria de agradecer essa oportunidade. Parabéns, Deputado.

**O SR. LÉO MORAES (Presidente)** – Obrigado Doutor.

Agradecer e mais uma vez enaltecer a presença do Dr. Ary Gurjão e tecer alguns comentários. Eu estava conversando com a Dra. Marília mais uma vez, que nós 19 países que reconhecem a união homoafetiva. Dos 19, na verdade são 16 através de lei, isso é, que dá todo o resguardo, todo o amparo e respaldo necessário para que se promova a união afetiva.

Nós temos outros dois, que um foi feito através de plebiscito, como a Dra. Marília comentou a pouco, me gerou até uma curiosidade, e mais, um espanto, que foi a Irlanda. A Irlanda, historicamente, situada geograficamente num local

frio, de um céu cinza e isso influi também no comportamento das pessoas, é cientificamente comprovado. E ainda assim fizeram um plebiscito e foi aprovado de forma esmagadora. E outro país que ainda levita na questão de legislação, mas que se permite o casamento homoafetivo é o Brasil, que conforme já foi dito aqui, se não fosse por decisão judicial, se não fosse por participação da Instância Superior de Justiça, da nossa Corte Máxima, não teria dito essa oportunidade. Então vale mencionar e enaltecer o trabalho do Judiciário também como um serviço de freio e contrapeso da nossa sociedade, de forma imparcial e, mais do que isso, elevada, não se atendo às questões corriqueiras e se blindando da opinião popular. Então parabenizar neste ato também, o Judiciário brasileiro, que nós sabemos que todos os Poderes são extremamente criticados.

E nós temos que enaltecer quando uma Instituição se desvincula de qualquer debate e promove uma benfeitoria justa, plena e digna como foi feito.

Passo a palavra para o Raymison para a gente começar os nossos encaminhamentos, a fim de talvez não solucionar, não resolver, mas começar, o início na verdade, o início de uma nova era nesse debate aqui no Estado de Rondônia. E eu sempre comento que quando promovo Audiências Públicas eu não admito e não me submeto a simplesmente fazer em conversa de botequim ou conversa de comadre. Aqui não é Hebe Camargo. Aqui é importante que a gente tenha o encaminhamento, que nós sejamos propositivos e consigamos aferir a opinião pública, posteriormente mais do que isso, concretizar as demandas e os pleitos de quem senta aí nessas cadeiras.

Então vamos passar a palavra para o Raymison para que ele coloque algumas opiniões e nos pontue algumas sugestões de encaminhamentos.

**O SR. RAYMISON CORREIA** – Eu tenho aqui alguns questionamentos com relação às apresentações que foram feitas. Mas eu gostaria de registrar aqui, só a presença da Angelina Menezes que está aí, nossa amiga, companheira de luta aí, em defesa da mulher, da comunidade, da ocupação da cidade. Obrigado por estar conosco aqui, Angelina.

Deputado Léo, falar também que nós temos o Homem Trans aqui, o Alan Vasconcelos que está aqui presente, o Homem Trans aqui de Rondônia, eu acho que é o primeiro, não é não Karen? Primeiro Homem Trans de Rondônia, obrigado por estar presente. Eu acho que estamos bem representados nessa questão do segmento, aí depois pode explicar um pouco a questão do homem trans, não é? Para a gente ficar claro aqui para a Mesa.

Gostaria de deixar registrado aqui que eu represento a arte gay do Brasil aqui no Estado de Rondônia como Coordenador e Coordenador da região Norte dos Movimentos Gay do Brasil.

Além disso, nós temos a ANTRA que representa, a Karen não sei se está fazendo parte, mas a Karen representa o Estado de Rondônia na questão das travestis. A BGLT também é um movimento nacional e a UNAGAY também é um Movimento nacional, no qual nós também co-participamos dessas discussões e desse debate.

Deixar registrado aqui uma questão interessante com relação às paradas gay no Brasil, dizer que o nosso Movimento não concorda com a forma das Paradas Gays carnavalizadas.

Nós não concordamos com as Paradas Gays em forma de festa, porque nós não temos nenhuma festa para comemorar.

Então assim, nós estamos numa discussão de re-significar os movimentos sociais e as paradas gays numa questão, numa bandeira de pauta, de defesa, de política e de direitos humanos, é essa a luta que nós estamos fazendo daqui para a frente.

Gostaria de deixar aqui com relação, primeiro, ao senhor Vanderlei Batista que é da SEMAS, que apresentou muito bem aqui a questão da proteção integral dos direitos humanos da família e que a gente até entende dentro dos SUAS, dentro da nova, por que é uma política que garante esse direito à população LGBT. Mas o que eu gostaria de perguntar, a política pública de implementação ao município de Porto Velho, que dispositivos, que ações, que propostas, que políticas estão sendo implementadas por essa Secretaria? Por que é que a Secretaria de Assistência Social do município ainda não tem uma Coordenação de Direitos Humanos da cidade para cuidar dos idosos, das mulheres, das crianças e da população LGBT? Por que a Secretaria de Assistência Social, que cuida da família, ainda não está ainda de fato realizada a Conferência Municipal? Nós estamos aqui desde 2014, pedindo a Conferência Municipal do município de Porto Velho, pedimos orçamento, pedimos financeiro para realizar essa Conferência e até agora não tivemos nenhuma resposta. Independente da mudança de gestor, que a gente sabe que nós temos, mas eu recebi uma resposta muito negativa do anterior Secretário, que ele queria dar kit lanche para fazer uma Conferência LGBT e eu falei que kit lanche ele desse lá para não sei para onde, que não é assim que se faz política não. Porque ele é um gestor público, ele tem orçamento, é ordenador de despesa, ele tem condições políticas, tem uma equipe técnica para se fazer uma Conferência LGBT. E se não tivesse orçamento e nem financeiro que criasse uma Comissão, Decreto que nós íamos atrás, porque não era por falta de lanche nem por causa de kit de alimentação que nós iríamos deixar de fazer uma Conferência e discutir as políticas públicas.

Com relação ao Sr. Jeremias, ao qual eu parablenizo pela sua presença aqui conosco, mas eu tenho alguns questionamentos com relação inclusive a esses dados. Por exemplo, de que forma a Delegacia de Homicídios Civil tem identificado a população LGBT com registro da Delegacia? O registro, eu digo assim, a Delegacia consegue identificar uma pessoa que foi identificada morta que ela é LGBT, que ela se intitula gay, que ela se intitula travesti? Se tem algum dispositivo legal e jurídico para esse índice que o senhor está trazendo. Porque eu, que eu saiba, eu desconheço porque quantas e quantas vezes, nós temos articulação da rede com o IML, nós estamos em contato com o IML e muitas vezes nós somos chamados de madrugada, de dia, de noite para identificar, para saber se a pessoa é LGBT porque está com short, porque está com uma tatuagem, ou se é do Movimento ou algum segmento.

Que eu saiba não existe nenhum dispositivo, a não ser a DANT que está sendo implementada agora no município, no Estado de Rondônia. Onde a DANT é o registro de doenças e agravos não transmissíveis, onde todo e qualquer tipo de violência seja na saúde, seja da educação, seja na assistência, inclui agora movimento LGBT, intitula dizer se eu sou gay ou não, conforme a manifestação. Então eu estou fazendo esse



questionamento porque eu acho que esse dado é muito maior.

Eu acho que se a gente for aprofundar na questão e de fato conseguir acoplar esses registros, esse número de 14 vai aumentar nesses seis anos todo. Porque os dados que nós temos, inclusive oficial para a própria Delegacia de Homicídios, na qual duas vezes nós já fomos lá oficialmente pedir providência com relação ao caso da Mayara, com relação ao caso da Katlyn, com relação ao caso da Patrícia, lá em Ji-Paraná, que foram brutalmente mortas, assassinadas, nós não tivemos respostas oficiais, algumas informações de bastidores que era segredo de Justiça por investigação. Então assim, ainda falta, Sr. Jeremias, a gente ainda melhorar um pouco essa questão das informações. Inclusive eu tive informações lá na própria Delegacia que existem várias dificuldades de logística, de condições para investigar casos. Nós estamos aqui como contribuição também no sentido da gente melhorar esse serviço.

Então eu consegui entender um pouco, eu sei que o senhor pessoalmente, no caso da Katlyn, deu uma atenção maior, porque a gente acompanha na família também e a gente teve essa informação, mas a gente percebeu também que ainda falta um aporte de logística para a própria Polícia Civil atender melhor os casos no geral, inclusive nos incluir na questão LGBT.

Com relação a SEAS, muito minha amiga a Dona Elenilda, pessoalmente, mas eu vou dizer mais uma vez, eu discordo plenamente, sabe Elenilda, por quê? Porque quem precisa do Estado somos nós, somos nós, o povo, a população que precisa da política do Estado. Não importa se você está lá ou não, é dever do Estado, está dentro da Constituição implementar as políticas públicas. Você não pode depender de movimento social, é pelo contrário, o movimento social precisa do Estado. O Estado que precisa implementar as políticas públicas. Então você não pode esperar que eu, Raymison, que o 'B', o 'C' e o 'D' vá dizer para o Estado o que a gente precisa, é constitucional.

Você tem a LOAS, você tem o SUAS, você tem a divisão do papel dos Poderes, qual é o papel do Governo Federal, do Ministério, qual é o papel da Secretaria de Estado, qual é do município, somos nós que precisamos da SEAS. E vou lhe dizer mais, nós estamos, desde 2011, com a minuta do Regimento Interno. Nós discutimos isso com a Secretaria de Segurança Pública, nós buscamos, nós provocamos a SEAS, desde 2011, para que se criasse o Conselho Estadual de Direitos Humanos da população LGBT. Então não foi ausência nossa porque a gente tem documento, a gente provocou. Agora, o que a gente não pode fazer é o papel do Estado, o Estado que faça o seu papel. Nós, enquanto movimento social, nós estamos fazendo.

Com relação à Conferência, a gente agradece porque a gente percebe o seu comprometimento enquanto pessoa, enquanto cidadã, enquanto técnica dentro da Secretaria que hoje, não 2011, mas hoje, abraçou a causa e vem tomando a frente dos trabalhos, mas isso não quer dizer que nós não participamos e que não queremos não, muito pelo contrário, nós queremos sim, mas a responsabilidade, digo e repito e vou discordar, não sou eu Raymison, está na Constituição, é o seu direito, é o seu dever. Se a senhora sentou naquela cadeira de Direitos Humanos para coordenar, vai ter que coordenar e implementar as políticas. Não serei eu Raymison que sairei do movimento social para dizer o que tem que acontecer.

Só para concluir então, que terá as partes das finalizações, não é? Dizer que além de tudo isso, Deputado Léo

Moraes, eu vi nas redes sociais, acompanhei, inclusive coloquei algumas falas lá com relação a sua postagem, que eu achei muito corajosa mesmo, responsável de mobilizar a comunidade para vir. E eu não poderia sair daqui ainda sem deixar de registrar as peregrinações que eu tive aqui na Casa, sabe, isso é um desabafo mesmo. Que nós estamos aqui desde maio, eu deixei um documento aqui na Comissão, participei da reunião do Plenarinho, como diz a parte burocrática da Casa, o Regimento Interno da Casa que tem que passar, fizemos a defesa, foi aprovado, foi tirado uma data, foi colocado segunda data, depois fiquei muito triste, muito triste, quando eu vim o senhor não estava, estava com seu pai já falecido, com situação que até aí entendo, mas não consigo tolerar, entender a jogada que fizeram aqui com outro Deputado. Acho que é o Deputado Jesuíno, não sei, acho que eu vi ele por aqui, onde ficaram dizendo que não fazia por causa do senhor e quando eu ia no seu gabinete era por causa do outro... E o que eu percebi foi que tinha uma...

**O SR. LÉO MORAES (Presidente)** - Pela ordem, eu preciso saber disso, como é que foi? Quem que disse que não fazia?

**O SR. RAYMISON CORREIA** - Quando eu vim aqui, foi com seu Chefe de Gabinete, na última foi que eu briguei e falei que ia a imprensa e fui ao Ministério Público, porque as Audiências Públicas podem ser com abaixo-assinado, expliquei para ela, a Audiência Pública tem que acontecer. Eles me informaram que eu tinha que procurar um Deputado porque não tinha nenhum aqui, alguém da Comissão. Procurei o Deputado Jesuíno, o Deputado Jesuíno disse que o senhor não estava aqui presente e que tinha que vir uma autorização de lá do gabinete para ele representar, quando eu fui ao gabinete...

**O SR. LÉO MORAES (Presidente)** - Já deixa eu fazer as devidas correções, isso não existe. Nós deliberamos na Comissão de Direitos Humanos, foi aprovado...

**O SR. RAYMISON CORREIA** - Eu sei que não existe, tanto que fui ao Ministério Público.

**O SR. LÉO MORAES (Presidente)** - Aprovado, que eu apresentei a Indicação e foi devidamente aprovado. Na data mencionada da Audiência Pública eu estive ausente por questões de saúde do meu pai ou foi do Mestrado e daí não tiveram interesse em realizar a Audiência Pública, foi quando eu entrei em contato com você e falei 'olha, não tem o devido interesse, mas fique tranquilo porque, voltando, eu vou designar uma nova data e vou estar presente para presidir essa Comissão de Direitos Humanos, e mais do que isso, a própria Audiência com a maior satisfação, o maior orgulho porque é algo que eu já fiz em outros momentos'.

**O SR. RAYMISON CORREIA** - Ponto chave é esse, o interesse.

Então, naquele momento eu acho que, é isso que eu quero deixar o registro aqui, um membro da Comissão, o senhor não estava como presidente por motivo particular, mas o Deputado não era membro da Comissão? O Deputado não poderia ter o interesse, não poderia se manifestar, não poderia acontecer? Foi isso que eu questionei, foi isso que eu fui atrás

e foi isso que eu queria deixar o registro. Eu acho que nós do Movimento precisamos estar mais próximos dessa Comissão, não só o Movimento, mas quem tem interesse na pasta de Segurança Pública, eu acho que toda sociedade tem, para a gente juntar força e melhorar em nível de Estado essas políticas.

Bom, só deixar aqui, eu conclui minha fala, agradecer, eu vou ouvir também as respostas, e a pergunta está no ar ainda. Eu gostaria de saber da SEMAS, por favor, a questão de como ficou, viu Geane, eu sei que a gente já teve várias reuniões, como é que ficou essa questão com o novo gestor na SEMAS. Tem uma aqui, 'eu, Angelina de Menezes, sou evangélica, mas defendo a vida e o direito de todos', obrigado, viu Angelina, obrigado mesmo, a Angelina está por aqui, acho que ela mandou um bilhete. E dizer para o senhor, Deputado Léo, que nós da Marcha da Zona Leste, ao contrário do que as pessoas vêm dizendo, nós somos parceiros do Movimento Evangélico. Nós temos um pessoal aí a instituição da Resgatando Vida que inclusive é daqui, nós temos aqui a questão da Nova Aliança, a igreja Nova Aliança é parceira nossa. Quantas vezes a população religiosa subiu no trio para deixar a sua mensagem, deixar a sua palavra, então a gente tem essa parceria. E assim, o nosso inimigo, gente, a gente precisa deixar isso bem claro aqui, Deputado Léo, para concluir a minha fala, o nosso inimigo de fato e de direito é o Estado brasileiro, é o Estado brasileiro que provém cidadania, é o Estado brasileiro que garante nossos direitos, a igreja não está responsável de cuidar da assistência social, da saúde, da educação, ela não está. Eu não posso chegar na igreja e cobrar isso. Entendimento religioso é outra situação, mas na Constituição o nosso grande papel é cobrar do Estado que garanta nossos direitos. É com ele que nós temos que brigar, é com ele que nós temos que ir para a rua para garantir esses direitos. Um abraço a todos, muito obrigado e vamos continuar os encaminhamentos.

**O SR. LÉO MORAES (Presidente)** - Vou passar a palavra a todos os componentes da Mesa para que, de forma democrática, a gente faça o encaminhamento, logicamente que em conjunto, e os colegas façam os devidos esclarecimentos.

Passar a palavra para a Sra. Geane Lopes que é a representante da SEMAS.

**A SRA. GEANE LOPES** - Bom dia. O Raymison esteve comigo logo que eu assumi a Coordenação. Eu fui chamada para ir para a SEMAS até pela minha militância juntamente com o Valverde que era um defensor muito árduo da questão dos direitos humanos. Alguns aqui eu não estou me recordando, mas será uma parceria muito forte, a Karen eu sempre ouvia muito 'ah, ajude a Karen', estava dentro desse Movimento. Eu chegando lá, realmente dentro da nossa Coordenação da Proteção Básica existe já a Coordenação que trabalha com as crianças, com os adolescentes, com os idosos, com os deficientes, mas não existe a questão LGBT, das mulheres a gente tem a Coordenação onde a gente trabalha numa parceria muito grande juntamente com a Coordenação de Mulheres do Município de Porto Velho. E realmente, como eu estava chegando em agosto, teve toda aquela flexibilidade juntamente com o antigo Secretário que eu fiquei sabendo através do Raymison a resposta que ele deu ao grupo. Mas quando eu comecei a entrar com ele, ele saiu e entrou o Solano que está há três

semanas. E ontem, eu sentando com o Solano, repassei a situação da Conferência, que nós executamos todas as conferências municipais, a SEMAS, estamos concluindo agora a Conferência das Mulheres e o Solano me deu autonomia para a gente correr atrás de fazer a minuta, de fazer o Decreto, porque mais uma vez tinha falado, Raymison, sobre a questão da Milca, que ela não iria fazer essa minuta porque não daria mais tempo e eu falei que não, que isso é uma coisa muito prática, verdadeiramente alguém pegar debaixo do braço e fazer e o Secretário autorizou juntamente com o Prefeito de Porto Velho, a gente fazer essa minuta, fazer esse Decreto e levar essa Conferência sim.

Então assim, Raymison, agora eu estando aqui dentro eu me comprometo, enquanto eu estiver ali dentro, a lutar para isso. Como ontem eu falei para o Vanderlei, 'Vanderlei, vamos implementar sim esse núcleo'. Porque já é um começo para, de repente, juntamente com a militância de vocês a ir dentro da Câmara Municipal e criar esse cargo da chefia como existe do deficiente, como existe do idoso, como existe das mulheres, do Grupo GLBT porque não tem. Em relação ao ofício/memorando que você deixou na gestão ainda passada, que não era nem o Daniel ainda, a gente não localizou esse memorando, realmente esse memorando não foi para frente para poder fazer a reserva para poder estar fazendo a Conferência. Porque todas as outras Conferências foram feitas através do Conselho e como, infelizmente, o grupo ainda não tem esse Conselho Municipal aí existe essa dificuldade. Mas como você simplesmente só nos pediu até agora a minuta e a Milca ontem me deu uma dificuldade dizendo que não iria dar tempo para fazer, mas eu fui com o Solano e até mais ou menos oito horas da noite o Solano me retorna, que ele estava com o Prefeito e ele falou que vai sair essa minuta. Ele deu prioridade, ele me deu até no máximo quarta-feira para a gente estar com essa minuta em pauta. Então ele abraçou realmente a causa, apesar de como sempre colocando a questão religiosa, o Solano é um pastor reverendo, mas em nenhum momento ele mostrou um preconceito ou homofobia em relação a essa situação, porque nós estamos ali para essa questão da proteção social, para a gente tentar minimizar essa vulnerabilidade que pode existir, entendeu?

**O SR. RAYMISON CORREIA** - Então a Conferência vai sair?

**A SRA. GEANE LOPES** - A Conferência vai sair.

**O SR. LÉO MORAES (Presidente)** - Bem, agradecer o esclarecimento da nossa colega e dizer também que aqui não é uma discussão religiosa, não é? Em nenhum momento a gente pode trazer para esse tema. Assim, porque você vê, o Samuel é evangélico que eu sei, você é evangélica, eu fui criado no meio evangélico, sempre fui, minha mãe é evangélica, mas nós estamos falando de dignidade, nós estamos falando de isonomia, de igualdade de direitos. Então acho que sequer perpassa por essa discussão da religião. Vocês têm tanta fé quanto a gente, inclusive fé que a partir desta Audiência as coisas vão caminhar.

Passar a palavra para o Dr. Jeremias também para fazer um esclarecimento.

**O SR. JEREMIAS MENDES** - Bom, gostaria de voltar à questão que você comentou ali com relação ao atendimento. A gente não tem o domínio, apesar de várias reuniões, de existir também uma Corregedoria ativa na nossa Polícia, é difícil a gente controlar a atitude de cada policial. Como você diz, às vezes vai numa Delegacia, tal, mas eu falando com o Deputado Léo aqui, eu me coloco à disposição de, falei com o Deputado Léo agora, o Deputado Léo está abraçando esta causa, eu também sou parceiro no que for preciso, pode me procurar na Delegacia porque eu sou o Diretor da Divisão. Às vezes o inquérito policial não está comigo na presidência, está com outro Delegado, às vezes o Delegado não se encontra... Teve uma vez, teve um caso, não sei qual desses aqui, tinha um policial que comentou 'doutor, o delegado tal (não vou citar nome) ele poderia já ter pedido a prisão preventiva aqui nesse caso e tal', aí foram comigo lá e eu falei 'lógico'. E eu, como chefe do Delegado, chamei ele e falei 'doutor, tem uma situação assim, assim, de um homicídio, o policial da equipe já me informou que tem condições da gente representar pela prisão preventiva dessa situação aqui, então, faz favor, acelera isso aí', aí ele foi pediu a prisão e tal, entendeu? Eu queria deixar para ela bem claro o seguinte, chegou à Delegacia, como eu disse, qualquer Delegacia você pode registrar ocorrência, é um direito e um dever do policial registrar, quem não registrou, meu filho, já entra em contato comigo. Eu não sou Corregedor não, mas eu sou Delegado. Eu não estou delegado, eu sou Delegado, a qualquer momento eu posso exercer a minha função, me procure na Delegacia que eu estiver. Eu estou na Homicídio hoje, há 04 anos estou por ali, me procure 'doutor, quero falar pessoalmente, fui tal dia assim, assim, assado fui na Delegacia tal registrar ocorrência e fui maltratado, não fui bem atendido, não me senti a vontade'. E com a data e a hora eu consigo localizar o nome do policial e a gente chama o policial, ou ele entra na linha ou melhora o pensamento dele, a atitude ou vai responder administrativamente. Porque como é dito, é um dever dele registrar e atender todos da melhor maneira possível, que ele está ganhando para isso.

E outra coisa que eu queria dizer, quando eu disse aqui 14 homicídios eu estava dizendo Porto Velho, eu não estava me referindo ao Estado. Eu sou Diretor da Divisão, mas na verdade a Polícia Civil existe ainda uns ajustes a fazer e eu venho brigando já há 04 anos que a Divisão de Homicídios deveria ser responsável, pelo menos, ser informada dos crimes que acontecem no Estado. Porque eu sou Diretor de Divisão, na verdade Divisão de Porto Velho, que não é Divisão, você está entendendo como é que é? Então eu estou brigando na Direção Geral para ser informado de todos os casos que acontecem no Estado todo. Ocorreu um homicídio lá em Cabixi, eles têm que me informar imediatamente para eu já preparar aqui, organizar, colocar em ordem em caso de precisar informação eu tenho que saber tudo, como que está o andamento da investigação. Hoje, se eu tivesse isso aí, eu ia falar para você 'olha, em Porto Velho eu tenho tantos, em Ji-Paraná eu tenho tantos, em Vilhena tantos, total, eu tenho hoje aqui tantos casos' e na verdade a gente não tem esse controle. Então eu precisaria, eu estou brigando não só pelos homicídios, mas também pela tentativa. Então eu sou Diretor de Divisão, mas na verdade a nossa atribuição só está fechada na metropolitana e na verdade deveria ser no Estado todo, entendeu? Então, no Estado, eu, no caso, não teria como agir ou agilizar, mas em Porto Velho estou à disposição.

**O SR. RAYMISON CORREIA** - Eu queria pedir ao Delegado Jeremias, se possível aqui no plenário, eu tenho acompanhado o caso da Katlyn e da Mayara, o nosso grupo tem acompanhado desde quando aconteceu o fato, e eu gostaria de pedir uma atenção com relação à Mayara. Eu sei que a Katlyn, a linha de investigação é quase a mesma, mais ou menos, enfim a gente sabe mais ou menos nos bastidores, mas que desse uma atenção porque a gente precisa de uma resposta e fazer com que faça justiça com quem fez aquilo com a Mayra, não só com ela, com qualquer outro, mas neste momento, se o senhor puder dar uma atenção no caso da Mayara, que foi encontrada lá atrás do Atacadão em estado de putrefação, logo depois da Katlyn e a gente sabe que tem um pouco desses encaminhamentos. O da Katlyn a gente sabe que a família foi para cima, cobrou, a gente acompanhou, e da Mayara nós não tivemos pernas e condições de fazer a mesma situação.

Mas eu gostaria de deixar o registro aqui de ter uma atenção maior mesmo e ver se consegue dar uma resposta com relação ao caso da Mayara.

**O SR. LÉO MORAES (Presidente)** - Agradeço ao Dr. Jeremias e também a réplica do Raymison. E fazer uma manifestação pública aqui em relação ao Dr. Jeremias, que eu o conheço nem de hoje e nem de ontem e nem de anteontem, há muitos anos. E é um Delegado de excelência, da mais alta qualidade, é um Delegado de essência e ele é resoluto, ele é resoluto, é um Delegado que vai e resolve as situações. Tanto é que mesmo sem ter uma disposição formal ele já se colocou à disposição para fazer as denúncias caso tenham abusos e excessos cometidos contra os gays, principalmente aos travestis aqui no Estado de Rondônia. Eu agradeço enormemente por ter me acolhido, por ter me recebido na Delegacia quando eu vim tratar dessa questão da nossa Audiência Pública e estar aqui conosco para debater, para discutir como ele tem feito.

Isso mostra o grau de mente elevada, o grau de evolução que ele tem, isso é muito importante.

A gente estava discutindo também, Raymison e a Dra. Marília, que as Polícias precisam participar de uma capacitação nesse atendimento aos gays, aos travestis e logicamente afins, sem sombra de dúvidas. Então eu não vou colocar isso no Termo de Compromisso, mas já falei com a Dra. Marília e o Raymison já vai saber agora, que nós vamos tentar marcar uma agenda com o Secretário de Segurança a fim de solicitar uma parceria para capacitar os nossos gestores e mais, quem atende a comunidade gay nas Delegacias de Polícia, porque é importantíssimo. A Polícia Civil em detrimento da Polícia Militar eu acho que não tem nem comparação, nós ouvimos e eu ouço bastantes relatos de excessos constantes da Polícia Militar. E é importante a gente fazer neste momento porque o Comandante Geral da Polícia é uma pessoa extremamente sensível, é uma pessoa muito carinhosa com temas polêmicos.

Então ao Comandante Kisner fica aqui os parabéns e também já o chamamento para discussão através da Secretaria de Segurança Pública.

Nós estamos em fase de elaboração do Termo de Compromisso, o que é esse Termo de Compromisso? Aqui, historicamente na Assembleia, nós fazíamos, antigamente a Assembleia fazia o debate e acabou, encerrou, um abraço para o gaitheiro. Hoje nós fazemos tanto o registro da ata como



Recomendação Legislativa e Termo de Compromisso. Isso tem um poder legal para nós cobrarmos das autoridades execução e implementação das propostas aqui formuladas e não vai ser diferente hoje. Nós temos já um Termo de Compromisso sendo confeccionado, Dr. Jeremias, no sentido de que em 30 dias o grupo organizado, defensor do LGBT, isso é vocês e mais um tanto de gente, um punhado de pessoas que vocês têm que trazer para este debate. Como eu sempre digo, agente público, agente político valoriza o ser humano e, sobretudo, tem muitas vezes medo do próprio ser humano. Então é importante que vocês façam essa pressão positiva, esse lobby saudável e que em 30 dias vocês nos passem a minuta do projeto de lei que será o marco e uma grande inovação, em 30 dias nos passe essa minuta para que a gente possa debater nas Comissões Temáticas da Assembleia Legislativa, está bom?

Outra questão, que nós consigamos agora já apresentar no Termo de Compromisso a inserção do termo, da nomenclatura, da palavra 'homofobia' nos boletins de ocorrência quando assim for necessário. Porque através deste termo que nós rondonienses e o próprio Brasil colherá os dados necessários a demonstrar o quão marginalizados o próprio grupo GLBT é.

E mais, para nós da Comissão de Direitos Humanos é extremamente salutar porque com dados concretos a gente vai conseguir acompanhar a evolução e também vai sentir detentor da otimização dos serviços prestados pela administração pública. Então fica aqui deliberado, se alguém tiver algum óbice, alguma objeção se manifeste principalmente a Mesa apoiar, será isso, terminologia 'homofobia' nos boletins de ocorrência. Segundo, 30 dias grupo LGBT através dos diversos órgãos, setores, associações nos passará a minuta do projeto de lei para nós iniciarmos a discussão. Está feito? Então esperem um minutinho, daqui a pouco o setor Legislativo nos trará esse Termo de Compromisso. Na sequência nós ofereceremos um coffee break para que todos possam se confraternizar.

Se alguém quiser, em rápidas palavras, se manifestar este é o momento antes de nós encerrarmos. Passar a palavra, pode falar daí mesmo, Karen Oliveira, se tiver o microfone fale aí rapidamente. Daí mesmo Karen, pode falar daí mesmo, senta, pode sentar que fica melhor para você.

**A SRA. KAREN DE OLIVEIRA** – Doutor Jeremias, há dois anos eu trabalhei na Academia de Polícia. Nós fizemos um trabalho de sensibilização lá no Centro dos Delegados, com os Delegados e plantonistas que trabalhavam nas Centrais de Polícia na questão do atendimento à população LGBT. Na questão do atendimento e na questão das celas que nós iríamos presas, porque nós como travestis transexuais somos jogados na mesma cela que todos os outros homens, de calcinha ou de qualquer forma. Então todos os nossos direitos são jogados no lixo nesse ponto.

Outra coisa, eu gostaria de perguntar para o senhor Ary Gurjão, se me permite, quando que ele optou ser heterossexual? Porque se a homossexualidade é uma opção, então eu gostaria de saber quando que ele optou. Primeiro, que eu optei por ser cabeleireira, eu era office boy, eu optei por ser cabeleireira, eu nunca optei por ser travesti. Eu me identifiquei como travesti. E que esse teu termo 'opção' não existe, Doutor. Infelizmente isso não existe, entendeu?

Preferências sexuais nós temos, o que nós fazemos na cama, isso é uma coisa muito íntima, não é uma coisa nem para debate. Porque se formos discutir preferências sexuais eu teria que perguntar dos heterossexuais que estão aqui quais as suas preferências sexuais. Então isso é muito complicado. E luta interna, eu não tenho conflito comigo mesma em ser travesti ou transexual. Isso não existe no nosso meio, o que existe é uma imposição religiosa, cultural, que nos aponta e nos apunhala todos os dias que nos causa essa luta interna. Mas eu acredito que toda a população LGBT que tem a sua própria identidade, a sua própria origem, ela não tem nenhuma luta interna consigo.

Nós não temos conflito nenhum conosco. E quanto à questão do casamento, tanto que se discute é questão de justiça e legalidade. Eu tenho certeza que quem tiver os seus filhos ou as suas filhas, que um dia passar por isso, vai ver que não é justo ser jogado na rua, não ter direito a escola, não ter direito a educação, não ter direito a nada, você constituir os bens materiais e, de repente, aquela família que te jogou na rua vir recolher tudo o que você construiu com o seu parceiro.

Primeiro ponto é esse. Isso não é justo, porque as pessoas precisam ser resguardadas em todo tempo. O casamento é nada mais do que uma questão jurídica de igualdade e de bens.

E na questão do nome social, Doutor, e para o Deputado Léo Moraes, eu acredito que acrescentar a nomenclatura homo, trans, e lesbofobia nos boletins de ocorrência é importante. Primeiro porque homofobia se trata de gay, transfobia de travesti e transexuais, e lesbofobia de lésbica. Então fica muito mais fácil nós termos um bom índice, realmente de quem foi que aconteceu o caso, incluindo a homo, a trans e a homofobia, porque o movimento hoje em dia trabalha diferente. Nós não trabalhamos a homofobia, nós trabalhamos a homo, a trans e a lesbofobia, justamente para ter uma identificação maior.

**O SR. LÉO MORAES (Presidente)** – Karen, 30 segundos para encerrar porque têm outras pessoas e nós temos que ler o Termo de Compromisso.

**A SRA. KAREN DE OLIVEIRA** – E fica a minha pergunta ao héteros, quando vocês optaram serem heterossexuais, porque eu não optei para ser travesti.

**O SR. LÉO MORAES (Presidente)** – Obrigado, Karen. Passar a palavra a Doutora Marília.

**A SRA. MARÍLIA BENICASA MORO** – Bom, pelo adiantado da hora eu não vou me estender muito. Eu tinha algumas outras considerações, mas eu vou falar um pouquinho em seu nome Doutor Ary Gurjão, se o senhor me permite. A questão de informativo, sabe Karen? Nós que atuamos na área nós sabemos que é orientação sexual. Mas têm muitas pessoas que não atuam diretamente nas causas LGBT, que sequer sabem que o 'T' diz respeito transgêneros, travestis e transexuais. Têm pessoas que não sabem que existe a travesti e o travesti. Nós somos da área, nós sabemos. Então, quando nós recebemos esse apoio, seja de quem for, nós vamos abraçar mesmo se a nomenclatura utilizada não for a mais correta.

Em relação ao Boletim de Ocorrência, o nome certo seria homolesbotransfobia o preconceito havido em relação à

orientação sexual ou a identidade de gênero de uma pessoa, mas já é um avanço muito grande se tiver escrito homofobia. São poucos Estados hoje, são 03 Estados hoje que já regulamentaram que é necessário colocar o termo homofobia para que nós tenhamos índices realmente confiáveis e saibamos, em números, como estamos sendo agredidos e realmente vítimas do preconceito e da falta de informação e de educação das pessoas. Então já é um avanço muito grande se tiver homofobia. Porque você imagina, nós estávamos falando agora sobre a capacitação de policiais da Polícia Judiciária também se for possível. Já me coloquei à disposição para fazer capacitação para ir dar palestra, para poder atender de uma maneira mais humanizada o público, a população LGBT.

Então de onde vier o apoio, e esse terminho homofobia já diz muito para gente, muito, muito, porque nós não temos isso hoje, e só três Estados tem em toda a nossa federação.

Então, exigir que seja lesbofobia ou transfobia, entende, Karen, que é difícil? Então ter a palavra homofobia, pelo menos para mim como Presidente da Comissão da Diversidade Sexual da Ordem dos Advogados, já é uma evolução muito grande, entende? Eu acho que é isso. Em relação aos encaminhamentos, já chegou? Eu ia falar em relação à Geane, mas vou acabar me estendendo muito, então vou lhe passar a palavra novamente, Deputado Léo. Muito obrigado, gente.

**O SR. LÉO MORAES (Presidente)** – Thonny Hawany ligou o microfone? Então, uma palavra breve também.

**O SR. THONNY HAWANY (ANTÔNIO CARLOS SOUZA)** – Eu gostaria de reforçar o que disse a Doutora a respeito do Doutor Ary Gurjão. E queria agradecer ao senhor Doutor pelas suas palavras, pelo teor do seu discurso. E acredito que a nossa luta, apesar de mais de 40 anos de luta no Brasil e muito mais do que isso no mundo, nós ainda temos muito que avançar. E eu gostaria de chamar o Movimento, muitas vezes, para entender e acolher essas pessoas que são heterossexuais e que estão abraçando a nossa luta. Não vamos punir essas pessoas pelo simples fato, às vezes, de uma nomenclatura que a pessoa ainda não conhece a nomenclatura. Então nós sabemos, nós sabemos que conhecemos a nossa nomenclatura, nós conhecemos a forma como nós gostaríamos de sermos chamados, de gays, de lésbicas, de bissexuais, orientação sexual. Mas ainda temos muita gente que está engajada na luta, a exemplo do Doutor Ary Gurjão, que se mostrou engajado em uma luta que é a elaboração como se fosse dele.

Então eu acredito que o valor das palavras dele está muito mais e surpreende e está muito além do pequeno lapso em chamar a orientação de opção. Ok?

Outra questão, Doutor Jeremias, é a força nas suas palavras. Então eu compreendo que o Policial que está na rua, o senhor não tem o domínio sobre todas as cabeças, mas cabe e ficou nas suas palavras que cabe, por exemplo, àquela pessoa que foi ultrajada, reclamar de seus direitos. Porque se só nós esperarmos que só o Estado faça, então como é que o Delegado, como é que o Juiz, como é que o Promotor tomará conhecimento que uma transexual, uma travesti, que um gay ou que uma lésbica foi ultrajada na rua? Então, é preciso denunciar.

Outra coisa que eu saio daqui com um ganho, e acredito que se o Deputado conseguir realmente colocar isso no

documento que sairá aqui hoje, e se for acatado pelos Poderes, é a questão de inserir o nome nos Boletins de Ocorrência de homofobia. E eu concordo com a senhora, Doutora. Eu sei que nós gostaríamos que lá houvesse para gente separar a violência se é contra lésbicas, se é contra transexual, se é contra travesti, se é contra gays, mas se nós realmente conseguirmos colocar no Boletim de Ocorrência a homofobia nós já teremos realmente um ganho.

E para finalizar a minha fala, eu gostaria de dizer que hoje nós discutimos muito no sentido da violência física, a violência mais para o lado criminal. Eu gostaria de dizer que nós estamos sendo ultrajados pelo simples fato de não ser considerado como família, isso também é violência.

Então a violência não é só a violência contra travesti, contra lésbica, contra o gay, a violência física, mas a violência de não ser considerado como família, a violência de não ser considerado como homem, como mulher, como ser humano, talvez ela seja tão maior que a violência física, ou tão grande quanto à violência física. São essas minhas palavras.

**O SR. LÉO MORAES (Presidente)** – Obrigado, Thonny Hawany. Eu concordo em gênero, número e grau, com você.

Parece-me que ainda fica no submundo da sociedade quando não existe esse reconhecimento. E como eu gostaria de ter escutado isso e ainda bem que escutei na nossa Audiência Pública o reconhecimento aos heterossexuais em debater e defender essa causa como se fosse sua, porque é realmente sua. Eu não sou gay, eu não sou gay e respeito demais, ao extremo, tudo o que vocês sofrem. Doutor Ary Gurjão, heterossexual, Doutor Ary Gurjão não é gay e está aqui defendendo com unhas e dentes, sem sequer muitas vezes ser convidado. Por exemplo, foi convidado por facebook, porque viu que existiria o evento e está aqui participando. Então você vê que a lógica também já está se invertendo, as coisas estão se transformando. Então essa situação de vitimismo, a gente tem que cada vez mais, aos poucos, através da politização, como o Raymison também disse, é extirpar, nós temos que escanteiar a vitimização para discutir em pé de igualdade, onde todos sejam legítimos e parte integrante do debate. Eu gostaria muito de deixar isso bem claro porque, por exemplo, no Congresso Nacional, ainda que como observador externo, nós conseguimos vislumbrar alguns defensores legítimos da causa, Deputados Federais gays, o Deputado Federal, que seja o Jean Wyllys, que eu inclusive discordo de muitos dos seus posicionamentos porque causa esse discurso reacionário, essa visão extremada gera ódio, e aí vêm outros, de outros lugares, e também acabam coadunando e compactuando do seu jeito, o ódio. E não é isso que nós queremos. Nós justamente a paz, o amor e principalmente a felicidade, a felicidade se traz através do discurso. Você quer complementar alguma coisa?

**O SR. THONNY HAWANY (ANTÔNIO CARLOS SOUZA)** – Só para complementar eu gostaria de citar a Doutora Maria Berenice Dias que é uma das maiores defensoras da causa LGBT e é heterossexual. Eu falei do Doutor Ary e me esqueci do senhor, me desculpe. Mas a gente reconhece e sabe da importância que tem essa adesão das pessoas que trabalham em favor dos Direitos Humanos. Então o senhor como heterossexual, trabalhando em favor da minha causa, o senhor

está trabalhando em favor dos Direitos Humanos. A causa do negro não é só do negro, a causa do idoso não é só do idoso, a causa do índio não é só do índio, a causa do gay não é só do gay, a causa da lésbica e do travesti não é só da lésbica e do travesti é dos Direitos Humanos.

**O SR. LÉO MORAES (Presidente)** – Isso aí, exatamente, muito obrigado. E é um processo de conscientização gradativo que demanda muito tempo, é moroso, é de degrau em degrau, as pequenas brincadeiras que são feitas no nosso cotidiano. E eu faço até mea-culpa, eu não me excludo, muitas vezes de uma brincadeira que, como diz na Psicologia, toda brincadeira tem um fundo de verdade.

Então a gente tem que ter muita atenção com tudo isso.

Nós temos que tentar nos policiar, todas as pessoas. Você certamente, se ouvir uma brincadeira de gay, você não vai gostar. Você pode não externar isso, até para não gerar uma cizânia, uma rixa maior, mas a gente participa muitas vezes, ri do mesmo jeito, mas a gente tem que se policiar e fica aqui a dica para todas as pessoas, para todos os grupos. Esse grande mosaico que eu disse, heterogêneo, que a gente tenha muito cuidado para não passar da piada do bom humor para a homofobia, para um crime, para uma exclusão, para uma intimidação. Então é importante que você tenha falado isso na sua frase, na sua mensagem final que vai valer para mim e certamente vai valer para mim certamente vai valer para todas as pessoas que estão nos assistindo pela internet e as que estão aqui nos acompanhando.

Passar a palavra, para encerrar, para a nossa colega da Secretaria de Estado. Vai falar, em um minuto, a palavra para a senhora.

**A SRA. ELENILDA TORRES** – Eu gostaria, Excelência, já que haverão os encaminhamentos da inclusão da palavra 'l' na nomenclatura LGBT. Até porque no Conselho já vai estar com essa nova nomenclatura. E eu gostaria de aproveitar o espaço para solicitar essa inclusão. E também com essa inclusão nós seremos praticamente o primeiro Estado brasileiro a usar LGBTI, que são os intersexuais. Obrigada.

**O SR. LÉO MORAES (Presidente)** – Bem, deliberação aceita por todos os colegas. Quando nós colocarmos aqui, Kid, o LGBT, já vamos inserir porque é um tema, é uma discussão que já está bem avançada e vai ser aprovada, que é o LGBTI, LGBTI.

Então vai ser LGBTI, lésbicas, gays, bissexuais, trans e intersexos. Só o 'l', pode já tirar outra cópia porque eu vou ler essa. Vou ler agora o nosso Termo de Compromisso.

“As 9h53min minutos do dia doze de novembro do ano de 2015, reuniram-se em Audiência Pública de autoria do Excelentíssimo Senhor Deputado Léo Moraes com as presenças de: Excelentíssima Senhora Marília Benincasa Moro, Presidente da Comissão de Biodiversidade Sexual, representando a OAB, Rondônia; Doutor Jeremias Mendes, Diretor da Divisão de Homicídios, representando a Divisão de Homicídios; senhor Raymison Correia, Presidente do Grupo Diversidades, do Grupo Porto Diversidades; Senhora Geane Lopes, Coordenadora de Proteção Social, representante da SEMAS. Presentes ainda, a

Senhora Natasha Santos, Porto Diversidades; Psicólogo Vanderlei Batista, da SEMAS. Após as explicações, o Senhor Deputado Léo Moraes, como representante do povo rondoniense, fiscalizador das ações públicas, nos termos constitucionais expôs o motivo da presente Audiência e concedeu a palavra aos interessados. E, após amplo debate realizado, ficou comprometido que a Polícia Civil ao realizar os Boletins de Ocorrência em que for constatado qualquer tipo de discriminação contra pessoas sobre a orientação sexual, seja incluído nos Boletins de Ocorrência e Inquéritos Policiais seja incluído o termo Homofobia, bem como o grupo LGBTI encaminhará dentro de 30 dias uma minuta de Projeto de Lei à Assembleia Legislativa para apreciação e deliberação desta Casa de Leis”.

Bem como Grupo LGBT, não. Mas o grupo, não nada disso, não. Aqui não é institucional não, o debate. O grupo LGBT, na verdade todos os que fazem parte, o colegiado, inclusive eu coloco aqui: Bem como o colegiado defensor de LGBTI, o colegiado defensor, exatamente para envolver todas as instituições da Secretaria.

“Bem como o colegiado defensor do LGBTI encaminhará dentro de 30 dias uma minuta de Projeto de Lei à Assembleia Legislativa para apreciação e deliberação desta Casa e Leis.

Nada mais havendo a tratar o Senhor Deputado Léo Moraes declarou encerrada esta Audiência Pública. Plenário das Deliberações, 12 de novembro de 2015”.

Aqui nós teremos as assinaturas de todos os representantes da Mesa, representante do Estado que a senhora está fazendo às vezes. E nós, eu acho que certamente, através deste encaminhamento, nós daremos um salto no debate da questão LGBT, que já é uma nova realidade. E dizer a todos, primeiro também agradecer sempre o serviço valoroso dos nossos servidores da Assembleia Legislativa, que não medem esforços para fazer as coisas acontecerem, faça chuva, faça sol, seja dia, seja noite estão aqui conosco. Semana retrasada eu explorei ao extremo os nossos colegas, a segurança, a imprensa, o administrativo, a taquigrafia, inclusive temos que discutir a questão das horas extras, a todos que aqui estão, que ficam até 23h:00min, 24h00min, não tiveram melindres e nem mi, mi, mi, como diz o outro, para nós estarmos até meia noite, discutindo a questão dos Agentes Penitenciários. Então fica aqui o meu reconhecimento, minha salva de palmas a vocês e também gostaria que todos fizessem o mesmo. Parabéns aos nossos servidores.

E dizer que vocês são, sim, detentores de deveres, mas vocês são, sobretudo, detentores de direitos. O nosso papel enquanto representante legislativo é garantir, resguardar que todos tenham nada a mais e nada a menos do que todos outros cidadãos, que vocês sejam tratados de forma isonômica dentro da Lei e tenham dignidade e qualidade de vida. Fica aqui o meu reconhecimento à causa e que saibam que eu sou mais um soldado nessa luta e que nós travaremos longas, árduas, mas certamente profícuas batalhas a fim de enaltecer a grande luta e, principalmente a dignidade que vocês tanto anseiam e almejam. Parabéns e contem conosco. Fiquem com Deus e vamos para o nosso coffee break.

**(Encerra-se esta Audiência Pública às 12h14min).**



**ATA DA 55ª AUDIÊNCIA PÚBLICA  
PARA DISCUTIR SOBRE AS DEMANDAS PERTINENTES  
A UNIÃO PORTOVELHENSE DAS ASSOCIAÇÕES UPAS.**

Em de 13 novembro de 2015

**Presidência do Sr.  
JESUÍNO BOABAID - Deputado**

(Às 15 horas 32 minutos é aberta a audiência)

**O SR. LENILSON GUEDES (Mestre de Cerimônias)** – Senhoras e senhores boa tarde, sejam todos bem vindos a Assembleia Legislativa, saudamos a todos em nome do Excelentíssimo Senhor Deputado Maurão de Carvalho, Presidente da Assembleia, especialmente o Deputado Jesuíno Boabaid, que nesse momento vai presidir a Audiência Pública.

A Assembleia Legislativa do Estado de Rondônia, atendendo a Requerimento do Excelentíssimo senhor Deputado Estadual Jesuíno Boabaid, realiza Audiência Pública objetivando discutir e analisar sobre as demandas pertinentes a União Portovelhense das Associações - UPAS. Convidamos para compor a Mesa, Excelentíssimo Deputado Jesuíno Boabaid, proponente desta Audiência Pública; Excelentíssimo senhor Vereador Bengala, Presidente da Câmara Municipal de Porto Velho; Senhor Ezequiel Silva, Presidente da União Portovelhense das Associações - UPAS.

**O SR. JESUÍNO BOABAID (Presidente)** – Invocando a proteção de Deus e em nome do povo Rondoniense, declaro aberta essa Audiência Pública para discutir e analisar sobre as demandas pertinentes da União Portovelhense das Associações - UPAS.

**O SR. LENILSON GUEDES (Mestre de Cerimônias)** – Senhor Deputado Jesuíno Boabaid, que preside essa Audiência Pública, registramos ainda a presença da Senhora Elisângela Botelho, Presidente do Projeto Sorriso de Criança; Moradores do Bairro Universitário; Senhora Vânia de Oliveira Galdino, Presidente da Associação Beneficente Bob Esponja em Porto Velho; Senhor Jones Sousa, Presidente da Associação dos Moradores do Bairro Mariana; Senhora Jocimaria Maria Correia da Silva, Psicóloga das UPAS; Senhora Daiane Silva, Presidente da Associação Beneficente Resgatando Vidas. Temos também o Ofício interessado a Vossa Excelência do Excelentíssimo senhor Deputado Dr. Neidson de Barros Soares.

“Ao tempo em que cumprimos Vossa Excelência, vimos informar junto a esse Departamento de Cerimonial que se faça comunicar ao Excelentíssimo senhor Deputado Jesuíno Boabaid. Não poder comparecer a Audiência Pública a ser realizada no dia 13.11.15, no Plenário das Deliberações, pois estará cumprindo a sua agenda em Guajará-Mirim. Desde já agradecemos a compreensão de Vossa Excelência”.

Temos aqui também Deputado Jesuíno Boabaid, várias pessoas inscritas para fazer uso da palavra, com assunto referente à Audiência Pública convidada. Então, Sua Excelência Senhor Deputado Jesuíno Boabaid, vai fazer abertura dos trabalhos da Audiência Pública, e já me permitiu em dizer às pessoas que irão fazer uso da palavra, que serão de três a

cinco minutos, tendo em vista muitos inscritos. Com a palavra Sua Excelência Senhor Deputado Jesuíno Boabaid.

**O SR. JESUÍNO BOABAID (Presidente)** – Em primeiro lugar, eu quero cumprimentar todos os presentes, em especial a todos os moradores e aos Presidentes de Associações. Como bem disse o nosso Cerimonialista, o intuito dessa Assembleia é para discutir as demandas dos Presidentes das Associações que tem no caso, são ligadas, como é que funciona, as UPAS é uma união na verdade, mas tem que ser conveniadas? Mas, eu quero deixar claro, vocês estão vendo dentro da formação da Mesa, que o Município, não se faz presente. Eu estou aqui, eu pedi para o Cerimonial me encaminhar a relação de todos que foram convidados, todos foram encaminhados os ofícios e os convites no dia 05.11, prazo razoável, hoje é dia 13, para eles estarem presentes. Acredito porque deve ser não deve está no horário de expediente e o próprio Prefeito, não deve está interessado com essas discussões de vocês, eu acredito isso. Isso mostra a falta de respeito com, não tanto comigo, com o Parlamento, mas com a própria sociedade, que fique registrado aqui, viu Ezequiel, você que é o Presidente, a todas as Associações a falta realmente de compromisso. Mas, eu quero fazer uma ressalva, qual é a ressalva? A união das Associações, ela mostra realmente um poder há mais, por que quando você vai com uma entidade de forma única, é mais fácil de você enganar. Então, o Executivo, hoje tem a união de vocês para cobrar de forma em conjunto. Mas, não desistam não, porque todos aqui, eu tenho certeza, que além de ser registrado, ser filmado, tem os informantes do Prefeito, e agora, além de ser o crítico dessa gestão do Prefeito Mauro Nazif, eu ainda quero mais ainda, minha indignação é falta de respeito com vocês, eu quero que vocês levem isso foi notificado aqui, eu quero relacionar o documento a: SEMUR, SEMTRAN; SEMUSA; SEMAS, SEMUSB, SEMED; FUNCULTURAL, SEMOB, SEMA, Prefeitura Municipal, vice-prefeito municipal; Governo do Estado de Rondônia e eu não vou está entrando tanto no mérito do Governo, porque o Governo, ele tem as questões peculiares. Quais são? A questão da Segurança Pública, a questão da educação, questão da saúde mais no âmbito de Estado. Mas o que eu entendi da questão que é dessa reunião, era para demandas municipais, do município e aqui eu quero de pronto aqui parabenizar, viu Presidente, o senhor da Câmara Municipal que é, a Câmara é o fiscal do Executivo Municipal, está presente hoje para ouvir o pleito dessa comunidade, que eles vieram aqui para registrar, ai vão falar sobre regularização fundiária, acredito que vão falar sobre a situação de iluminação, pavimentação e outras coisas. Quero também deixar claro, que eu vou delimitar o tempo, porque tem muitos Oradores inscritos aqui, aí eu vou delimitar o prazo de cinco minutos.

Iremos, todas as demandas serão ouvidas, tanto pelo Legislativo, quanto pelo Município também que aqui representa o Município o senhor Vereador Presidente Bengala e nós iremos traçar alguns encaminhamentos. Eu vou ouvi-los primeiro. Então, eu vou começar pela fala deles primeiro, o senhor achar melhor ouvir a fala deles para depois a gente se manifestar.

Então, é isso, eu fico feliz novamente, quero parabenizar, vocês saíram das suas casas, dos seus lares, os seus afazeres para estarem aqui presente. E como eu digo sempre numa final de uma fala minha: a luta, ela é continuada.

Então, nós temos que sempre nos organizar, buscar, as organizações das ações são importantes e também buscar a participação. Tem um vídeo, eu vou passar, tem uma abertura e ela vai fazer o uso, a fala

**O SR. LENILSON GUEDES (Mestre de Cerimônias)** – Registrar também a presença do Walisson de Amorim, Presidente da Associação de Moradores do Bairro Planalto I. Eu não citei as demais pessoas aqui presentes, haja vista que irão fazer uso da palavra. Então, quando o Deputado chamar para fazer uso da palavra, podem vim aqui, aí já são registrados.

**O SR. JESUÍNO BOABAID (Presidente)** – Enquanto eles estão fazendo a questão do conserto, ajustando aí a questão do áudio, vídeo. Eu vou passar a palavra para senhora Clotilde Brito, Presidente da Associação Protetor dos Animais.

**A SRA. CLOTILDE BRITO** – Boa tarde a todos. Eu gostaria de cumprimentar à Mesa em nome do Deputado Jesuíno e agradecer a presença de todos aqui, a todos os Presidentes de associações, as Protetoras que aqui se encontram, a minha amiga que está aí, a Shelly que também é protetora dos animais, enfim. Essa Audiência Pública, Deputado é muito bem-vindo, poderia sempre acontecer isso, mas, como ele mesmo disse, precisa de atenção das autoridades, porque o nosso Deputado está aqui, requereu a Audiência Pública e nós estamos aqui, mas, nós precisamos que as autoridades ouçam para que a gente possa dizer a necessidade das associações, de cada associação, no meu caso e das meninas protetoras dos animais, nós somos muitas solitárias, a gente faz proteção, cuida dos animais de rua por conta, o nosso espaço é muito solitário, a gente precisa de apoio, a gente precisa de ajuda; Porto Velho está cheio de animal na rua, o nosso braço, a nossa perna, é pequeno para dá conta, as pessoas, a população fazem esse apelo para que a gente dê conta, mas como? Como que a gente vai dá conta? São muito animais nas ruas, mais de seis mil, a gente faz o que pode, as meninas fazem projeto, fazem campanha na rua, faz pedágio para pagar a castração. A Associação Protetora dos Animais faz o que pode para recolher os animais, mas, o espaço é pequeno, nós nunca tivemos uma ajuda de terreno, de um abrigo a Amigos de Pata teve um convênio com a Prefeitura na época da enchente, foi muito bem-vinda, a gente salvou muitos animais de São Carlos, Nazaré, muitos outros distritos a gente conseguiu ajudar, mais de seiscentos animais, foi muito bem-vindo. Mas isso foi muito rápido, é muito passageiro, esse trabalho, Deputado tem que ser constante, para que a gente possa prosseguir e a aparecer.

O que quê nós precisamos? De uma campanha de castração, de abrigo e de apoio do Poder Público, além da população que pode também contribuir, não procriando os animais e soltando na rua e achando que os abrigos são hotéis, são casas de hospedagem. Não é assim, é previsto respeito também com os animais, por que animais, envolve saúde, saúde pública, saúde da população, a associação não doa animal sem ser vacinado, isso tem que custar. Então está muito pequeno o nosso apoio, a visão das autoridades em relação a isso. Por isso eu admiro muito o Deputado Jesuíno, eu vim aqui numa Audiência Pública sobre os búfalos e ele teve a gentileza de convidar a associação para participar, isso significa que ele

tem respeito, é o que as autoridades como um todo deveriam ter. Eu gostaria de parabenizar as Protetoras dos animais que aqui se encontram presentes e parabenizar as pessoas, a população que também dá esse apoio, não são protetores mais cuidam dos animais. Então eu gostaria de parabenizar, agradeço a Deus, eu espero Deputado que haja mais atenção das nossas autoridades, tanto municipal, como estadual. O Prefeito Mauro Nazif, ele até tem essa preocupação, mas, infelizmente o Secretário dele não tem, que é o da Saúde, não tem. Ele entende que animal é da SEMTRAN, é disso e daquilo, e é Prefeitura, é da SESA. Então infelizmente o Prefeito precisa de um Secretário realmente que tenha atenção com os animais também, primeiramente o ser humano, e os animais fazem parte da saúde pública de Porto Velho. Eu gostaria de agradecer, mais uma vez, as Protetoras e todas as pessoas, e desejo sorte a todas as Associações. Muito obrigada Deputado, que Deus lhe abençoe.

**O SR. LENILSON GUEDES (Mestre de Cerimônias)** – Registrar a presença do Sr. Irineu Cavalcante, Presidente da Associação de Moradores do Bairro Jardim Santana.

**O SR. JESUÍNO BOABAID (Presidente)** – Em primeiro lugar fazer uma breve síntese quanto a fala da senhora Clotilde, realmente o Poder Público deve estar atento a essas questões, do Meio Ambiente em si, a senhora citou a questão do búfalo até hoje, até o presente momento o projeto se encontra na minha mão, como sou o Relator dessa matéria, por conta que no meu entender não foi satisfeita toda as informações dessa questão dessas matanças desses animais. Então deve ser ainda, mandaram um documento, o Estado, mas, a explicação ainda não foi ainda bem assim de forma clara como deveria. Então eu estou tendo uma reunião, vou marcar uma agenda com a Procuradora, a Dra. Gisele para depois a gente despachar quais são as medidas até para ter, a gente pode propor a lei, e eles poderão entrar com Ação Direta de Inconstitucionalidade para embargar. Então é isso, nós temos que está focado em todos os aspectos seja do Meio Ambiente, seja a questão da proteção dos animais, seja em tudo, foca tudo. Aqui nesta Casa discute todas as matérias de ordem e deve analisada de uma forma minuciosa mesmo. Vou passar a palavra para o senhor Lima Neto, Presidente Associação de Moradores do Bairro Jardim Eldorado.

**O SR. LIMA NETO** – Em primeiro lugar eu quero desejar a todos uma boa tarde; boa tarde público presente, ao Deputado Jesuíno, Presidente da Câmara de Vereadores, Jurandir Bengala e todos os presentes, lideranças das comunidades aqui sendo representadas pelos representantes. É lamentável ter que dizer isso, mas nós que vivemos nas nossas comunidades vivemos entregue ao abandono do Poder Público em todas as esferas, seja ela municipal, estadual e federal. O abandono é tamanho, que nós temos que, vivendo nessa situação procuramos as outras entidades para nos unir através deste movimento para mostrar a força que nós temos, e lamentar profundamente a ausência das autoridades que foram convidadas para estarem aqui representando e ouvindo o clamor dessas lideranças que aqui estão representando suas comunidades. Nós, lá na comunidade do bairro Jardim Eldorado estamos passando por

uma situação realmente de desprezo pelo poder público, as obras de drenagem e asfaltamento das ruas tiveram início e 20% das obras estão iniciadas, faltam 80% ainda e já pararam as obras e nós não temos hoje o andamento das obras do bairro Jardim Eldorado de saneamento básico e asfaltamento, na parceria do Governo do Estado com o município. A justificativa que se tem é que está embargada por conta da tubulação que houve um problema de licitação, e já estamos com 60 dias as obras paradas e nós na condição de representante da Associação de Moradores do Bairro Eldorado temos procurado, temos feito todo tipo de apelo a imprensa local, levando a imprensa até o local para mostrar o desprezo que nós estamos passando ali no bairro Eldorado com relação ao poder público. Quero também fazer aqui um comentário com relação aos Vereadores de Porto Velho, me desculpem alguns, mas, a maioria é omissa, estão sendo omissos com relação a essas obras aqui em Porto Velho. Quando se tem a Ordem de Serviço, todos estão ali para aparecer nas fotos, na imprensa, para mostrar que estão presentes, mas, no entanto, na hora de fiscalizar nós não temos a presença daqueles que foram eleitos por nós para nos representar, para fiscalizar as obras de Porto Velho, da nossa comunidade. É lamentável, é muito lamentável, e a gente fica aqui fazendo este registro e aproveitando a grande oportunidade que nós temos aqui diante desta Assembleia Legislativa do Estado a quem realmente nós fizemos agora o nosso último apelo com relação ao descaso do poder público. Obrigado ao Deputado Jesuíno e a esta Casa por nos atender ao apelo das comunidades aqui de Porto Velho, principalmente as lideranças. Quero também fazer outra ressalva com relação a segurança pública do Estado de Rondônia, que fique aqui registrado nesta Casa a nossa indignação com relação a segurança pública, todos os dias em todos os bairros, nós estamos entregues aí à mercê da sorte, assaltos constantes, vítimas fatais e os nossos Poderes estão aí omissos com relação ao nosso direito de segurança, principalmente a segurança pública do Estado de Rondônia.

Como nós estamos aqui na Casa do povo, nós estamos aqui representando o povo e trazendo os reclames dele para cá também. E com relação à saúde, lá no bairro Jardim Eldorado nós temos lá uma unidade de saúde que nós estamos há 03 anos cobrando a inauguração daquela Unidade de Saúde e até agora nem mesmo o Ministério Público com as denúncias que nós fizemos que está aqui registrado consegue fazer a coisa andar, mas, talvez quem sabe um dia isso aconteça, nós fizemos diversas vezes denúncias, não somente através da imprensa ou ao Vereadores como também ao poder público, e o Ministério Público. Nós temos aqui também outra cobrança, aproveitando que nós ainda temos esse tempo aqui, que nós fizemos registro também no Ministério Público do Estado de Rondônia foi com relação à questão do saneamento básico da nossa Capital também que parou, parou e não temos mais nenhuma resposta, a nossa Capital hoje está desprovida do saneamento básico e todos os anos é a mesma balela, é a mesma conversa e nós não temos nenhum posicionamento positivo. Então, essa é minha fala, a minha palavra que eu queria deixar aqui em nome da Associação de Moradores do Bairro Jardim Eldorado o qual represento, fui eleito para representar aquela comunidade e deixo aqui o registro da minha indignação em nome dos moradores e espero que daqui desta audiência, a gente possa

realmente ter algo proveitoso com relação as nossas denúncias, as nossas cobranças, porque é nosso direito. Boa tarde a todos. Fiquem com Deus.

**O SR. JESUÍNO BOABAIID (Presidente)** - Vou passar a palavra para a Sra. Shelly Nóbrega, Presidente da Associação dos Socorristas de Animais.

**A SRA. SHELLY NÓBREGA** - Boa tarde a todos. Na verdade eu gostaria de fazer um convite para a próxima Audiência Pública que vai haver no dia 20, às nove da manhã, que vai tratar só da causa animal. Infelizmente hoje, não compareceu nenhum representante do Município, o que mostra o descaso total com o assunto, com os animais abandonados que existem, não só na Capital. Então, eu venho aqui para reforçar o convite para o dia 20, que daí é quando a gente vai trazer mais material, e a gente vai reiterar o convite feito para todas as autoridades, que infelizmente nenhuma compareceu, Deputado. Está feito o convite, é só isso mesmo gente, obrigada, boa tarde.

**O SR. JESUÍNO BOABAIID (Presidente)** – Obrigado. Eu quero aqui cumprimentar, eu estou vendo alguns moradores do bairro Universitário, então quero agradecer a presença de vocês e vocês podem ter certeza, como eu sempre falei nas Audiências Públicas, tudo o que está sendo discutido, está sendo colocado aqui pelos Presidentes, vai ser encaminhado para os órgãos competentes e eles vão ter que tomar uma providência sim, eu tenho certeza, inclusive como posso falar, que o representante do Legislativo Municipal se encontra aqui presente, Presidente, e ele com certeza vai conversar com o Prefeito Mauro Nazif para externar a indignação que hoje vocês estão colocando: a ausência do município, nem o secretário, nem vice-secretário, sub-secretário, se encontra presente.

Eu vou passar a palavra para o senhor Laelson da Silva Lima, Presidente da Associação de Moradores do Bairro Planalto - AMPLA.

**O SR. LAELSON DA SILVA LIMA** – Boa tarde a todos, boa tarde ao Deputado Jesuíno Boabaid, ao Presidente da Câmara dos Vereadores, Jurandir Bengala. Para mim é uma satisfação muito grande participar dessa Audiência e dizer a revolta dos companheiros, Presidentes de bairros. É uma classe sofrida dentro do Município de Porto Velho, que é o Presidente de bairro, que às vezes tem dificuldade de falar com o Secretário, em várias Secretarias. Mas, ao companheiro Ezequiel, meus parabéns a você por estar conduzindo essa Audiência Pública, promovendo, em prol dos Presidentes de bairros, que muitos deles ainda são desunidos ainda, que possa sair bons frutos daqui e que a gente possa se unir cada vez mais, em busca de um resultado. Eu acho que todos os representantes de bairro têm a sua demanda, e a minha preocupação fundamental, é a regularização fundiária, onde você está buscando a sua moradia, porque a maioria das terras de Porto Velho está atravessando problemas de litígio, não é isso? Todo mundo quase tem esse problema, e você sabe que está morando ali, cinco, seis anos ali na sua comunidade e você fica sonhando ali, construindo a sua casa, e fica imaginando amanhã ou depois uma sentença judicial, se você vai continuar ali com os seus filhos, é um drama que a gente vive aqui dentro de Porto



Velho. Mas, Deputado, aquela última Audiência que a gente teve aqui, que o senhor promoveu lá para o nosso bairro Planalto, eu já fico feliz em dizer para o senhor que ontem, graças a Deus, o Antônio Wellington, do Terra Legal terminou de fazer o GEO lá do nosso bairro. Mas não é só o meu bairro que já está pronto, há preocupação de vários bairros, como Nova Colina, Universitário está com problemas, são vários bairros, Teixeira. Então companheiros, cada morador que está aqui presente; se uma com o seu presidente de bairro, porque o presidente de bairro é a base de vocês, e sem os moradores estarem participando, às vezes a gente é um estranho ruído. Acontecem coisas aqui dentro de Porto Velho, porque às vezes a gente fica quieto, mas, nós temos o poder que é o povo. Se todo presidente de bairro, todo presidente de bairro, toda a comunidade souber tirar o dia para paralisar Porto Velho, eles vão sentir o peso que tem um presidente de bairro. Brincam com nossa cara, prometem cascalho e não vai. Semana passada, fui obrigado a fechar a Secretaria, brincando com a minha cara. Fizem compromisso três vezes, três vezes, e quando eu fui observar o cronograma do nosso bairro, nem aparecia mais no cronograma lá da Secretaria. É brincar com a cara do ser humano.

Então companheiros, vamos dar as mãos. Eu fico muito feliz em participar, meu muito obrigado a todos.

**O SR. JESUÍNO BOABAID (Presidente)** – Walisson de Amorim, Presidente da Associação dos Moradores do bairro Planalto 1.

**O SR. WALLISON DE AMORIM** - Boa tarde a todos! Quero cumprimentar a pessoa do Deputado Jesuíno e o Presidente da Câmara Jurandir Bengala e o meu amigo Ezequiel. E cumprimentar todos vocês que decidiram sair dos seus lares para estarem aqui neste momento que é muito importante para a gente, aonde a gente vem expressar o nosso clamor, vem expressar na verdade a nossa humilhação, porque tanto sofrimento que a gente vem passando dentro do Estado, em si o nosso Município de Porto Velho é de você sorrir ou para chorar, porque a situação está um tanto quanto preta, eu estive acompanhando o meu amigo Laelson semana passada, não é Laelson? E você ter que chegar ao ponto de fechar uma Secretaria para poder você ser atendido, eu acho que isso é uma falta de respeito muito grande da parte das nossas autoridades.

Eu acredito, Deputado, que deveria haver um senso das nossas autoridades, dos nossos Parlamentares que foram eleitos por nós que quando estão em época de campanha eleitoral fazem questão de descerem dos seus carros de luxo e pedir voto, abraçar filhos de pobres, eu acredito que deveriam tomar vergonha na cara e ter mais ausência nos bairros.

É muito complicado você em Porto Velho, você perguntar das pessoas e grande parte da população não saber quem é o Vereador de Porto Velho, porque a gente não sabe quem realmente é. Muita gente você pergunta você sabe pelo menos o nome de 10 Vereadores? Não sabem.

Eu acredito que uma parceria da parte do Poder Público Municipal, Presidente Jurandir, a presença dos nossos Vereadores de Porto Velho nos bairros isso ia ajudar e bastante. Eu acredito que falta a união de todos, onde não há união

nunca vai haver uma qualidade e uma essência de verdade do que a gente necessita. Eu acredito que cada um de vocês está aqui hoje porque vocês têm o interesse de um dia, vê uma Porto Velho melhor, uma Porto Velho mais digna, uma Porto Velho com a cara de uma Capital de verdade, não com a cara de um lixão, que é a nossa cidade, desculpe pela minha revolta, mas, é o que a gente tem dentro do nosso coração, um espírito de lixo por parte do nosso Poder Público, você procurar os Parlamentares e ser rejeitado, você procurar a Secretaria e não te atenderem, fazerem falsas promessas e não cumprirem, já perdi as contas, o meu amigo Alexandre que também está ali na Plenária de quantas vezes, a gente foi em Secretaria, na Câmara, buscar recurso para o Bairro Planalto I e só promessa e nunca chega. Eu acredito que se um dia de verdade também a população criar vergonha na cara, é criar vergonha na cara mesmo, eu acho que a gente ainda vai ter uma política que funcione e preste de verdade, porque enquanto a gente ficar colocando pessoas que estão lá só por status e pelo salário que ganham; a gente não vai ter uma qualidade que a gente merece.

Então, aqui eu expresso a cada um de vocês, as próximas eleições estão chegando, estão vindo aí caminhões e caminhões de mentiras e de inverdades, que vocês possam pensar bem em quem vocês vão votar e aí fica a minha revolta, Deputado, e que vocês possam achar uma solução para melhorar a questão do atendimento do Parlamento para com essa classe tão sofrida que é a classe de Presidente de Bairro, que vocês possam pensar numa solução e uma parceria que possa trazer uma melhoria para que a gente não venha ter que passar por humilhação, a ponto de chegar à frente de uma Secretaria, da Câmara, da Prefeitura, do Palácio do Governo, seja aonde for e fechar porque não somos atendidos.

Aí fica o meu clamor e que Deus abençoe a cada um de vocês.

**O SR. JESUÍNO BOABAID (Presidente)** – Eu quero deixar claro até para expor, porque nós temos que se expor, a crítica dele é bem real, bem direta, desde o início que eu assumi esse mandato de Deputado, a quais muitos nem me conhece ainda, mas quero deixar bem claro hoje os servidores desta Casa o horário de expediente é 13h30 se encontram comigo aqui, é por questão de agenda e no início do meu mandato eu chamei todas as demandas para dentro desta Casa, mas eu quero deixar aqui um lembrete, eu sempre falo isso sem nenhum tipo de receio, daqui faltando meses para uma eleição, muitos, muitos dos senhores a qual estão se manifestando de forma contrária, vão votar em pessoas que não fizeram o mínimo isso é fato, por quê? “Ele asfaltou, ou passou qualquer coisa, não acho que ele merece de novo o meu voto”. Estado democrático de direito, o poder emana do povo, se hoje eu estou com este assento, neste parlamento, foi porque foi me dada essa oportunidade através do voto do sufrágio, ou seja, o voto dia 05 de outubro, você tem o direito de modificar sua vida ou manter da forma que está. Então, se nós temos hoje 24 Deputados, um Governador, três Senadores, oito Deputados Federais; é porque a escolha é nossa. Aí passam quatro anos, o cara não fez nada, e o povo: “rapaz, eu vou votar e nesse aqui mesmo, me dá tanto, uma telha, qualquer coisa”. O povo tem saber votar, isso é fato. Eu estou aqui, abro as portas para

qualquer discussão, qualquer discussão, eu só não vou mais, inclusive novamente, que eu vivo pedido para o Presidente: “Presidente, as pessoas também têm que ser remuneradas aqui nesta Casa, eles não recebem hora extra, eu também não posso massacrar eles”. Mas, desde início, eu acho que o Deputado que tem mais Audiências Públicas dentro desta Casa, sou eu, e todas com encaminhamentos. Falou-se do Bairro Universitário, você falou Laelson, já foi sanado o problema deles, já foram pagos os dois milhões, setecentos e noventa; só falta agora escriturar. A situação do Planalto, o Planalto também chegou numa situação complicada, hoje eu fico feliz com a resposta que já foi feita no georreferenciamento, mas tem uma obra lá que está complicada também, mas a gente com certeza pode encaminhar. Se eu for levantar a situação lá do Bairro Tiradentes, eles queriam cento e oitenta reais pelo metro quadrado, nós conseguimos através dessa Audiência Pública, a Juíza entendeu, fizeram um acordo, vão pagar trezentos reais, a ver, não sei nem quando que vão, porque é uma área de um cidadão, conseguiram provar lá, mas ainda existe a possibilidade de uma futura de uma discussão de um litígio eles conseguirem nem rever aquilo de forma gratuita. Então, é isso aqui, o povo tem que começar a participar, porque eu tenho certeza senhores, depois desta data de hoje, eu não tenho a coragem, viu Ezequiel, a coragem de alguém, tem que ser mesmo uma pessoa que não tem algum problema mental: “eu vou continuar sofrendo mesmo, eu vou continuar sofrendo quatro anos mais de amargura”. Ninguém que fazer politicagem, eu não quero isso, eu queria o Prefeito estivesse aqui porque o direito de ampla defesa, ele era para está falando aqui: olha aqui, para vocês a oportunidade é essa, a audiência é para discutir isso, agora se ele viesse, ele ia falar: quantas obras estão sendo encaminhadas, o que está sendo feito, não era verdade? E vocês estariam ouvindo aqui a proposta, não é isso? A oportunidade é essa, agora já que ele não veio, mostra o desrespeito total com os senhores, e vocês são as pessoas eleitas pela comunidade local para representar.

**O SR. EZEQUIEL SILVA** – Só uma questão Deputado. Uma boa tarde para todos, eu sei que depois a gente vai fazer alguns resumos. Eu gostaria de perguntar da Vossa Excelência, se mesmo as autoridades que tem uma folha aqui praticamente com mais vinte, vocês virem aqui olha, que está escrito do lado aqui, que foi entregue para as autoridades. Eu acredito Vossa Excelência e meus Presidentes e o povo em geral que isso aqui, eles não vieram, isso foi uma ordem direta, no meu ponto de vista, isso foi uma ordem direta, para não vir nenhum representante do município, porque foram todos convidados. Eu estive na SEMOB, eu estive lá na SEMUSB, hoje estive na SEMTRAN e estava agendado na agenda deles como se eles não viessem, mas, pelo menos um representante viria. Eu queria saber do Deputado, porque nós não podemos perder tempo em ficar muito, nós não temos tempo, nós que somos de bairro, que estamos numa atividade árdua, nós não temos tempo mais para ficar, nós não temos mais fôlego, não tem mais como. Nós queremos saber Deputado, mesmo assim, queria ter a sua palavra que o senhor representante aqui, o Bengala, que é representante da Câmara de Vereadores, que nessa Audiência, onde o senhor acabou de falar que os nossos amigos estão aqui trabalhando, que está sendo feito a ata, que

estão ali essas pessoas ali. Eu tenho acompanhado, eu leio palavra por palavra dessas atas que são digitadas por essas pessoas que trabalham aqui, eu quero parabenizar desde o início que eu soube que ia ter audiência, eu falei, eu vou parabenizar esse povo que trabalha aqui nesta Casa. E eu quero saber do senhor Deputado, após aqui, as pessoas estão falando, está sendo registrado, eu quero saber se nós podemos depois solicitar do senhor semana que vem essa ata, dessa Audiência Pública, para que a nossa voz, não fique no ar.

Porque, nós viemos aqui, porque nós estamos cansados de correr atrás, às vezes lá no gabinete atende faz aquilo tudo e aquilo fica tudo no ar, aquela conversa, aquelas reuniões, nós viemos aqui na Assembleia hoje porque nós queremos respostas urgentes; eu quero saber se Vossa Excelência vai nos permitir a posse dessa Ata semana que vem para que cada Presidente, que está registrando aqui a sua pauta, venha poder cobrar, mesmo que eles não vieram; vocês não foram, mas está aqui, nós fizemos o pedido, nós queremos respostas.

O Senhor pode fazer isso pela gente?

**O SR. JESUÍNO BOABAID (Presidente)** – Não, eu quero deixar claro que está Ata é publicada, além de ser publicada no Diário da Assembleia Legislativa, eu sempre peço o resumo do que está sendo discutido para encaminhar para cada um.

Então, todos os senhores terão o resumo dessa Ata, até porque cada um fala cinco minutos, imagine o tamanho que vai ser mais de 50 folhas. Então, todos terão, eu vou pedir para fazer a Ata resumida, se eles estivessem aqui, nós iríamos propor o Termo de Compromisso, Termo de Acordo; então, como não existe o Presidente da Câmara, ele não tem essa autonomia para falar em nome do Executivo, assim para cumprir, ou seja, para fazer um acordo. Então, nós iremos fazer uma Ata sucinta e cada presidente, eu vou pedir para o meu gabinete expedir a questão dessas Atas e você pode requerer a Ata resumida. Então, por isso que peço nesses cinco minutos dos Presidentes, falam, tem o direito de falar, vão falar; mais um ponto: olha, isso, isso, isso. O presidente falou a questão da falta de segurança, a questão dos viadutos, então, é isso que nós teremos, pontuar cada demanda; a gente entende e fala de política hoje e todo mundo aqui já está saturado do que realmente é política. Então, a gente não pode nem entrar, ficar delongando sobre isso; nós iremos pontuar a cada necessidade, os pontos que estão assolando a comunidade local de cada um. Eu vi Orgulho do Madeira que tem muita coisa aqui. Então, pode ficar tranquilo quanto essa situação. Eu quero fazer um compromisso com vocês, a minha assessoria, ela anda nos bairros e eu vou fazer um compromisso, cinco minutos da minha fala aqui nesta tribuna é para denunciar essa Prefeitura Municipal. Então, vocês podem ter certeza disso, isso vai para eles, aprenderem, eu nunca venho para subir na tribuna para ficar expondo não, eu entendo; agora, a partir de hoje eu vou falar, inclusive, com o Deputado Cleiton Roque, é da bancada do Prefeito, que cinco minutos da minha fala que eu tenho, quarenta, na verdade é quarenta que eu posso falar quarenta, quarenta e cinco até, porque tem inicial, até quarenta e cinco, eu vou cinco minutos ou até mais vocês tragam para mim, para mostrar para esse Prefeito, mas tragam dados: o bairro tal está nisso, nisso, nisso. Então, senhor Prefeito, o senhor ganhou hoje cinco

minutos da minha fala, toda vez por conta disso aqui, por conta da sua falta de respeito, não é comigo não, é com essas pessoas que se encontram nesta Casa, com os Presidentes que se encontram aqui. Mas, eu tenho certeza que ele pode até fazer algo melhor, porque quando aqui nesta Casa funciona assim: “o Jesuíno, o Deputado Hermínio começam a falar, antes de...; não, vamos lá resolver logo que os homens calam a boca”.

Então, é até um benefício para vocês com essa minha atitude, a ação de vocês pode, pode ir mais célere até, para não dar oportunidade; não vamos dar oportunidade para esse homem falar em cima da tribuna não. Então, é esse o compromisso que eu tenho. Então, vamos passar a palavra agora para o senhor Silva Souza, Presidente da Associação de Produtores Rurais da Boa Safra, Porto Velho.

**O SR. SILVA SOUZA** – Boa tarde a todos. Gostaria de agradecer aí a presença de todos os companheiros Presidentes, sofredores aí que sabe como que é a nossa labuta do dia a dia. Eu tinha preparado companheiros, como representante do Setor Chacareiro, eu tinha preparado um pequeno vídeo que foi feito meio as pressas para mostrar um pouquinho, coisa pequena de três minutinhos para falar um pouco do que é a nossa realidade. Nós somos produtores, são 1.500 famílias que ali residem e que há mais de 10 anos vivem sobre o dilema, sobre aquela nuvem negra da reintegração de posse. Quando o companheiro do Planalto aqui tocou nesse ponto, eu me lembrei muito da nossa realidade. Como eu estava dizendo aqui, a gente já está há mais de 10 anos aí nessa luta, eu já fui entrando nesta pauta, mas, antes de mais nada eu gostaria de agradecer aqui, primeiro aí o Presidente da Casa, Deputado Maurão de Carvalho que não se faz presente, mas, em nome do Deputado Jesuíno Boabaid, que a gente tem se encontrado aí, esporadicamente nessas demandas aí, quero lhe parabenizar, viu Deputado, o senhor chegou e chegou para fazer a diferença, parabéns pelo seu trabalho, tenho acompanhado junto aí, desde o Grito da Terra, me lembro daquele dia emocionante lá na frente da Eletrobras, onde aquelas luzes foram apagadas e nós cantamos aquela canção maravilhosa, parabéns aí pelo senhor estar presente, lembrando que é o único Deputado que está presente. Também agradecer ao Deputado Ribamar que mandou um recadozinho lá de Ilhéus, onde ele está em missão pela Casa, fazendo um trabalho com os cacauzeiros, que é voltado a nossa área de agricultura. Também aqui agradecer representando, e chama a atenção essa situação por que foi agora a pouco, todos os companheiros que aqui passaram já colocaram essa situação. Bengala mais uma vez obrigado por está presente aí, está sempre nos ajudando no setor chacareiro, mas é com muita satisfação que nós temos aqui pelo menos um representante do municipal, do Poder Municipal da Capital de Rondônia, a gente aqui estava preparado, com algumas demandas aqui para o Sr. Gilson Nazif, o Lionel Bertolini e para as demais Secretarias, e é com muita tristeza que a gente vê isso acontecer, uma grande oportunidade que o Prefeito poderia, o Prefeito e seu Secretariado poderia estar aqui hoje falando das demandas dos projetos, e infelizmente não veio nem ele e nenhum dos seus Secretários, eu acredito que ninguém os representando. Então isso é muito triste por que o povo que elegeu ele, está aqui, então isso é muito triste, quando as autoridades começam a virar as costas

para o povo que os elegeu e não ouve os seus anseios, eu sei que as demandas são grandes, Porto Velho é uma das maiores Capitais do mundo, eu já ouvi dizer, mas não importa, nós estamos na Assembleia Legislativa do Estado de Rondônia. Aqui tem membros de diversos segmentos da sociedade, moradores dessa cidade e representantes das suas Instituições representativas, ou seja, as Associações, como eu represento aqui parte do setor chacareiro, recentemente tivemos aqui uma Audiência para tratar somente do setor chacareiro, hoje eu estou aqui representando aquela comunidade. Então é muito triste, viu Prefeito, não ter ninguém aqui para representá-los e poder se defender ou nos dá explicação do por que as máquinas não estão ainda em campo. Como eu tinha falado pessoal, nós tínhamos aqui preparado um pequeno vídeo para mostrar a nossa produção. Eu não sei se vocês sabem o setor chacareiro que fica na Zona Leste de Porto Velho, logo após o Jardim Santana, muito bem administrado aqui pelo nosso companheiro Sr. Irineu, que está aqui presente, membro do CONSEG também. Nós temos ali mil e quinhentas famílias que ali produzem, segundo dados da EMATER, 30% do que chega na mesa de vocês cidadãos portovelhenses, dos Deputados e demais autoridades que vivem nessa Capital sai do setor chacareiro; entre hortaliça, produção de abacaxi, melancia, nós temos aí plantas ornamentais, estamos partindo para a piscicultura e amplitude é muito grande, as opções de plantio e de cultivo. Agora lembrando que ao logo desses quase quinze anos de luta, somente agora nós começamos a ter alguma coisa de apoio em nível de produção. Só que isso é muito pouco por que tudo sai do nosso suor, sai do nosso bolso, enfim. A questão seria grande para a gente poder falar da nossa produção, mas, o fritar dos ovos, o que nós mais estamos questionando é a questão do escoamento da nossa produção, nós não temos estradas, graças a Deus que a Chaguinha mandou para lá ônibus escolar para poder mandar nossas crianças para a escola, que estão se acabando, por que nós não temos estradas, que é o problema de todos vocês. A regularização fundiária que uma coisa, Deputado, que ainda não ficou bem definida para a gente lá, enquanto nós não tivermos os títulos das nossas terras nós não podemos ter acesso à linha de crédito, nós não podemos produzir mais, não podemos fazer mais. Então nós vivemos aí há dez anos nessa novela, o cascalhamento das nossas estradas segundo uma boa notícia que o Presidente Bengala acabou de me confidenciar aqui, não sei se eu podia falar isso, mas já vou antecipar, até por que é setor chacareiro, a SEMAGRI que diz que vai nos atender nos próximos dias, se ele não for; nós vamos lá. Pessoal muito obrigado, o tempo aqui, eu tem que respeitar o espaço, eu teria uma demanda maior, mas eu agradeço a oportunidade e encerro aqui as minhas palavras.

Obrigado pela oportunidade e parabéns pela UPAS e por todos os trabalhos que estão fazendo. Obrigado.

**O SR. JESUÍNO BOABAI (Presidente)** - Obrigado Silva.

Vou passar a palavra para o Presidente da Câmara.

**O SR. LENILSON GUEDES (Mestre de Cerimônias)** – Só enquanto caminha Sua Excelência o Presidente da Câmara, informar as senhoras e senhores que essa Audiência Pública está sendo transmitida ao vivo para todo o mundo através do site da Assembleia Legislativa, [www.al.ro.leg.br](http://www.al.ro.leg.br). Obrigado.



**O SR. JURANDIR BENGALA** – Boa tarde a todos, quero cumprimentar aqui Vossa Excelência Deputado Jesuíno Boabaid, proponente dessa Audiência Pública, parabéns Deputado por mais essa Audiência, cumprimentar aqui o Presidente das Associações, UPAS, Sr. Ezequiel Silva, parabéns e obrigado.

Quero aqui cumprimentar o Silva que acabou de falar, em seu nome Silva, cumprimentar todos os Presidentes de Associações aqui presentes, cumprimentar aqui também eu vi ali o meu amigo Delmoni, em seu nome Delmoni cumprimentar a todos do plenário. Cumprimentar aqui e parabenizar todos os servidores desta Casa, que hoje numa sexta-feira até agora estou vendo todos trabalhando, parabéns pela equipe. É lamentável, Deputado Jesuíno, que não está nenhum secretário, agora eu sou vereador, sou Presidente da Câmara eu não posso falar por nenhum deles, porque eu não tenho nenhuma procuração para poder falar em nome do senhor Secretário, eu acho que quem teria que ordenar seria o Prefeito Mauro Nazif, e gostaria, Deputado Jesuíno, de dizer até porque é uma audiência pública e eu fiquei sabendo desta audiência pública agora já era eu acho meio dia através do senhor Ezequiel que levou um convite para mim e eu já tinha compromisso, tenho compromisso agora às quatro horas da tarde que já está chegando e eu não vou poder permanecer muito porque já tenho esse compromisso que tinha já agendado agora às quatro horas, mas, eu quero dizer para vocês é muito importante essa audiência pública e deixar aqui bem claro, eu sei da indignação de alguns companheiros, inclusive, eu queria me dirigir aqui ao companheiro Lima Neto e Sr. Walisson, eu quero dizer que compreendo, agora nem todos são do mesmo jeito, eu quero dizer que eu não estou nesse meio dessas pessoas que você tem falado, porque eu moro no distrito de Jaci-Paraná há quase 30 anos e só para você ter uma ideia amanhã às 10:00 horas tenho que estar em Rio Pardo, às três horas da tarde tenho que estar aqui no 32, depois de amanhã eu tenho que estar numa reunião aqui no Setor Chacareiro o qual onde o senhor mora, então eu ando e trabalho, e trabalho muito, pode ter certeza, graças a Deus eu não tenho hora e não tem dia, eu moro em Jaci, vocês vejam que agora eu estou aqui e tenho mais outro compromisso depois desse aqui, agora eu concordo, Deputado Jesuíno, nós que somos Parlamentares não executamos, quem executa é o Poder Executivo, que é a prefeitura e o Governo do Estado, nós somos Legislativo, nós cobramos, mas nem tudo temos a caneta na mão para poder assinar, agora a nossa parte, eu quero dizer assim, eu não vou falar aqui em nome dos colegas, eu posso falar em meu nome, a minha parte eu faço e tenho certeza que faço bem, o Silvio sabe há quantos anos nós viemos numa batalha muito grande ali no Setor Chacareiro. Quero aqui parabenizar aqui o Laelson que tem brigado muito, parabéns pelo seu trabalho; acompanhei lá na Câmara Municipal e parabenizar aqui o Jesuíno que comprou essa briga e deu certo, assim da mesma uma forma a gente fazendo. Agora eu quero dizer, Jesuíno, esse município é muito grande, você imagina estar lá em Nova Califórnia, estar lá em Calama, você não tem como estar ao mesmo tempo, principalmente Porto Velho que tem muito que fazer, eu quero dizer que eu ando e trabalho muito, atendi pessoas na Câmara até ainda agora, saí da Câmara e vim para cá, agora se eu disser para vocês que vou a todos os lugares, eu vou estar mentindo e essa responsabilidade de mentir eu não quero ter

nunca na minha vida, é melhor você falar a verdade, se você disser que dá conta de todos os compromissos, tudo que o povo de Porto Velho, você pode ter certeza que alguém, vereador ou deputado que falar isso para vocês, ele não está sendo verdadeiro com vocês, ele está mentindo, é por isso que tem 24 deputados e tem 21 vereadores, é para isso. Parabéns, Deus abençoe a todos. Vou pedir desculpas, não vou poder permanecer até o final, porque tenho já outro compromisso às quatro horas, mas, o Vereador Bengala que é Presidente da Câmara Municipal está à disposição de vocês.

Nem todas às vezes acontece; Jesuíno, de alguém ir lá e eu não conseguir atender porque as vezes está lotado, mas não é dizer que é porque não quero atender, eu sempre atendi os presidentes até porque já fui presidente de associação, fui administrador de distrito 10 anos e quero assim fazer justiça aos colegas presidentes de associação. Muito obrigado e Deus abençoe a todos e parabéns mais uma vez, Deputado.

**O SR. JESUÍNO BOABAID (Presidente)** - Obrigado Presidente. Sr. Vicente Silva, Presidente do Bairro Universitário.

**O SR. VICENTE SILVA** - Boa tarde a todos. Queria cumprimentar a Mesa, Deputado Jesuíno, dizer que também estamos indignados com a ausência do município nesta audiência que prometeu entrar no bairro com os maquinários para a pavimentação das ruas, já falhou em três compromissos e mais uma vez eles não aparecem aqui, então estamos muito agradecidos, Deputado Jesuíno, por ter feito esse esforço de ter ajudado a gente permanecer na nossa área no Bairro Universitário e agradecer a Deus pela vitória e esperamos que o prefeito na próxima mande alguém da Secretaria porque meu bairro ontem dormiu sem energia, a eletrificação ficou por conta da SEMTRAN que não tem ninguém hoje aqui representando também, então fica assim, Deputado, a gente espera que na próxima compareça alguém que nós possamos cobrar de verdade, e quanto a Assembleia e Governo do Estado a gente só tem a agradecer. Eu peço para o bairro uma salva de palmas para o Deputado Jesuíno por tudo que ele fez lá para a gente. (Palmas).

**O SR. JESUÍNO BOABAID (Presidente)** - Registrar então, eu digo sempre assim, o que eu fiz é algo que toda pessoa, todo Parlamentar deve fazer que é defender os direitos do cidadão, defender realmente, lógico que as pessoas falam, você tirar das suas Emendas, porque o Deputado tem as suas Emendas Parlamentares, e tirar um milhão de reais das suas Emendas, eu estou fazendo algo que deveria ser feito pelo Estado e pelo Município, e isso é fato, não é que a Emenda é minha, do Deputado Jesuíno, é algo que é do Estado que eu tenho que direcionar. Mas independente de qualquer coisa, quero dizer que estamos aqui é para luta. O Vereador Bengala, o Presidente, ele disse que quanto à questão do Município, a agenda, eu estava olhando realmente aqui não tenho a situação. Tem outro documento desse aqui? A questão da Câmara Municipal, eu não vi aqui, foi você quem levou, então.

A Câmara Municipal foi entregue pelo Ezequiel.

**O SR. EZEQUIEL SILVA** - Inclusive Deputado, se Vossa Excelência me permitir eu gostaria de aproveitar que ainda o

Presidente da Câmara de Vereadores que se encontra aqui presente. Que até é uma forma de nós, dos Presidentes exercerem os seus direitos, não é favor, não é Deputado? Não é um favor que eu vou pedir aqui do Presidente da Câmara de Vereadores, mas, que em nome dos Presidentes que se encontram aqui, que o senhor está vendo essa situação, que o senhor possa representar quando o senhor tiver oportunidade, assim como o Deputado Jesuíno vai fazer aqui na Assembleia, e registrar esse momento aqui. Porque, ficou com medo do povo? Não faz parte do povo, nenhum representante da Prefeitura? O que é isso? Então isso, mesmo assim nós nem íamos bater, não é gente? Nós nem íamos bater na Prefeitura, nós tínhamos até, gente, vamos levar só as demandas e tal, só aquele básico, não é Presidente? Já pensou se nós tivéssemos falado que íamos bater no homem? Então, Vossa Excelência, nós vamos sempre estar através do Deputado Jesuíno, que é o braço aqui da comunidade na Assembleia, nós vamos estar sempre que nós precisarmos do reforço lá. Por exemplo, gente, depois nós vamos lá ao nosso grupo, e se possivelmente, não esse ano, nós não vamos também ficar nos cansando, nos matando atrás desse povo. Quem tem o voto para eleger ele, somos nós. Mas quem sabe Deputado no ano que vem, assim que voltar, porque eu acho que a partir dessa Audiência Pública que já está sendo até um sacrifício, que virá um fim de ano. Mas, se a gente voltar e marcar uma nova Audiência que nem essa daqui, para o ano que vem, e nós trazermos as nossas demandas, nós vamos marcar, talvez, em um dia de manhã que se for preciso entrar por aqui à tarde, para nós trazermos todas as nossas demandas. Mas nós queremos assim, Presidente e Deputado Jesuíno, que tenha um compromisso deles. Não, nós vamos estar presentes, vai ter representantes, para não perdermos a credibilidade, porque nós já passamos situação difícil, e nós vamos atrás de respostas urgentes. Nós não vamos sair daqui sem essa resposta não, porque nós não vamos parar. Eu gostaria que levantasse a mão quem concordar assim comigo, os Presidentes, no ano que vem nós marcamos.

Então gente, nós estamos aqui fazendo o nosso plenário já a nossa reunião já, extraordinária, aproveitando. Então possivelmente nós vamos retorna, Deputado, e pedir ao senhor, para o ano que vem, para nós fazermos a Audiência, enquanto isso nós vamos organizando ali a Diretoria, que nós não demos entrada ainda na Diretoria da UPAs, até porque ainda tem muitos Presidentes que ainda não sabem do Projeto, não é Jones? O Jones que está aqui que é lá do Mariana, a Shelly, a vice-presidente do bairro Tancredo Neves, o Sílvio. Mas tem muita gente que não sabe ainda, não é Meno? Então eu quero falar para vocês que nós não fechamos a Diretoria ainda, isso é só um projeto que vocês estão vendo aqui, é só um projeto que está dando o primeiro ponto, mas já está gerando um medo àqueles que não gostam de trabalhar, porque aqui só estão os trabalhadores de Porto Velho.

**O SR. JESUÍNO BOABAID (Presidente)** – É uma opinião: com essa demanda de vocês eu vou aguardar que vocês também encaminhem numa reunião, especifique, o momento é agora, como eu estou falando, especifiquem cada necessidade de cada bairro. É interessante isso também, vocês se reunirem e tragam para mim uma ata de vocês, vai essa ata resumida, mas eu estou vendo que cada um está fazendo uma fala, não ficou

uma coisa que nós esperávamos. Então vocês têm a oportunidade de trazer uma ata, porque Audiência Pública pode ser marcada para o ano que vem. Tem que continuar trabalhando, o Prefeito tem que estar às demandas, seguir as demandas de vocês. Então levem, tragam essa ata para o Estado, para o Município através de quem está aqui presente, o Vereador Bengala e que nós possamos cobrar, entendeu, através do Estado, se for de interesse do Estado, a gente vai encaminhar para o Estado. Através se for CERON encaminha para a CERON, se for Fundiária Municipal encaminha para a SEMUR que é a Márcia Luna e assim nós iremos oficializar.

Então eu vou pedir para vocês também. Antes de haver a questão dessa Audiência Pública, tragam os pleitos de cada bairro. Cada um traga o que era para ser feito hoje. O bairro Arigolândia, um exemplo, aqui da Arigolândia, a questão fundiária, o bairro Universitário, cascalhamento, iluminação, cada um traz as demandas é isso que eu vou pedir para vocês para depois nós podermos discutir em outra Audiência que foram feitos. Se Deus quiser aí vocês já vem com: “olha, o Prefeito levou o encascalhamento, levou iluminação”, que não é ele que leva não, é a Eletrobras, e a gente vai quem sabe discutir nessa outra Audiência, é outra demanda.

Vou passara palavra ao Sr. Edilson Martins, Presidente da Associação dos Moradores do Bairro Lagoinha.

**O SR. JURANDIR BENGALA** – Só um minutinho, Deputado Jesuíno.

Eu só gostaria de responder aqui ao Presidente que a Câmara Municipal é a Casa nossa, é a mesma coisa da Assembleia, a Casa do Povo, vocês estão à disposição se quiserem marcar reunião lá, Audiência Pública, agora lá eu posso dizer, se o Secretário não for, que eu acredito que vai, mas, lá o Vereador, ele tem poder de convocar, se não for por bem, mas convocando ele é obrigado a ir para poder ouvir o povo e lá eu tenho certeza, lá eu posso falar, se ele não for eu posso convocar e posso convidar vocês que ele vai ter que ir.

Obrigado.

**O SR. EDILSON MARTINS** – Primeiramente boa tarde a todos! Agradecemos primeiramente a Deus pela presença dos moradores aqui de várias comunidades, dos Presidentes que estamos aqui unidos nessa luta que não é fácil, Presidente é aquele que anda com pires na mão de Secretaria em Secretaria e às vezes não adianta mais irmos ao gabinete de Vereadores, nós já tivemos aqui uma grande reunião em 2012 que ficou acertada uma CPI de Terra Pública e até hoje, agora que vai sair a CPI não sei por que, nós colocamos dois ônibus o morador do Lagoinha, mentiram para gente, enganaram e por aí ficou.

Mas como aqui o tema são as demandas das nossas comunidades gente, então quero aqui cumprimentar à Mesa em nome do Deputado Jesuíno, agradecer ao Deputado Maurão, também ao Ezequiel, ao Presidente da Câmara Municipal, Jurandir Bengala e dizer que só a união de todos, gente, é que vai mudar a cara de Porto Velho, não adianta igual o Deputado Jesuíno falou, chegar o ano que vem e todo mundo bater palma igual aconteceu lá no Bairro Lagoinha, talvez, nós temos hoje, tirando as dos anos passado, a pior Legislatura Municipal de todos os tempos em Porto Velho. Mas nós vamos falar um pouco da demanda aqui, a questão do Bairro Lagoinha que é a

questão prioritária, a Regularização Fundiária. Uma das prioridades do bairro Lagoinha é a regularização fundiária e graças a Deus a demanda foi debatida aqui e está sendo encaminhada, vai ter reunião lá com o Secretário Fabrício, mas, nós continuamos a nossa luta e uma das grandes demandas aqui é a questão da drenagem, as obras lá estão paradas, infelizmente, trocaram os tubos pelas manilhas e o trabalho está indo a passo de tartaruga, quero aqui fazer uma ressalva aqui ao DER também que tem dado uma força lá, fizeram terraplanagem de 5 ruas, são 29, apenas 5 fizeram e o inverno está aí chegando às nossas portas, e o que falta não é situação dos Presidentes que estão ali fiscalizando, inclusive, fui chamado de mentiroso na SEMOB por está fiscalizando a obra e estava sendo mal feita e o engenheiro falou que eu era mentiroso.

Então, isso é que nós aguentamos os Presidentes em várias situações das Secretarias. Então essas são as grandes demandas, Deputado, que nós vamos trazer, vamos apresentar, o Ezequiel, através da UPA, esse é um grande movimento que vai acontecer, que vai modificar a cara de Porto Velho, nós temos que estar unidos, gente, com os Presidentes. Há problemas? Há. O Presidente é falho? É. Ele não pode fazer todas as coisas ao mesmo tempo, eu já fiz dezenas de denúncias no Ministério Público, mas, infelizmente, as coisas são um pouco travadas, há burocracia. Fica brincando de figurinha, manda figurinha para a SEMUR, a SEMUR troca figurinha com o Ministério Público e fica nessa.

Ai chega lá a Secretária do Promotor: "Você tem que ter paciência"! Paciência com Ordem Judicial de Reintegração de Posse na sua porta! É muito difícil, gente, ter paciência numa situação dessas. Se eu tenho um lar hoje eu agradeço a uma pessoa que doou a sua vida lá atrás, Dr. Agenor de Carvalho, Martins de Carvalho, Dr. Agenor Martins de Carvalho, um grande advogado, hoje eu estou ali lutando para terminar, eu estou no 10º período de Direito, mas quero seguir os mesmos passos de lutar pela comunidade como o Deputado tem feito, como o Ezequiel tem feito, mas não é fácil, hoje nós não temos uma área de lazer, a praça está lá abandonada, muitas vezes as pessoas coloca a culpa nas minhas costas, como é que eu vou invadir uma obra que está sendo feita pela Prefeitura? Se vocês passarem na Raimundo Cantuária vocês vão ver, a Praça do Park Ceará, quase um milhão de reais, aí pergunta: quantos Vereadores foram lá fiscalizar? Nenhum. Um dia desses estava fazendo a limpeza lá apareceu um gaiato dando à mão lá, até no face dele está lá, como se ele tivesse pedido e muitas vezes a gente anda mendigando de Secretaria em Secretaria. Então, essa é a situação que nós estamos passando. Outra questão crítica é a água, os canos estão lá enterrados que o ex-gestor estadual mandou enterrar os canos e até hoje não tem água. É uma das grandes demandas também aqui do Bairro Lagoinha, não só do Bairro Lagoinha de vários Bairros.

Ai hoje o que é que está acontecendo Deputado, já pedi para a CAERD fiscalizar, eu quero que o senhor ressalve isso, a Prefeitura estava quebrando todos os canos, quando chegar à água, quando a estação de tratamento estiver pronta? A empresa também Deputado, está quebrando toda a encanação eu tenho foto, tenho filmagem, tenho tudo. Então gente, eu quero pedir desculpas que daqui a pouco Deputado, eu estou de plantão, eu sou funcionário do Tribunal de Justiça, trabalho na área de segurança, estarei daqui a pouco indo para o meu

plantão cinco horas, cinco e meia. Mas gente, nós temos que estar unidos para lutar por uma Porto Velho melhor essa situação aí que ninguém aguenta mais. Então, aqui eu agradeço a oportunidade, Deputado, e que nós possamos está unidos, muito obrigado.

**O SR. JESUÍNO BOABAI (Presidente)** – Carla Teles, representante do Orgulho do Madeira. Registrar a presença do senhor Dr. Francisco Pereira, Advogado da UPAS e a Dra. Psicóloga Jocimaria.

**A SRA. CARLA TELES** – Boa tarde a todos. Deputado Jesuíno, a gente só queria, a gente gostaria de saber nesta Casa de Leis, que o senhor confirmasse com o Governador se realmente essa data que deram para a gente, dia 15 de dezembro, vão entregar os nossos apartamentos porque data, eles dão; certeza nunca eles dão. E também as pessoas da enchente que já fizeram a vistoria, mas, os contratos ainda não foram feitos ainda, não assinaram os contratos, e ficaram ainda, só vão entregar os novecentos e setenta e seis que ainda ficaram uma parte, e falaram que iam passar para os suplentes, mas, até agora, os suplentes ainda não foram chamados. Então, se o senhor Deputado pudesse entrar em contado com o Governador para ver se essa data é certeza definitiva para essa entrega do dia 15 de dezembro, é só isso que a gente espera, acho que todo mundo espera para passar o natal nas suas casas, seus apartamentos, como o pessoal da enchente, como os suplentes estão esperando até hoje, só isso que eu gostaria de falar e tenham uma boa tarde. E vamos ver se o Governador dessa vez dê a sua palavra de entregar nossos apartamentos, porque tem muitas famílias que estão precisando, necessitando principalmente os alagados, como eu também que estou esperando até hoje, que eu fiz a minha vistoria já vai fazer um ano dia 10 de dezembro e até agora nada, só esperando. Muito obrigada.

**O SR. JESUÍNO BOABAI (Presidente)** – As duas falas que antecederam, tiveram Audiência Pública do Bairro Lagoinha, já teve uma Audiência Pública recentemente, todos os acordos, inclusive, o termo de acordo foi assinado pelo senhor Fabrício, está tudo lá acordado. Então, aquela ata, se o senhor já não teve lá acesso, já tem acesso já ata assinada, então aquilo ali está consignado, se ele não fizer aí nós possamos entrar, inclusive, buscar a justiça porque é um documento oficial do Legislativo, de um poder. Quanto à questão do Orgulho do Madeira, também teve uma Audiência Pública, foi feita a ata e aí ali sim vieram todas as autoridades, discutimos essa situação do Orgulho do Madeira, já entrei em contato, que eu acompanho a data prevista, porque tinha que ter uma agenda com o Ministério das Cidades, desculpa era isso? E tinha que ter uma solenidade, mas, já fecharam, teve uma audiência recentemente, tinha que buscar os que estavam tipo, eram os suplentes, mas, já conseguiram encontrar esses suplentes, então, a situação já está sanada é a data é 15 de dezembro conforme informações que eles me passaram. Então, até o dia 15 de dezembro, nós temos que aguardar, mas o caso de vocês praticamente novecentos e setenta e seis, daqueles que o empreendimento, na verdade não finalizou, são quatro mil unidades. Então, nós estamos acompanhado, então, a data



que foi informada 15 de dezembro, 15 de dezembro, eu quero até que vocês possam me procurar, eu estarei lá se Deus quiser junto com vocês para a entrega desse empreendimento que ninguém aguenta mais, ninguém aguenta mais tanta data e nenhuma efetivação. Mas caminhou, já caminhou, a gente tem que falar isso, eu vou está cobrando mais ainda, eu posso até confirmar, mas já me afirmaram, não por documento, eu posso oficializar eles de forma oficial para ver se eles vão entregar mesmo. A senhora Maria Valdiléia Pereira, representante da Associação do Bairro Socialista.

**A SRA. MARIA VALDILÉIA PEREIRA** – Quero agradecer em primeiro lugar a Deus por essa oportunidade e as autoridades aqui presentes. A minha reivindicação é uma coisa que muita gente aqui está pedindo também, é a regularização fundiária da nossa terra, a gente mora numa comunidade, numa ocupação que a gente conseguiu, com três dias com um mandato de ordem de despejo, descobrimos que a terra é do município, temos documentos provando que a terra é do município, o município se manifestou, deu um prazo de dez dias, para outra parte, ambas as partes se manifestaram, até agora nenhum deles se manifestaram, já faz um mês isso que a gente quer o que? Dizer que o município não está aqui, mas, nós não vamos desistir da nossa luta, a gente vai continuar lutando pela nossa terra. Pedimos também que eles se manifestem e regularizem a nossa terra, a gente já mora lá há bastante tempo, tem muitas pessoas carentes, são famílias que realmente precisam, nós, lá para a gente ter as nossas ruas, nós fazemos bingos para a comunidade ter rua, ter drenagem todo mundo fica alagado e a Prefeitura nunca entrou lá, nunca, eles falam que é terra de litígio; depois descobrimos com documento que a quadra toda é da Prefeitura e aí? A gente quer isso; drenagem das ruas, que a nossa regularização seja concretizada e eu quero agradecer a todos, não é muito que a gente pede, é pouco, porque é nosso direito. Obrigada.

**O SR. JESUÍNO BOABAI (Presidente)** – Como o Presidente da UPA's está aqui, a sua demanda vai ser ouvida, eu vou encaminhar, ela foi bem sucinta, bem direta já que a área você tem documentações que provam que a área é do município, a gente vai encaminhar para a SEMUR e o Fabrício, ele é uma pessoa tranquila e os pedidos que foram acordados por esta Casa, ele vem efetivando. Então, o seu pleito pode ter certeza que eu estarei encaminhando essa Ata junto com a sua documentação e você entrega as documentações para ele.

**A SRA. KÁTIA REGINA** – Eu gostaria só de ressaltar que já faz muito tempo que lá está em processo, são 06 anos que nós vivemos na luta lá, brigando por aquela terra, uma pessoa, que ela não é dona da terra, nós já provamos, a Prefeitura entrou com documentos, inclusive, ele não está aqui, mas eu gostaria de agradecer que é o Procurador Geral do Município, o Salatiel, uma pessoa que nos ajudou muito. Mas, em questão eu ponho a juíza, que é um descaso com a nossa população, porque que eu acho que é um descaso, eu sei que ninguém quer ir contra juiz nenhum, mas, é um descaso com a gente, porque a mulher não tinha prova que a área era dela, então porque ficou nessa situação, até hoje nós não recebemos resposta, porque a juíza deu 10 dias para se apresentar ambas

as partes e só a Prefeitura se manifestou. Então, eu gostaria de ressaltar que o nosso bairro, ele tem um pouco de encasalhamento porque foi luta nossa, os bueiros lá, como o Ezequiel, Presidente da UPA, sabe, não estão abertas; eu corri lá na SEMOB atrás que uma pessoa pudesse nos ajudar para abrir a vala; ele deu até meio dia, conseguiu abrir uma metade da vala. Então, é um descaso, cada vez as autoridades estão esquecendo a zona leste, eu vejo que crianças, nós sofremos alagações, nós sofremos com o descaso que não tem água; poxa Deputado Jesuíno, olhe, visita nossa comunidade, os nossos bairros para que o senhor possa fazer uma pauta e fazer reivindicação por nós que somos população e levamos as autoridades através do voto, eu sei que nós temos que mudar a questão de hoje. Mas, eu gostaria de ressaltar e pedir ao senhor, por gentileza, que nos ajude. Essa é minha reivindicação, concluindo aqui a pauta da minha amiga.

**O SR. EZEQUIEL SILVA** – Deputado, se o senhor me permitir só complementando aqui a fala das nossas amigas. Eu gostaria de propor ao Deputado para fazer uma visita, a gente ia reunir lá a comunidade, são lá mais ou menos, mais de 50 famílias, reunir essas famílias para o senhor marcar uma hora aí para o senhor ir lá para conversar com essa comunidade, porque eu participo diretamente ali, que é a área, o setor onde a gente mais trabalha ali, onde eu também sou morador da zona leste e também essa área ali é muito fácil porque já foi tudo feito, Deputado, e a demanda que nem o pessoal do Bairro Universitário que era muito mais complicado, mil vezes mais, foi resolvida. Então, essa área aí, eu acredito que é bem fácil para o senhor. Eu queria propor para o senhor marcar uma hora aí para mim agendar lá com os moradores para o senhor ir lá, para agilizar, porque eles já foram na SEMUR, já foram em tudo e está tudo certo, mais o pessoal não vai, tipo, tem que dar um choque mesmo, 220.

**O SR. JESUÍNO BOABAI (Presidente)** – Mas, assim, eu quero deixar ela falou, eu não entendi; uma falou uma coisa, a outra falou outra. A ação está judicializada então. Tem uma ação judicializada, a Prefeitura entrou com a ação, é isso? E está tramitando a ação da Prefeitura? Se tem uma ação tramitando, deixa eu explicar para vocês. O Bairro Universitário é uma coisa atípica; o quê que é uma coisa atípica? É uma coisa que no mundo jurídico isso é quase, é difícil de existir. O Bairro Universitário tem um proprietário, posse é diferente de propriedade, ele tem a posse, o cidadão; posse é diferente de propriedade, quer dizer, a Prefeitura e o Estado têm o poder do príncipe que é a falada: desapropriação. Só que isso só acontece em casos mais do que, como vocês puderam ver, uma coisa., mas, como existe uma ação tramitando porque você me falou que a ação estava já, eu entendi que tinha já finalizado a ação e que o Prefeito só não entrou com a questão de ir lá dar o título para vocês, então já me explicou outra demanda aqui, você me falou uma coisa, ela já falou outra que a Prefeitura está com uma ação judicializada, que ainda está em juízo para discutir se vai ou não ter a sentença, ainda vai ter uma sentença isso.

**A SRA. MARIA VALDILÉIA PEREIRA** – Deputado Jesuíno, ela ganhou a ação de posse. A Prefeitura interferiu, ela não se manifestou, o senhor está entendendo?

**O SR. JESUÍNO BOABAID (Presidente)** - Quem ganhou a ação?

**A SRA. MARIA VALDILÉIA PEREIRA** – A outra parte, não a nossa parte, nós perdemos. Então através da ...

**O SR. JESUÍNO BOABAID (Presidente)** – O que ela está pedindo na demanda?

**A SRA. MARIA VALDILÉIA PEREIRA** – Pede a reintegração da terra.

**O SR. JESUÍNO BOABAID (Presidente)** – Não tem nenhum acordo?

**A SRA. MARIA VALDILÉIA PEREIRA** – Não aceitou, a gente propôs..

**O SR. JESUÍNO BOABAID (Presidente)** – O caso de vocês é o caso do Universitário, é um caso que vocês vão ter que aguardar a decisão por que o deles já tinha decisão transitada em julgado, tem um advogado acompanhando?

**A SRA. MARIA VALDILÉIA PEREIRA** – Sim.

**O SR. JESUÍNO BOABAID (Presidente)** – O advogado está acompanhando e a Prefeitura entrou na ação agora?

**A SRA. MARIA VALDILÉIA PEREIRA** – Isso.

**O SR. JESUÍNO BOABAID (Presidente)** – Então tem que aguardar. Infelizmente é uma questão judicial, quanto as outras demandas, vocês têm iluminação lá?

**A SRA. MARIA VALDILÉIA PEREIRA** - Não, não temos iluminação..

**O SR. JESUÍNO BOABAID (Presidente)** – É ocupação mesmo onde? No Socialista?

**A SRA. MARIA VALDILÉIA PEREIRA** – No Bairro Socialista, entre a Amazonas e Raimundo Cantuária, não temos drenagem, a gente sofre com alagação, diminuiu um pouco por que nós mesmos, fizemos a drenagem das ruas, abrimos, encascalhamos através de bingo que a gente organizava no começo da ocupação e por isso diminuiu a alagação. A gente queria que eles entrassem lá, se a área é do município, eles têm direito de entrar, quando a gente procurava a SEMOB, eles diziam que não podiam nos beneficiar por que era área judicial.

**O SR. JESUÍNO BOABAID (Presidente)** – Mas ele está falando a verdade, ele não está faltando com a verdade. O que eu quero deixar claro para vocês aqui, o administrador, ele incorre em crime, se ele fizer algo dentro de um local, exemplo, impróprio, que não é da Prefeitura, ele pode incorrer em crime de improbidade administrativa. Então por isso que às vezes o cara promete coisas que não cumpre, Bairro Universitário está lá até hoje sem iluminação, essas ocupações de forma não organizadas é que gera isso. Não tem equipamentos públicos,

you não tem um posto de saúde, você não tem escolas, você não tem uma rua, uma via, você não tem uma água encanada, não tem isso. Por que infelizmente tem uma ação judicial tramitando, enquanto não se discutir a situação da decisão judicial bater o martelo, ou seja, é do Estado, é do Município ou é da pessoa, não pode, isso é fato. Agora quando faz ai entende-se que há necessidade de se colocar um encasalhamento, colocar uma iluminação, ai é um entendimento do administrador. Agora a gente pode buscar isso sim, mas falar que vocês vão ter isso de plano, é uma inverdade, e aquilo que falar não acredite de forma assim. É por isso que muitos locais, a CERON não entra, não vai entrar, hoje que tem um projeto de Luz Para Todos que eles estão entendendo se existe uma ação judicial, que existe uma sentença que eles estão começando a entender em levar a iluminação, mas a qualquer momento ele pode tirar. Se o juiz falar: “olha essa terra é de fulano”. Acabou. Vai ter tirar, quatro mil casas, quatro mil apartamentos estão sendo entregues, tem vários projetos de habitação, é por isso que existem esses programas do Estado, do Governo. Eu também defendo essa CPI que foi falada, tem que ter uma CPI para levantar esses grandes fundiários que nunca pagaram impostos. Então essas reiteradas discussões aqui nesta Casa, ou seja, na Câmara Municipal, está chegando ao entendimento que alguma coisa está errada, isso tem que ficar claro alguma coisa está errada. Você falou na questão da gente ir in loco, eu não posso, quem dera Deus que eu fosse, Deus me perdoe não estou falando uma blasfêmia, onipresente, onipotente, mas, as pessoas, o meu grupo que eu tenho, os meus assessores estão indo em vários locais, buscando, quando eu peço para eles, eles vão. Vou dar um exemplo; tinha várias escolas que não tinham nem ar condicionado, estão tendo hoje, por que eu estou cobrando, efetivando. Então tem muitas demandas que infelizmente a imprensa, eu não vou falar da minha imprensa, aqui da Assembleia, da nossa Casa, não divulga como deveria, não há um interesse de divulgar algumas ações, ou deve ser custeada. É por isso que eu busco sempre a efetivação da TV Assembleia, isso aqui é registrado em youtube, internet, rede social, rede mundial de internet, mas, tem que ter uma TV para vocês verem o que quê esses Deputados estão fazendo de verdade, vamos acompanhar o que esse povo está fazendo.

É importante. Tem TV Senado, TV Câmara, tem TV em outros Estados, então é isso. É viável para dá publicidade de ações dos Parlamentares, ai tem mídia nossa participa da Audiência Pública até por que não pode divulgar a ação pessoal, é vedada, não pode os Deputados terem mídia pessoal, isso é vedado, ele pode sim pagar uma mídia dele, ele pode divulgar, mas ação exemplo da Casa divulgar do individual não pode, tem que ser coletivo. Igual ao Governo, aumentou de peixe não sei o que, não tem aquelas propagandas que divulgam? É isso. Mas importante para vocês essa participação hoje, eu estou vendo que está havendo esvaziamento por parte das pessoas, mas, eu estou ouvindo o pleito, vai ter os encaminhamentos, após o final desta discussão dessas demandas terá um coquetel aqui no Salão Nobre, então peço para vocês aguardarem também, tenham paciência, que esta audiência vai sim surtir efeito, viu Ezequiel, e quanto a essas visitas, quanto à participação minha, eu vou, mas de antemão quero fazer os encaminhamentos para nós podermos já chegar

a um denominador, eu estou ouvindo a demanda de cada um, o seu caso é um pouco complicado, você me falou uma coisa, um exemplo vivo é o bairro Universitário, ninguém tem que desistir de nada, ninguém desiste de nada, eu estou explicando é real, aquele que vem e fala mil maravilhas, promete mundos e sonhos é um falacioso, a solução tem que ser discutida de uma forma técnica, de uma forma jurídica para depois não ter: “o cara prometeu e não fez”. Então sempre eu trago essa realidade para todos, eu não estou aqui para criar também: “olha, eu vou resolver a tua vida”. Não. Isso é mentira, agora cobrar através do nosso mandato, através das nossas ações Parlamentares a qual a própria legislação nos permite eu vou fazer. Eu vou passar a palavra agora ao Sr. Mino, Presidente da Associação Beneficente Coração de Mãe.

**O SR. MINO JALAUM** - Boa tarde a todos. Boa tarde Deputado Jesuíno, nosso Presidente Ezequiel, a gente aqui do Nova Esperança também está reivindicando sobre as sinalizações que tem no bairro, o nosso bairro não tem escola, nossos filhos, nossas crianças tem que ir para outros bairros, não tem um posto de saúde também e é o que a gente tem buscado, a gente está buscando isso aí e a gente conta com a ajuda, e a gente fica indignado pelos representantes do município não estarem presentes, mas, nós estamos aqui e vamos ver com o Presidente Ezequiel para fazer a pauta, colocar no papel aí tudo o que é de necessidade lá para que seja bem específico e a gente venha fortificar e a gente conta com a colaboração de todos os Presidentes porque vai fazer a diferença, não é? No mais a gente precisa também das sinalizações no bairro, a gente está com a encanação também, não tem água lá, água encanada lá a gente não tem e a gente pede que o senhor venha dar uma olhada para a gente lá. E no mais só agradecer a oportunidade e o pessoal venha se unir cada vez mais, os Presidentes de Associações. Agradeço.

**O SR. JESUÍNO BOABAID (Presidente)** - União é a palavra e acreditar sempre nos seus objetivos, nos seus sonhos porque com certeza a gente alcança, isso é fato. Josi Maria, Associação de Mulheres.

**A SRA. JOSI MARIA** - Boa tarde a todos. Mais uma vez quero agradecer a pessoa do Deputado Jesuíno e agradecer também a oportunidade que o Ezequiel está nos dando, e falar para vocês eu creio que não só da minha indignação, do meu repúdio, porque isso que aconteceu hoje conosco é uma vergonha, isso é uma falta de respeito, essas pessoas que foram convidadas para estarem aqui hoje, não se fizeram presentes aqui hoje não merecem um pinga do nosso respeito, da nossa consideração. Eu já fui à Secretaria de Obras, como o Presidente do bairro falou aqui a respeito da drenagem do Bairro Lagoinha que até hoje, há quatro meses deu início no Lagoinha II e de repente ela parou, ninguém fala porque, o que foi que aconteceu, ninguém dá uma explicação, ninguém fala nada e o povo tem que engolir, o povo tem que ficar calado, mas, isso acontece, isso tudo está acontecendo por nossa culpa, é nossa culpa, não adianta nós querermos colocar a culpa em fulano ou beltrano não, é nossa porque nós temos o poder e nós não sabemos o poder que nós temos nas mãos, infelizmente nós não conhecemos ainda esse poder porque nós não sabemos

brigar, nós sabemos ouvir e ficar calado. Eu peço a permissão do Deputado agora para falar a respeito dessa drenagem do Lagoinha que o vereador Marcelo Reis entrou dentro do Lagoinha para falar a respeito da regularização fundiária do bairro Lagoinha, propôs, propôs que os moradores entrassem em acordo com a imobiliária para pagar os lotes. Hoje tem gente recebendo ordem de despejo lá dentro, porque o Vereador Marcelo Reis fez gente assinar um contrato para pagar os lotes do Lagoinha e não estão pagando e hoje estão recebendo ordem de despejo. E o vereador Marcelo Reis ainda se achou no direito do dia em que o Prefeito e o Secretário de Obras foi lá dentro do Lagoinha falar a respeito dessa drenagem, o Vereador Marcelo Reis não satisfeito com o que ele tinha feito a respeito da regularização fundiária, entrou lá para falar a respeito da drenagem, é o que está acontecendo agora. Aí eu pergunto para vocês: o que é que o bairro Lagoinha tinha que fazer? Infelizmente o representante da Câmara não está mais aqui, que eu iria perguntar para ele. Cadê o vereador Marcelo Reis que não vai explicar para o pessoal do Lagoinha o que é que foi que aconteceu com a drenagem? Para onde foram os tubos, que falaram que a drenagem parou porque os tubos sumiram, para onde foram esses tubos? Quer dizer que na hora de prometer, de ir lá dentro, de falar que vai ser feita a drenagem, que vai ser feito asfalto. Aí o vereador Marcelo Reis vai lá, aí na hora que acontece o que está acontecendo lá dentro, ninguém aparece, ninguém fala nada. Mas, de quem é a culpa? É nossa. A culpa é nossa, porque nós já deveríamos ter ido atrás do Vereador Marcelo Reis, para ele explicar para a gente o que é que foi aconteceu com a drenagem e porque que parou. Deputado, mais ou menos no ano passado, 2014 nessa época, nós estávamos correndo atrás de cascalho para colocar na rua Botafogo e na rua Fluminense que são os pontos críticos de dentro do bairro Lagoinha II, e na rua Internacional. Nós fomos está aqui o Presidente, nós fomos 15 vezes naquela Secretaria pedir cascalho para que as águas não entrassem mais dentro das casas. Nós nunca conseguimos falar com o Secretário, não demorou muito tempo começou uma obra na rua Atlético aonde foi feito a drenagem, onde foi feita pavimentação e tudo e foi asfaltada, na rua Atlético, está lá o asfalto para quem quiser ver. No final de semana teve o aniversário de uma denominada igreja lá dentro, onde a rua Atlético foi fechada. Quer dizer que para favorecer certas pessoas, certas entidades, é fácil fazer, mas quando o povo correr atrás, o povo está sofrendo, não pode ser feito? Porque ninguém cobra, porque ninguém faz nada, o povo fica a mercê correndo. Corre para um lado, corre para outro, ouve mentiras de um lado, ouve mentiras de outro e ninguém faz nada. O senhor me desculpe Deputado, porque o que eu tinha para falar hoje não era isso, mas, eu estou indignada com o que aconteceu aqui hoje, creio que não sou só eu. E eu quero agradecer ao Ezequiel e falar para o Ezequiel que a questão, inclusive, a minha amiga teve que sair agora do bairro Lagoinha, mas, fica aqui o meu apoio do bairro Lagoinha e do bairro Três Marias, e que nós estamos com vocês e nós vamos continuar na luta. Obrigada.

**O SR. EZEQUIEL SILVA** – Com a permissão de Vossa Excelência, Deputado Jesuíno, eu gostaria só de agradecer porque essa senhora aqui, essa mulher, eu vejo a garra dela tão grande, sempre acompanho ela juntamente com o



Presidente ali do bairro Lagoinha e gostaria de fazer um pedido bem direto aqui, pessoal, do meu amigo aqui, Presidente. Nós vamos através da UPAs que nós temos o nosso contador, o advogado. Nós tivemos hoje aqui presente também a psicóloga, assistente social. E eu quero pedir ao senhor à permissão para que nós possamos através do nosso Contador dar a legitimidade a Associação de Mulheres Amigas do Lagoinha, que fica lá no Lagoinha II, que eu acredito que vai ajudar um pouco o senhor, que está pesado aí no seu fardo que é muito grande. Ontem eu fui lá é muito grande o bairro Lagoinha, eu falei: meu Deus isso não acaba mais não, é? É grande, Deputado. Então eu peço a sua permissão, se o senhor me permitir e nós quando nós formos lá fazer a reunião com elas, eu vou pedir o seu apoio. Está bom meu Presidente? Obrigado.

**O SR. JESUÍNO BOABAID (Presidente)** – Senhor Irineu Cavalcante, Presidente da Associação de Moradores do bairro Jardim Santana.

**O SR. IRINEU CAVALCANTE** – Boa tarde a todos. Agradecer a oportunidade ao Deputado Jesuíno; nosso colega ali Presidente da UPA está ali sempre conosco na luta e o que acontecendo hoje aqui é uma vergonha mesmo, porque a gente teve umas reuniões já com esse pessoal da Prefeitura para ver o que é que nós podíamos fazer sobre alguma coisa no bairro, eu sou o Presidente do Bairro Jardim Santana e a gente sempre está nessa Secretaria correndo atrás para ver se faz alguma coisa, então, nós não temos nada feito.

Então, eu fiz um ofício pedindo pouca coisa que poderia fazer esse ano. A gente fez reunião com o Prefeito, com a Secretaria tudo, tivemos outras reuniões com a SEMUSB, marcou uns dias para irmos ao bairro, fizemos um sorteio e aconteceu que não fez, foi no Monte Sinai, parece que três dias, não fez quase nada, no Santaninha, no Jardim Santana que é onde eu sou Presidente não compareceu até hoje e seria Jardim Santana no dia 26 ao dia 29, não compareceu do mês anterior, do mês de outubro e nenhum desses bairros aconteceu esse encasalhamento, limpeza, e taparam alguns buracos, seria serviço de três dias daria praticamente para concluir, e isso não aconteceu, nenhuma explicação passaram para a gente que no caso, não tem ninguém aqui hoje explicando para a gente porque não deu para ele ir, ou qual o motivo, ninguém se explica, simplesmente, falta e não comparece o que a gente acertou através de sorteio. Eu pedi, mas, o que tem feito é em torno de três quilômetros e meio de asfalto, Jardim Santana feito na gestão anterior, sem drenagem, sem nada, o povo fala que é casquinha de ovo, mas estaria feito. E a Raimundo Cantuária em torno de 1.500 metros você não dá conta, não tem como você andar. Eu sempre falo para as pessoas, é engraçado, a Raimundo Cantuária todo mundo anda junto, mas, é porque não tem jeito de andar diferente tem que ser junto mesmo, é o pedestre, é o ciclista, é o motoqueiro, é o carro, todo mundo anda junto, não tem como você andar, e cheio de buraco. Eu pedi uma recapagem no ofício, eu pedi isso, uma recapagem e meio fio e nada disso até agora não aconteceu. Então, nem o tapa-buraco não aconteceu, tem uns buracos lá, são vários, que já tem, um ano que aqueles buracos estão daquele tamanho ali grande e é uma rua que é uma linha de ônibus, um acesso muito grande, o setor chacareiro, todos

dependem dessa via no Jardim Santana e até agora não deu nenhuma solução do que vai ser feito ou não.

Então, a gente gostaria que eles estivessem aqui para eles darem uma explicação para a gente porque o que aconteceu que ele não deu de comparecer conforme o combinado.

Então, agradeço a oportunidade de a gente está aqui hoje falando sobre isso, a gente gostaria de falar que tivesse feito o trabalho, mas, infelizmente não deu nenhuma satisfação e nós não sabemos por que até agora o que aconteceu que não foi feito nada. Uma boa tarde, obrigado a todos.

**O SR. JESUÍNO BOABAID (Presidente)** – O Sr. Lázaro, Presidente das Associações de Moradores do Bairro São Sebastião I.

**O SR. LÁZARO OLAIA** – Boa tarde! Eu sou Lázaro, sou Presidente da Associação de Moradores do Bairro São Sebastião I. Boa tarde, Deputado, é o que a colega disse: “o culpado, somos nós mesmos”. Porque é que somos culpados? Porque toda época de eleição quando chegam eles dentro dos bairros, eles vão procurar quem? A liderança do bairro, o Presidente do bairro. O Presidente se vende por cinco mil, se vende por 10 mil, um cargozinho numa Secretaria, e assim se vai. Hoje, nós estamos com dois anos ali no Bairro São Sebastião, uma colega disse o poder que nós temos. Nós temos sim, hoje nós temos um Vereador que é do nosso reduto lá se chama Cláudio da Padaria, eu estou às 06h00 com ele pedindo, 12h00 saio com ele para resolver a situação do bairro e muitas vezes ele diz: “rapaz, tu não me deixa sossegado”. Eu digo: “estou no meu direito, estou no meu direito, estou aqui reivindicando para a comunidade”. Como vocês viram, o Presidente da Câmara saiu daqui, o que ele fez, quem viu aí? Ele dizendo que tinha outro compromisso. Tem compromisso com a gente? Não tem. Secretariados têm compromisso? Não tem. Só lhe atende quando você está com Vereador, e quando você não tem um Vereador do lado, você passa cinco, quatro horas, Deputado, esperando para ser atendido e quando é atendido está saindo na porta entendendo, dizendo: “volta outro dia”. Também chegou a hora, chegou a hora de nós nos unirmos e mostrar para eles, para essas autoridades, tanto o Governador quem for, que nós temos esse poder. Que nós unidos, nós podemos dizer sim para ele de dentro do nosso bairro ou não para ele. Chegou à hora, tem eleição aí, também parem de receber migalhinha, de bater no ombro e dizer: “olhe eu vim empregar teu filho, vou empregar a tua filha pode ficar que lá vai ter no gabinete cargo comissionado para ti”. Parem com isso. Você foi eleito Presidente para atender a comunidade, a associação é da comunidade, não é sua. É isso que eu digo lá dentro, hoje estou passando uma situação dentro lá do bairro São Sebastião, mas, em dois anos eu já tenho lombada, em três meses eu tenho uma quadra reformada, tenho academia, as sinalizações dentro do bairro, mas, sabe por quê? Porque vou atrás do direito da comunidade, não o interesse do Presidente da Associação. Também chegou a hora e quando não querem me atender, eu estou lá na porta do Prefeito, estou lá na porta do Prefeito: “o senhor vai me atender sim, por causa disso e disso e disso”. “Então eu vou ligar? Ligue então, ligue que eu estou indo para lá”. E tem que ser

assim, não dizer para você que não tem jeito, não tem como e você sair de cabeça baixa Presidente, entendeu? Também chegou à hora de nós mostrarmos quem somos nós, quem sabe da situação de dentro do nosso bairro somos nós, não são eles que estão lá no cafezinho, no gabinete não. Eles não sabem. Não é você que está de bicicleta para cima e para baixo gastando do seu dinheiro e colocando combustível na sua moto, no seu carro. Eles não sabem disso. Eles só vão saber que você é Presidente quando chegar às eleições. Chegou a hora, vamos se unir e vamos para à frente. Muito obrigado.

**O SR. JESUÍNO BOABAI (Presidente)** – Alexandra Souza, Vice-Presidente da Associação de Moradores do Bairro Tancredo Neves.

**A SRA. ALESSANDRA SOUZA** - Primeiramente agradecer a Deus por estar todos aqui reunidos nessa tarde, agradecer as autoridades que estão presentes aqui, Deputado, Ezequiel Presidente das UPA e todos nós que sabemos o que nós passamos por que nós estamos dentro da comunidade, não tem pessoas melhores para saber do que nós. E hoje eu vim aqui, mas, que pena, que vergonha que eu vim para levar para a comunidade uma resposta, mas, infelizmente não obtive nenhum resultado ainda. E espero, Deputado, que o senhor possa ver o nosso caso e nos dê uma forcinha é sobre o asfalto da Zona Leste. Por que na Rua Florestan Fernandes, é um pequeno beco, na Alzira Guedes está asfaltado entre Raimundo Cantuária e Alexandre Guimarães, e Dalva Fraga Moreira também esta asfaltada. E a nossa Rua Florestan Fernandes não só a nossa, mais outras ruas, e nós já mandamos ofício para a SEMOB e até agora não obtivemos durante dois anos de mandato da Diretoria do Bairro Tancredo Neves, não tivemos nenhuma solução, dizem que estão embargadas aquelas ruas que não estão asfaltadas. Então nós queríamos sair daqui ou ter uma posição se o senhor pudesse nos ajudar, para saber mesmo ou está embargada ou não está. Só que já foi televisão, já fizemos manifestação, mas, nada ainda foi resolvido, não foi nenhuma autoridade lá para falar se está embargada, não vai ter jeito. Então ficam só enrolando a gente. Então eu gostaria que estivessem presentes as autoridades aqui, mas, como não estão, quero deixar os meus agradecimentos, Ezequiel, obrigado pelo convite, estamos juntos e nós não vamos desistir. Deputado nos ajude, a população da Zona Leste está pedindo socorro, lá tem moradores que pagam seu IPTU, pagam tudo em dias, então nós temos que cobrar. Mas só que eles não vão nem lá, pedimos a opinião ao Ministério Público, chamamos a televisão na reivindicação, até agora não obtivemos nenhuma resultado. Então, por favor, a Zona Leste está pedindo socorro, ajude a nossa comunidade. Desde já agradeço.

**O SR. JESUÍNO BOABAI (Presidente)** – Robertson Deiveis da Silva, representante da Associação de Guerreiros Dragões da Selva.

**O SR. ROBERTSON DEIVEIS BASTOS** – Boa tarde a todos, boa tarde ao Presidente da reunião, grato pela oportunidade dessa apresentação de reivindicações na realidade. Bom o que eu posso dizer? Havia no dia 22 de setembro, foi feita uma reunião a qual tratamos com o Prefeito uma demanda da área

ambiental, na qual eu represento a Associação AGDRASEL, Associação Guerreiros Dragões da Selva, que é uma associação que tem como ímpeto cuidar do meio ambiente. Eu sou técnico em meio ambiente, formado pela UNIRON, estou no 2º período de Gestão Ambiental. E essa área ambiental, é uma área que tem uma relevância para a sociedade e há muito, muitas vezes, estou um pouco nervoso para falar; mas, existe assim, às vezes grandes interesses, às vezes do Estado e até mesmo município em apresentar alguns projetos nessa área. Bom, o projeto apresentado no dia 22, houve uma resposta positiva, era uma construção, construção de tratamento de água de modo simplificado para comunidade ribeirinhas e rurais, que é uma demanda que durante o período de cheia nós temos esse problema de falta de água potável. Na época, no momento houve uma resposta positiva, hoje seria uma confirmação das respostas e para não ficar redundante na palavra, vamos dizer, assim, a gente percebe a frustração de todos os Presidentes, aguardamos respostas na próxima Audiência.

**O SR. JESUÍNO BOABAI (Presidente)** – O pleito é qual que o senhor falou aí?

**O SR. ROBERTSON DEIVEIS BASTOS** – Bom, a proposta, o projeto é o seguinte: a estação de tratamento de água para comunidades ribeirinhas e rurais. No momento do pleito lá, no momento da apresentação ficou acertado para o setor chacareiro da zona leste. Então, vamos aguardar.

**O SR. JESUÍNO BOABAI (Presidente)** – Estação de tratamento de esgoto..

**O SR. ROBERTSON DEIVEIS BASTOS** – Não, estação de tratamento de água.

**O SR. JESUÍNO BOABAI (Presidente)** – De água? Isso é CAERD então.

**O SR. ROBERTSON DEIVEIS BASTOS** – Não, essa seria, é um projeto que ocorre no sul do país. No sul do país existem projetos que atendem áreas rurais que não têm acesso a água potável, água de qualidade.

**O SR. JESUÍNO BOABAI (Presidente)** – É um poço então no caso?

**O SR. ROBERTSON DEIVEIS BASTOS** – sim.

**O SR. JESUÍNO BOABAI (Presidente)** – Exemplo de poço semi-artesiano, não é?

**O SR. ROBERTSON DEIVEIS BASTOS** – Sim, sim.

**O SR. JESUÍNO BOABAI (Presidente)** – Iniciativa da Prefeitura no caso? Parceria com a União...

**O SR. ROBERTSON DEIVEIS BASTOS** – Sim, iniciativa da Prefeitura porque isso faz parte dos direitos, dos direitos, um fornecimento de água de boa qualidade..

**O SR. JESUÍNO BOABAID (Presidente)** – A Prefeitura entra com... ela que efetua a questão da encanação?

**O SR. ROBERTSON DEIVES BASTOS** – Sim, sim. Essa estação, é uma estação que o custo é menor, menor potencial, não tem tanto custo, porque ela pode atender comunidades, vamos dizer assim, residências ou, como que eu posso falar; pode ser feito para atender em torno de 10 casas, 20 casas essa estação.

**O SR. JESUÍNO BOABAID (Presidente)** - A discussão que eu vejo aqui, no caso do Baixo Madeira, não é isso?

**O SR. ROBERTSON DEIVES BASTOS** - Também.

**O SR. JESUÍNO BOABAID (Presidente)** – Então, eu vou pedir para você o seguinte. Esse é pleito da Associação que você preside?

**O SR. ROBERTSON DEIVES BASTOS** – Isso, exatamente.

**O SR. JESUÍNO BOABAID (Presidente)** – Então, o pleito, você encaminha esse projeto..

**O SR. ROBERTSON DEIVES BASTOS** – Eu tinha uma fala, tinha um projeto para apresentar aqui, estou com o projeto para apresentar, porém, sem a presença dos responsáveis, dos representantes que se comprometeram, a fala ficou um tanto quanto...

**O SR. JESUÍNO BOABAID (Presidente)** – Tranquilo, o Ezequiel vai encaminhar, você encaminha para o Ezequiel e já que tem um pré acordo com o Prefeito, a gente encaminha para eles para estudarem.

**O SR. ROBERTSON DEIVES BASTOS** – Ele já disse sim, ele concordou, é uma demanda igual o Ezequiel falou, é uma demanda mais tranquila, fazia parte dos projetos que estão sendo atendidos. Mas, porém, não se apresentou, já fica um tanto. Obrigado.

**O SR. JESUÍNO BOABAID (Presidente)** – É importante que você está dentro da Assembleia, esse projeto e nós possamos também discutir em nível de Estado, é importante a sua presença, a sua fala a associação pode também encaminhar este projeto para esta Casa, para a gente discutir em nível de Estado.

**O SR. ROBERTSON DEIVES BASTOS** – Ok.

**O SR. JESUÍNO BOABAID (Presidente)** – Não só para Prefeitura de Porto Velho, que aqui nós representamos o Estado de Rondônia. Então, você pode encaminhar para gente estudar aí a viabilidade, apresentar para o Governo do Estado de Rondônia se eles podem, inclusive, realmente estudar a viabilidade para implantar em alguns municípios, ajudar, colaborar como Estado. Então..

**O SR. ROBERTSON DEIVES BASTOS** – Há várias comunidades que nesse período de cheia precisam desse atendimento.

**O SR. JESUÍNO BOABAID (Presidente)** – Obrigado.

**O SR. ROBERTSON DEIVES BASTOS** – Obrigado pela oportunidade. Obrigado.

**O SR. JESUÍNO BOABAID (Presidente)** – O senhor, Presidente do Bairro Mariana, Jones, fazer uso da palavra.

**O SR. JONES** – Quero nessa tarde cumprimentar o Deputado Jesuíno Boabaid; nosso companheiro Ezequiel, Presidente da UPA's e em nome do companheiro Edilson do Bairro Lagoinha, nosso conterrâneo, cumprimentar todos os Presidentes de Bairros e Associações aqui presentes. Eu trouxe Deputado, uma pauta, como era para nós trazermos as pautas dos bairros, mas, uma das minhas pautas é a regularização fundiária e tenho visto aqui que isso, desde outras Audiências aqui em Porto Velho e aqui Presidente, Ezequiel, gostaria que o senhor colocasse na nossa pauta das UPAS, assim como o senhor fez o convite para nós participarmos da UPA, e para essa fortalecimento dessa entidade, nós colocarmos como pauta principal das UPAS, a regularização fundiária em Porto Velho. E aqui dizer ao Deputado Jesuíno que abrace essa causa, a regularização fundiária, porque sem regularização fundiária, queridos Presidentes, nós não temos água, nós não temos esgotos, nós não temos sequer o direito, como foi citado aqui de uma máquina da Prefeitura entrar lá, porque sempre vão dizer isso: "você mora numa área de litígio, você mora numa área de não sei o quê". Sempre vai ter esse discurso medíocre, porque eu digo que é um discurso medíocre, porque quando se quer votos, hoje estão lá as máquinas dentro do bairro Renascer, o Prefeito esteve lá, que é próximo do Mariana, estão as máquinas dentro do Bairro Renascer, do Porto Cristo, é área de litígio? É área de litígio, então, quando se quer fazer, faz, não fica com desculpinhas não, lamento a Prefeitura não estar aqui. E aqui Presidente Ezequiel; quero já lhe pedir junto aí com o Deputado Jesuíno, para que nós pedimos ao presidente Bengala, infelizmente não está aqui para ouvir, mas repasse isso a ele, e quero ir junto contigo Presidente Ezequiel, exigir dele que se faça uma Audiência Pública na Câmara de Vereadores e aí convoque todos os Secretários para estarem lá, porque se ele tem esse poder, então que eles façam, convoque todos os Secretários e aí o Deputado Jesuíno, vá conosco, vamos lá conosco. E convoque, porque essa pauta da regularização fundiária, nós temos que levar adiante, não parar por aqui não, porque se passa, o que aconteceu com o Bairro Universitário, foi um milagre de Deus, foi um milagre de Deus, vamos continuar orando para isso aconteça. O Bairro Mariana, tem três situações, uma, inclusive, o Deputado Jesuíno, já esteve comigo, por acaso nos encontramos no CPA para falar com a Dra. Quilvia, ex-coordenadora da Regularização Fundiária. Mas, agora Deputado, nada daquilo foi feito, metade do Bairro Mariana pertence ao Estado, tem o litígio, o Estado está dentro, é só questão de ter força de vontade para resolver o problema da metade do Bairro Mariana, mas não se tem o Governo do Estado virou as costas para o Bairro Mariana, isso porque lá nós temos duas escolas estaduais, temos CERO, um importante Centro de Reabilitação de pessoas acidentadas dentro do Bairro Mariana, construído pelo Estado, um bairro que está sem regularização. Então,



compre esse briga, Deputado, compre esse briga de verdade mesmo da Regularização Fundiária, que o senhor, não tem nada a perder. Presidente da UPAS quero também aqui, deixar e aí passar para o Deputado Jesuíno Boabaid, se ele tiver conhecimento, qual é o orçamento que o Estado colocou para a Regularização Fundiária, agora nesse plano, no orçamento de 2016? Irmos também, companheiro Ezequiel, saber da Prefeitura qual o orçamento para a Regularização Fundiária, porque eu vi que os Deputados tiveram que fazer as pressas aí juntar um dinheiro daqui, daqui, juntou a bagatela de dois milhões e setecentos e alguma coisa aí, pouquinho dinheiro isso daí, para poder comprar o Universitário. Mas o Deputado também, há dias, fez uma denúncia aqui de uma área que o Estado comprou por quarenta milhões de reais, quatro milhões de reais, daria para comprar dois bairros. E eu tenho certeza, se a cada ano, o Estado comprar dois bairros, não vai gastar dez anos para poder regularizar Porto Velho não. Dizer ao Deputado também, Deputado, provoque uma CPI das terras, eu tenho acompanhado assim como o companheiro Edilson, e aí quero convocar o companheiro Edilson aqui para nós montarmos uma bancada, em nome de Jesus, em fevereiro, eu pego a minha OAB, me formei em Direito pela UNIRON assim como o companheiro está se formando lá também, e assim como o finado companheiro citou aqui, o advogado que morreu lutando por essa causa, o meu TCC, foi em cima da regularização fundiária, em cima do usucapião, e eu quero brigar por essa causa, moro numa área de litígio, quero brigar por essa causa. Deputado provoque nesta Casa, uma discussão porque andando, acompanhando os processos, eu tenho visto, criou-se realmente uma máfia em Porto Velho para se ganhar dinheiro, para se explorar o mercado imobiliário, e o senhor tem coragem para isso, eu vejo que o senhor tem coragem para isso, provoque uma CPI nesta Casa, para que o Estado compre essa briga e abra uma CPI contra a especulação imobiliária na cidade de Porto Velho. Eu quero agradecer aqui a oportunidade e dizer Ezequiel, aos companheiros, Presidente de bairro, vamos nos unir, vamos nos unir, vamos esquecer cor partidária, vamos esquecer credo religioso vamos nos unir, porque se nós nos unirmos, nós somos maiores do que muita gente aqui em Porto Velho, que se acha grande, mas não é grande, obrigado.

**O SR. JESUÍNO BOABAI (Presidente)** – Só para Jones, para colaborar, eu acho que só de audiências de regularização fundiária nesta Casa, já teve mais de quinze, eu posso citar varias, começou com o Bairro, no caso figura “A” que estende todo o Triângulo, Panair, Arigolândia, Pedrinhas, Caiari, a questão do Planalto, situação do Bairro Universitário, a situação do Bairro Dilma Rousseff, a situação do Bairro Tiradentes, Industrial e Bairro agora Igarapé, que teve, a questão fundiária é essencial, é aquilo que eu já abracei, tem que ter a regularização fundiária do Bairro Tiradentes também, infelizmente aqui é uma Casa, ou felizmente, nós sabemos que aqui são 24, uma CPI você tem que ter 1/3 (um terço), são 08 Deputados que devem assinar e eu posso propor, mas, aí tem que ter anuência desta CPI. Outra coisa, o município de Porto Velho já teve ciência, eu sempre denunciei nas minhas falas, quem puder acompanhar, que deveria ter uma CPI das terras aqui sim no âmbito do Estado de Rondônia para discutir

isso, só que o município de Porto velho já iniciou uma CPI, lá na Câmara já tem uma CPI tramitando, esperamos agora o que vai sair de lá, mas, nada impede, é um compromisso, de tanto que eu já falei sou membro da Comissão de Habitação e o seu clamor deve ser levantado sim por esta Casa, eu sou aguerrido nessa luta da regularização fundiária que a gente possa propor o ano que vem uma CPI e discutir a situação fundiária, mas, no âmbito, tem a situação de Bandeirantes que está com problema seriíssimo para discutir a questão fundiária em todo Estado de Rondônia, não ficar adstrito a Porto Velho, quem tem legitimidade para discutir essas matérias é o município, aí é a Câmara Municipal de Porto Velho, não só aqui em Porto Velho, tem a situação do Terra Legal, área que é realmente para se passar, que foram declaradas como a União Bandeirantes, a preservação ambiental, tem que discutir muita coisa, mas, pode ter certeza que esse ano já foi produtivo e está sendo muito mais, e a união de vocês é uma força sem cor partidária, como você falou, é no intuito de buscar as garantias do povo, isso que fica aqui claro, não adianta também você formar uma união, mas, um quantitativo toca para um lado, outro para o outro, não, tem que focar e o foco são essas pessoas que são representadas pelos senhores, e a questão do seu pleito tem que ser respondido sim. Se toda área está sendo asfaltada, por quê? Alguma coisa tem, tem que ser respondido, então já que você informou, que ficou claro que você deseja informação, eu vou oficializar o Estado e município para informar por qual motivo a prefeitura e o Estado não fez esse asfaltamento, o Estado porque fizeram um acordo de 28 quilômetros de asfaltamento aqui, foi um acordo, um termo de cooperação entra a prefeitura e o Estado para asfaltar algumas áreas e estão fazendo, eu vou perguntar para as pessoas pertinentes por qual motivo não adentraram. Vou passar a palavra, a última fala que tem, depois é o Ezequiel que é o Presidente aí ele vai poder fazer suas considerações, o que realmente ele pode entender quais são os encaminhamentos, a gente vai passar quais são os encaminhamentos, mas, agora a última fala é do Sr. Pompílio de Brito Silva, vice-presidente da Associação de Moradores do Bairro Cidade Nova.

**O SR. POMPÍLIO DE BRITO SILVA** - Exmº Sr. Deputado Estadual proponente desta audiência pública Jesuíno Boabaid, quero lhe parabenizar, em nome do meu amigo Presidente da Associação do Bairro Jardim Eldorado, Lima Neto cumprimento todos aqui presentes, Senhores e Senhoras. Sou vice-presidente, Presidente interino hoje da Associação do bairro Cidade Nova; fiquei sabendo já de última hora dessa audiência pública, um determinado Vereador pediu que eu viesse aqui, não vou citar o nome dele, mas, ele pediu que eu viesse aqui e aqui estou. Excelência, Senhores presentes, a nossa situação do bairro Cidade Nova não é diferente dos demais bairros dos senhores Presidentes aqui, o bairro Cidade Nova falta saneamento básico, água tratada, a gente lá tem que levantar as quatro, cinco horas da manhã para ir num local lá pegar água, uma bica, inclusive não tenho vergonha de dizer que fui eu que cavei lá e coloquei lá, a polícia foi lá para arrancar nós não deixamos, isso fica na rua Aquiles Paraguaçu sub esquina com a rua Magno Arsolino, acho que o Lima Neto conhece lá. Então gente a situação é tão grave, não é grave, é gravíssima nobre Deputado e é necessário V. Exª, esqueci o nome do jovem

ali, foi muito pertinente a palavra dele, que V.Ex<sup>a</sup> provoque os Deputados, provoque os Poderes constituídos, a prefeitura, enfim as autoridades constituídas de nosso Estado, do nosso município, eu aqui também quero fazer uma denúncia, eu levanto às 04:00 horas da manhã todo dia, isso é de costume desde menino que eu fui criado na roça, o meu pai levantava para tirar leite e eu ajudava ele, e eu levanto todo dia às 04:00 horas da manhã e pego a minha moto e vou visitar as unidades de saúde, porque eu sou do Conselho Municipal de Saúde e sou Delegado Estadual de Saúde e estou indo para Brasília agora para a Conferência Nacional de Saúde agora em dezembro, e eu peguei aqui a Lei Orgânica do Município de Porto Velho e o artigo 171 diz assim: “a saúde é direito de todos e dever do município, garantido através de políticas sociais e econômicas destinadas a reduzir o risco de doenças e outros agravos, proporcionando direito igualitário e tratamento condigno, proteção e recuperação”. Será que nós temos isso em Porto Velho, gente? Temos? Eu acho que, acho não, tenho certeza absoluta que não temos, então estamos alguém, está longe disso acontecer. Alguém aqui, um dos Presidentes que eu não conheço todos, me perdoem. Eu acho que foi o Lázaro, parece que ele falou aqui que o Presidente da Câmara estava aqui e se retirou sem nenhuma justificativa, o Vereador Bengala. Inclusive é meu amigo pessoal, mas, ele fez feio aqui nessa Audiência Pública na qualidade de Vereador, não é Lázaro? Então gente, deixa eu dar uma olhadinha mais aqui. Sim, nós temos também situações gravíssimas, também, nobre Deputado, a nossa única praça pública do bairro Cidade do Lobo, denominada Francisco Holanda, nome do antigo cidadão lá que faleceu. Hoje de manhã fazendo caminhada às 04h30min passei lá para verificar, isso já há uma semana, têm dezesseis lâmpadas, quatro postes e cada poste quatro lâmpadas, aquelas lâmpadas de mercúrio, todas apagadas. Eu já consegui duas entrevistas hoje em duas emissoras de rádio falando sobre isso. Então gente a situação é muito grave. O companheiro que ali falou, o meu irmão lá, meu irmão em Cristo posso dizer assim, que nós temos que unirmos as forças, esquecermos as bandeiras partidárias, porque o ano que vem está aí, vai ser fulano de tal, candidato a Vereador, a Prefeito batendo nas minhas costas, nas suas costas: “vem para o meu lado, eu vou lhe dar esse, se eu for eleito eu vou lhe dar uma Secretaria, eu vou lhe dar Assessoria etc. coisa e tal”. Então muito cuidado. Eu fui criado em um berço político, o meu avô foi Vereador, nasci em 1968, a minha ex-esposa é Vereadora no Acre. Mas nunca me envolvi com política partidária, mas eu gosto da política porque a política nós temos que debatê-la com sinceridade, com lealdade e com dignidade. Essas são as minhas palavras e muito obrigado.

**O SR. JESUÍNO BOABAID (Presidente)** – Obrigado. Agora eu vou passar a palavra ao Presidente da UPAs para ele fazer as suas considerações quanto à reunião de hoje.

**O SR. EZEQUIEL SILVA** – Primeiramente quero agradecer a Deus, porque Ele é digno de toda honra de toda a glória, Ele é o dono da minha vida, da sua vida. E eu fico muito entusiasmado porque eu ouvi uma palavra dessas saindo aqui da reunião que teve aqui na reunião que teve aqui na última reunião Deputado, que o Presidente desta Casa Deputado Maurão de Carvalho, ele falou quando o Deputado entregou ali o Processo do bairro Universitário e foi votado ali. E nós sabemos mesmo que o Deputado deu um milhão, o nosso nobre Deputado deu meio milhão lá o Deputado Hermínio e os outros Deputados ajudaram

para que fosse comprada essa área. Nós temos que comemorar esse ano, porque nós acabamos de ver o Deputado aqui já falando que já foi pago. Já foi pago, Deputado?

**O SR. JESUÍNO BOABAID (Presidente)** - Foi aprovado.

**O SR. EZEQUIEL SILVA** – Foi aprovado, e está em Lei, já era.

Então é o seguinte nós viemos aqui também hoje para pedir o bairro Universitário, nosso amigo foi bem sucinto em falar a respeito das máquinas, nós tínhamos feito uma reunião com o Prefeito Mauro Nazif, juntamente com todos os seus Secretários, e ali ele viu uma força muito grande, mas, ele não viu o interesse político da UPAs, porque a nossa bandeira não é partidária. Nós estamos querendo é que os nossos líderes sejam reconhecidos, como líder comunitário e respeitado. Por isso é que nós temos uma UPAs com corpo de advogado, nós temos psicólogos, assistente social, nós temos um contador. A nossa preocupação maior na UPAs é a documentação das Associações. Nós temos hoje conforme Lei no nosso Estado um milhão de reais para serem destinadas as Associações em seu edital, nós temos que participar, se você for lá está lá é a Lei, tem que ser cumprida. As Associações, elas agora ganharam agora uma autonomia de ter recursos, porque o Governo, ele tem que fazer edital, e o edital está lá lançado pela Lei. Então nós temos isso, nós temos hoje no Estado de Rondônia um milhão, pesquise lá na internet que você vai vê. Mas a nossa preocupação principal é a documentação. Esse final de ano nós vamos organizar a nossa comunidade fazer aquele Natal, fazer aquela correria como sempre, mandar ofício lá nas lojas, aos nossos amigos que possam ajudar para nós fazermos o Natal e o Ano Novo da nossa Comunidade, certo? Janeiro está tudo parado. Fevereiro começa a se reunir, mas, no decorrer nós não vamos parar no Grupo eu vou te colocar Léia lá no grupo das UPAs, os que não estão ainda, entendeu? Aí nós vamos, nos organizando, no ano que vem, nós vamos fazer a nossa eleição com uma Audiência Pública, mas, com confirmação que as autoridades vão estar presentes. Se nós formos daqui, nós formos amparados aqui, gente, hoje o poder público municipal virou as costas para nós. Mas nós fomos amparados pela nossa Casa, a Casa do Povo, pelo Deputado Jesuíno aqui nesta Casa que representa todos os Deputados. Eu tenho certeza que na hora que o Deputado Jesuíno conversar com o Deputado Maurão, e eu quero que deixe registrado aqui em Ata em nome de todos os Presidentes que estiveram aqui presentes neste dia, que eu peço em nome da UPAS – União Portovelhense das Associações, que Vossa excelência que presidiu aqui, Deputado Jesuíno, faça uma Carta de Repúdio, ao vosso querido Prefeito Mauro Nazif e informe que foram convidados oficialmente pelo Cerimonial desta Casa e não tiveram uma vírgula de responsabilidade nem de justificar, por favor, Vossa Excelência, esse é o meu primeiro pedido que eu faço aqui, que eu quero ver a próxima Audiência se eles não vão está aqui, porque só vai na base da pressão. Eu estava no 110 vocês sabem, nós somos os primeiros a conversar, nós não estamos aqui para fazer politicagem, nós estamos aqui pelo certo, nós procuramos as autoridades, amanhã ou depois na história da UPA ninguém vai contar: “ah! O pessoal se rebelou, ali são os rebeldes contra o Poder Público”. Não. Nós fizemos a nossa parte procuramos, a forma certa meu querido Presidente Lázaro do São Sebastião I, nós procuramos a maneira certa de procurar os nossos direitos, o direito da nossa comunidade, mas, o medo prevalece de cada um de vocês,

porque eles sabem, se talvez, eu tivesse chegado lá: “olha, é o seguinte, abre uma porta para mim lá na Prefeitura que aí eu vou fazer, eu vou vender todo mundo”. Se eu tivesse falado esse tipo de palavra com certeza, uma hora dessas estariam todos os Secretariados aqui, mas eu jamais eu vou negar minha fé e o respeito que eu tenho por cada um de Vossas Excelências e os Presidentes que se encontram aqui e os que não estão presentes e essa é a bandeira levantada não por mim, mas por cada um de vocês. Se amanhã for campanha e for preciso um de vocês saírem para representar a sua comunidade, isso não tem problema nenhum, porque depois que a campanha passa se você pegar uma placa ali de um partido ficar contra o seu amigo, contra fulano, amanhã a campanha passa e nós ficamos na lama, no meio dos buracos precisando de asfalto, precisando de saneamento básico do mesmo jeito.

Então, se Deus quiser, o amanhã pertence a Deus, mas, com certeza nós vamos bater na tecla, se é para a gente continuar do jeito que nós estamos, nós vamos nos unir para mudarmos esse quadro, nós só mudamos esse quadro, por exemplo, nós não temos, foi convidado ali, eu vi, a bancada Federal, nós não temos um Deputado Federal tendo aqui o Orgulho do Madeira que poderia estar um Deputado Federal, um Senador aqui para representar o pessoal porque lá em Brasília, indo lá um Senador na nossa bancada fala assim: “olha lá em Porto Velho precisa fazer uma agenda urgente, uma agenda com a Presidente para ser entregue, vai lá no Ministério das Cidades a bancada lá rapidamente iam lá resolver”. É capaz de eles virem querer ainda com milonga no final do ano, dia 15 nós vamos esperar, Deputado, nós vamos esperar conforme Vossa Excelência falou, agora, se não cumprirmos o ano que vem, nós vamos vir quebrando tudo e nós vamos colocar para cima porque nós vamos continuar unidos e tem muita gente ainda para vir que ainda não sabem disso daqui, coloque lá no seu face, isso daqui, procure depois a Ata que vai sair, semana que vem, poste no seu face, no WhatsApp, nos grupos, porque nós não vamos parar, nós não vamos chegar aqui e ficar morto. Nós não viemos aqui bater em ninguém, nós viemos aqui atrás de um direito para a nossa comunidade, um direito que nós temos lutado, um direito que é do povo, nós não viemos aqui fazer politicagem, aqui tem pessoas sérias, eu acompanhei aqui o Sílvio lá na eleição do bairro dele, o seu Irineu, o Vicente; vários Presidentes e eu vi a luta ali do povo votando nele, elegendo eles para representar eles e agora não ter um braço de onde a gente precisa, fazer uma coisa dessas que fizeram conosco hoje.

Eu quero falar aos meus amigos do Orgulho do Madeira, em especial ao Jones que está organizando a Associação de Moradores do Empreendimento Minha Casa Minha Vida, que eu gostaria que o senhor fizesse um levantamento como o senhor tem no planejamento de Associações de representar todos os Empreendimentos de nós ali estarmos através das UPAS lado a lado com essa Associação também dando apoio para todas essas comunidades, sabem por que pessoal do Orgulho do Madeira? Eles vão dar a casa na maior pressão, o povo quer, o povo vai. Vamos embora. Ninguém nem observa se eles vão realmente cumprir o que eles prometeram e o que veio orçamento para eles fazerem nos trabalhos sociais, de segurança, de assistências e tudo, tem comunidade, meu querido Jones, que hoje você sabe nós vamos atrás dessas comunidades, esse é o trabalho da UPA, irmãos, é suar, se você quiser aqui você tenha certeza de uma coisa que aqui você não vai ganhar dinheiro, você não vai ganhar, você vai

ganhar dignidade e você vai ganhar recompensa de Deus, faça para Deus, porque se amanhã você fizer uma coisa por uma pessoa e ele virar as costas para você, se você fez direto para Deus você nunca vai se arrepender e você vai continuar de cabeça erguida, porque mesmo na comunidade, mesmo dentro das Associações, na diretoria sempre tem ali alguém que se levanta, mas se você está fazendo a coisa direcionada para Deus, independente de religião, porque nós temos na UPAs o nosso amigo que representa a Associação de Chico Xavier, uma pessoa muito respeitada, então não tem negócio de religião na UPAs. Então eu quero agradecer muito mesmo a cada um de vocês e falar para você, Jones que está se formando, o nosso amigo é Presidente do Lagoinha, que eu acho que tem hora que eu tenho que ficar meia hora abraçado contigo porque eu vejo você trabalhando ali, o Lima, Deus o livre, acho que não vieram com medo do Lima, eu acho, eu estou falando porque o Lima faz mais do que Secretário, gente, vocês fazem mais do que qualquer Vereador, vocês fazem mais trabalho, nós fazemos trabalho porque, porque eles não querem estar aqui hoje? Porque o poder público não veio? Porque eles sabem que o trabalho do Vereador é legislar e fiscalizar, fazer leis, peço que os nossos amigos que são mais técnicos que pensem em leis, em minutas de lei para nós apresentarmos aqui para ficar melhor para o Deputado Jesuíno estar debatendo juntamente com os Deputados aqui, tudo bem Jones? Então porque eles não querem? Porque nós presidentes de bairros vamos fazer mais do que vereadores, vamos fazer mais do que o prefeito. Se você tomar sua posição como presidente de bairro, como presidente de uma ONG, de uma Organização Não Governamental e você pegar aquilo ali, foi lançado tantos milhões de recursos para asfalto, se você como representante do seu bairro, você está lá e você vai ficar fiscalizando, por que eles não estão aqui? Porque eles sabem que se der força para você, se der autonomia para você, você vai fiscalizar e eles não querem que fiscalizem, o poder público não quer que fiscalize, porque eles falam que tem tantos milhões e mandam os Vereadores ficarem quietos lá, fazem sei lá o quê, e fica todo mundo escondido e as obras sendo feitas, vai fazer asfalto, eu estou cansado de ver: fazer asfalto, vai fazer drenagem, vai fazer meio fio, vai fazer calçada e se você for ver lá no seu bairro só tem mal uma casca de ovo feito de asfalto e não tem nenhum Vereador lá para fiscalizar. Não tem. E se eles derem poder, se eles estivessem aqui dando autonomia para vocês, dizendo que vão resolver as suas demandas, eles iam lhe dar autonomia para vocês estarem lá e olhando ver se vão fazer do jeito que veio recurso para fazer que o povo esta pagando. Mas nós não vamos parar. Eu estudei a UPAs, em todo Estado tem a União de Associações iniciando da Capital e vai até de 06 a 10 cidades fazer a Federação e nós vamos poder cadastrar futuramente uma Federação de Associações de Rondônia na CONAM, que é Conselho Nacional de Associações que nós vamos ter uma grande autonomia nacional, aí sim nós não vamos parar, viu Deputado, conte conosco. No dia que V. Ex<sup>a</sup> marcar uma audiência, que precisar da força, nós vamos fazer a separação depois, Jones, meus Presidentes, quem gosta de trabalhar com meio ambiente, quem gosta de trabalhar com regularização fundiária, nós vamos fazer as nossas comissões na UPAs para quando o Deputado precisar nós termos uma pessoa certa na UPAs para representar porque eu aqui não sou nada não, eu sou apenas também um presidente de uma associação, eu sou igual a vocês, eu não tenho autonomia maior do que vocês nenhuma, nós estamos é juntos, juntos, não tem



um maior do que o outro não, um mais bonito que o outro não, não tem divisão não, cada um tem a sua autonomia de falar, é uma união e pronto, se eu quiser trabalhar nos meus trabalhos, que cada um vai fazer os seus trabalhos, suas demandas, você chega se você quiser depois participar conosco, se unir, fazer as nossas demandas juntos nós vamos estar todo mundo junto, mas isso não impede de você correr atrás de uma coisa ou de outra não, mas sempre se você trouxer vamos fazer juntos, nós vamos estar sempre juntos, porque juntos somos mais fortes. Tudo bem? Então quero agradecer e dizer que nós depois vamos ter que debater a respeito do Conselho de Assistência Social, Deputado, porque lá só tem algumas associações que tem o cadastro, o certificado porque lá toda vez tem que ter eleição e aí fica só aquelas associações, umas vinte associações anos e anos ali e só faz alguma coisa se tiver aquele certificado, vamos procurar ter o certificado para cada associação da SISPAR que é uma lei que tem aí que o governo inventou, que só recebe recursos se tiver também na SISPAR, nós vamos procurar os meios técnicos para que nós possamos cadastrar as nossas associações e vamos lutar por isso para nós ficarmos em dia. E uma coisa importante que eu quero finalizar, tudo que for feito e levar o nome da UPAs tem que ter aceitação do Tribunal de Contas, nós vamos trabalhar para regularizar as associações, mas quando você for pegar um recurso você vai passar no Tribunal de Contas, comprar um carro? Vê se o Tribunal de Contas aprova o preço desse carro, se não está superfaturado, para quando depois você for prestar contas ter a sua legitimidade, tudo bem? Então eu quero no mais agradecer o Deputado Jesuíno, é o seguinte, se a gente for lá com a Câmara de Vereadores fazer uma audiência lá nós só vamos se o senhor for com a gente. Muito obrigado, em nome de Jesus.

**O SR. JESUÍNO BOABAID (Presidente)** - Eu, a questão da nota de repúdio, em primeiro lugar eu quero primeiro até ressaltar a questão do Presidente da Assembleia e os demais Parlamentares, tem uma Comissão que vai ter que ir na Bolívia resolver uma questão lá, uma integração, não é só os Deputados, são o Governo, a Fecomércio, estão tentando resolver, alguma, a união lá, com a abertura do comércio, as questões das Faculdades, tem uma discussão até importante para Rondônia. Você falou a questão da nota de repúdio, eu entendo que vocês é que devem fazer, eu vou fazer o meu repúdio ali naquela tribuna, você pode ter certeza disso, quem foi desrespeitado de plano foram vocês, foram as Associações, foi a comunidade, eu vou fazer sim, agora a questão dos Deputados, eu não vejo esta Casa, eu vou conversa com o Presidente, eu faço aqui esse compromisso de conversar com o Presidente para ele, aí é o entendimento da pessoa do Presidente, quanto a minha pessoa, não tem problema nenhum o Deputado Jesuíno fazer a nota de repúdio, em conjunto todos vocês assinam, junto comigo, pode ser? Eu acho importante.

Aí quem quiser redigir a Carta, o repúdio, fica a vontade, a gente discute, publicamos, inclusive, aqui na parte da publicidade da internet, daqui no caso da Assembleia Legislativa, a gente vai fazer esse compromisso, viu Ezequiel a gente toma essa nota de repúdio contra o descaso por parte do Poder Público Municipal em não está presente nessa Audiência.

**O SR. EZEQUIEL SILVA** – Inclusive eu peço perdão, eu esqueci de divulgar, nós vamos está fazendo essa carta de repúdio, com a autorização do Presidente, se alguém tiver...

**O SR. JESUÍNO BOABAID (Presidente)** – Coloca em votação, por questão, porque eu espero..

**O SR. EZEQUIEL SILVA** - A insatisfação, que se manifeste. Vamos fazer e publicar na página do Facebook da UPA's e no site, eu quero até divulgar que eu esqueci, que nós temos um site agora, a partir dessa semana já está no ar, UPA's, [www.upaspvh.com.br](http://www.upaspvh.com.br), aonde quando vocês fizerem a demanda de vocês, no bairro de vocês, publica na página da UPAS que automaticamente ela vai ser transferida para o site, quando vocês forem fazer alguma entrevista, alguma coisa que quiserem divulgar o site, vocês podem falar: "Olha pode ir lá no site da UPASPVH que vocês vão ver lá o que nós estamos fazendo lá, para os próprios moradores, para as pessoas que fazem parte da comunidade de cada um". E vai ser colocado, já foi aprovada, essa nota de repúdio.

**O SR. JESUÍNO BOABAID (Presidente)** – Nota de repúdio, que a qual eu faço também o compromisso de assinar com os senhores. Então, foram os encaminhamentos, a Ata resumida está sendo impressa agora, está trazendo aí a gente lê, faz uma leitura. E eu vou resumir.

Ata da 55ª Audiência Pública, realizada para discutir sobre as demandas pertinentes da União Portovelhense das Associações - UPAS, aos seis dias do mês de novembro do ano de 2015, às 15 horas e 33 minutos, reuniu-se a Assembleia em Audiência Pública, o Excelentíssimo Deputado Jesuíno Boabaid, objetivando discutir sobre as demandas pertinentes a União Portovelhense das Associações - UPAS, com as seguintes autoridades competentes à Mesa: o Senhor Excelentíssimo Vereador Bengala, Presidente da Câmara Municipal de Porto Velho; Senhor Ezequiel Silva, Presidente da União Portovelhense das Associações – UPAS. O Senhor Deputado Jesuíno Boabaid fez um breve enunciado referente ao tema proposto na Audiência declarando aberta, porém, notou a ausência dos representantes do Município, no ato contínuo o Mestre de Cerimônias registrou a presença Senhora Clotilde Brito da Associação Protetora dos Animais; Senhor Lima Neto e a Senhora Shelly Nóbrega, Vice-Presidente da Associação Protetora dos Animais; Senhor Laelson da Silva Lima representante Coração de Mãe. Todos os representantes das Associações expuseram os diversos problemas que afetam as comunidades, quais sejam; asfalto, iluminação, segurança, enfim, diversos problemas que dificultam a tranquilidade dos bairros, assim sendo o senhor Deputado Jesuíno Boabaid, mais uma vez levantou a ausência dos representantes da esfera municipal, pelo menos para discutir a questão da Assembleia Legislativa para cobrar dos entes públicos soluções baseadas nas denúncias apresentadas pelas Entidades Associativas.

Foi bem resumida mesmo, mas, de antemão eu quero que vocês façam, coloquem aqui na Ata a situação da entrega das demandas de vocês que ficou colocada, às demandas, a questão do ato da nota de repúdio que vai ter, o Senhor Presidente Bengala afirmou que vai chamar uma Audiência Pública convocando todos os Secretariados, foi isso que ele falou aqui, então que fique registrado, e o que mais pode ser discutido, então é isso aí. Alguém pode falar alguma coisa? É o momento, acrescentar alguma coisa? Não havendo nada o que queiram manifestar, então está aprovado, eu vou assinar, e todos os Presidentes aqui vão pegar a assinatura de todos, Ezequiel, você pega e registra a assinatura. Então, vai ficar consignado essas demandas nessa Ata. Pode pegar a

assinatura depois, eu vou assinar e você pode fazer o levantamento das demandas, das assinaturas. São dezoito horas e oito minutos quero agradecer a todos pela paciência por estarem aqui presentes, eu peço desculpas em nome da Assembleia Legislativa de não poder realmente trazer as respostas aquilo que vocês vieram, mas, dizer a vocês que estou com os senhores e como eu digo a luta sempre continua, é a união, ela é importante para a senhora ela disse que nunca ninguém está, ela fala de uma forma geral, estamos sim tem pessoas que estão preocupadas em sanar esses problemas. Como eu digo sempre chegará o dia que o cidadão não terá assim o dever, esse constrangimento, eu entendo que passar por uma situação dessa vexatória às vezes de ficar na porta de uma Prefeitura fazendo protesto, fazer certo tipo de coisa, o ente público ele deve de ofício tomar todas as ações e tem que responsabilizar essas pessoas que vão à época de campanha, executivos dizendo, fazendo uma série de promessas, promete até que vai resolver, vai na lua, aí quando passa aquela campanha já não dá para fazer mais nada, vocês têm realmente começar, nós temos que ter uma mudança no código eleitoral que está se mudando, já teve a Reforma política para inibir esse tipo de ação. Hoje o prazo da política, exemplo da campanha é de 45 dias, aí tem uma série de restrições que eu ainda entendo que deve se mudar ainda mais. Então para mim é estelionato político poderia ser dado você ficar prometendo algo que realmente não vai fazer e não tem nem como fazer. Eu, por exemplo, na minha campanha política, eu prometi sempre lutar, buscar, então tem aquilo realmente dentro do contexto, uma realidade, jamais passando do impossível. Então é isso teria que falar para vocês. Nessa tarde eu me sinto satisfeito até por que a gente teve como explorar muitas questões, ouvir muitas demandas, cada um tem uma problemática, mas que assola o povo de Rondônia, não só de Rondônia, de Porto Velho, essa bendita regularização fundiária, a gente que resolve isso até o final do mandato nós temos que encaminhar, muitos encaminhamentos estão tomados, muitos bairros estão sendo regularizados. Mas não pode, Ezequiel, que fique o registro que o Estado fique exercendo o papel do município, é muito cômodo, é muito cômodo ficar comprando algo que o município, ele tem que ter orçamento, ele tem orçamento próprio, Porto Velho tem um dos maiores orçamentos, é o primeiro, aí tem Vilhena, Ji-Paraná. Onde é que ele está metendo esse orçamento? O que ele está fazendo? Todas as ruas de Porto Velho estão asfaltadas? É vergonhoso você entrar em Porto Velho, às vezes eu fico vendo Ji-Paraná, Urupá, você anda lá o município é todo asfaltado, e Porto Velho? Esses benditos viadutos que já teve até audiências e audiências e não resolve. Aí está lá, o Sr. Bengala sai daqui, o senhor vereador é por que vai ter uma nova abertura de inauguração, reabertura do DNIT lá para a questão dos viadutos. Vai fazer isso no início das chuvas? Vai sair uma porcária já não presta, então vai sair uma porcária, então é mais uma politicagem para mim, isso é só... Mas eu não vou, que eu hoje eu estou tranquilo, parece que eu hoje tomei um chá de maracujá, não pode ficar também a gente falando, falando, falando vamos agir. Espero que esses conselhos sejam montados, sejam feitos, viu Ezequiel, a sua entidade é muito importante, a organização social, privativa no caso as associações, só para título de informação, o poder do Estado não pode intervir sobre as associações, eu falo isso por que eu fui Presidente e sou Presidente da Associação dos Policiais e Bombeiros do Estado

de Rondônia. E isso hoje eu estou nesse mandato foi pela associação, foi por lutar por direitos e garantias dos policiais militares com uma diferença dos senhores, eu fui preso, eu fui expulso, tem muita gente que não sabe que eu fui expulso da Polícia e continuo ainda demitido da Polícia Militar por conta de lutar. Respondi para mais de quarenta processos e hoje sou anistiado, a palavra anistia, ela foi dada a pessoas que em tese cometeram crimes, e realmente o militar é vedado de fazer greve, trabalhador não pode brigar, fazer greve. E aí a Presidente Dilma a qual também é anistiada, nos anistiou, são 4 leis agora acabou de ser aprovada a última lei de anistia, só falta ser sancionada por conta dos movimentos que acontecem no Brasil. Não me arrependo, não fui eu o Jesuino, foi uma união de vários policiais, as esposas, vários militantes que estiveram presentes e acreditaram se hoje o salário do policial é melhor, se hoje o policial tem uma dignidade, tem uma promoção, tem um local adequado que como bem disse o senhor a segurança está uma porcária, pode-se falar assim e não é só aqui, é em todo o Brasil. Infelizmente as seguranças estão sucateadas, mas nesse Governo Confúcio nós esperamos que possa evoluir, possa melhorar e vem melhorando, está melhorando de uma forma precária e vem melhorando a cada dia. Por que o efetivo hoje é 48% do efetivo da Polícia Militar é para ter 100%, nós temos 48%, e os Estados brasileiros não são diferentes, cada um tem a suas peculiaridades, e não é só a segurança, é a saúde, cada dia a gente está vivendo nessa crise que é perceptível. Eu tive informações que a Coca-Cola vai fazer uma demissão em massa, imagina a Coca-Cola, quantas empresas estão fechando suas portas, o 13º Rondônia está pagando, mas, tem Estado que não está pagando nem salário, foi culpa da gente? Não. A carga tributária para quem não conhece tem um site Impostômetro, até o nome já é de imposto, está lá você vê toda hora ele anotando para onde estão indo nossos impostos. Para onde está indo, como estão sendo utilizados? A Presidente Dilma, não pode falar da presidente, o Lula, Dilma, quantos empréstimos milionários eles fizeram para Cuba, Venezuela, vocês tem ideia? BNDES é fichinha, isso é ficha, esse negócio de Lava Jato que teve e agora está tento essa última operação que está tendo aí, como é o nome? É tanta operação que tem, a do Sérgio Moro, fugiu da memória, que está preso um monte, sendo investigado, vem muitas operações por aí, gente, infelizmente é isso. Agora que despertou e com freios, vai até o limite, o Juiz que mandou lá visitar a casa dos filhos do Lula, ele já saiu do caso, já saiu do caso, já está sendo afastado, é assim, o Brasil infelizmente quando a pessoa chega ao poder às vezes ele muda a personalidade.

Mas, eu quero terminar porque tem coffee break, aqui a questão do coquetel, então eu vou buscar a Ata vocês assinam e depois a gente discute em outra audiência, outra situação as demandas da UPAS, que é a demanda das UPAS, são também nossa aqui desta Casa, podem ter certeza que todos os Deputados aqui também estão cada um com suas bases estão empenhados para sanar essa problemática.

Invocando a proteção de Deus, em nome do povo rondoniense, declaro encerrada a presente Audiência Pública. Convido a todos para um coquetel que será servido no Salão Nobre dessa Assembleia.

Muito obrigado a todos.

**(Encerra-se esta Audiência Pública às 18h e 16min.)**

## SUP. DE COMPRAS E LICITAÇÕES

ATA DE REGISTRO DE PREÇOS Nº 001/2016/ALE-RO  
Processo Administrativo 00013555/2015-31

A **Assembleia Legislativa do Estado de Rondônia**, situado na Rua Major Amarantes, nº 390 – Bairro Arigolândia, em Porto Velho-RO, inscrita no CNPJ (MF) sob o nº 04.794.681/0001-68, daqui em diante denominada **ALE/RO**, representada, neste ato, por seu Presidente, Deputado **MAURO DE CARVALHO**, brasileiro, casado, portador da cédula de identidade nº 287.641 SSP/RO, CPF nº 220.095.402-63, na forma regimental e, em conformidade com o resultado do **Pregão Eletrônico nº 019/2015/PPP/ALE/RO**, devidamente homologado às fls. 209/211 nos autos do Processo Administrativo **00013555/2015-31**, resolve nos termos da Lei 8.666/93 e alterações posteriores, bem como da Lei 10.520/02 e do Decreto 7.892/2013, REGISTRAR OS PREÇOS, em conformidade com o referido pregão e com as cláusulas e condições a seguir.

## LOTE 1

| ITEM | ESPECIFICAÇÃO                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         | UND | QNT | MARCA     | V UNIT |
|------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|-----|-----------|--------|
| 01   | Açúcar refinado, obtido de cana de açúcar, com aspecto, cor, cheiro próprios, sabor doce, com teor de sacarose mínimo de 99%, umidade máxima de 0,3%, sem fermentação, isento de sujidades, embalado em pacotes plásticos atóxicos, limpos, não violados, resistentes, que garantam a integridade do produto até o momento do consumo, contendo aproximadamente 1 quilo, acondicionados em fardos lacrados. Validade mínima de 11 meses da data de entrega e suas condições deverão estar de acordo com a RDC 271/05 ANVISA. A embalagem deverá conter externamente os dados de identificação e procedência, número de lote, data de fabricação, data de validade, condições de armazenamento e quantidade do produto. As inscrições obrigatórias "contém glúten" ou "não contém glúten", conforme Lei 10674 de 16/05/2003 e demais inscrições exigidas conforme a Legislação Vigente | PCT | 100 | Itamarati | 2,85   |
| 02   | Adoçante dietético; composto de sacarina sódica e ciclamato de sódio, frasco de 100 ml cada; líquido, com validade mínima de 01 ano a contar da data de entrega; acondicionado em caixa de papelão reforçado; e suas condições deverão estar de acordo com resolução RDC 271/05 ANVISA; produto sujeito a verificação no ato da entrega aos procedimentos administrativos determinados pela ANVISA.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   | FR  | 10  | Adocyl    | 7,60   |

| ITEM | ESPECIFICAÇÃO                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                | UND | QNT | MARCA       | V UNIT |
|------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|-----|-------------|--------|
| 03   | Bicarbonato de Sódio, pacote pequeno (30gr).                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 | PCT | 100 | Q Delicia   | 2,00   |
| 04   | Chocolate; tipo Wafer pequeno, branco e preto, caixa com 20 unidades de 126 gramas, validade mínima de 120 dias da data de entrega do produto. Suas condições deverão estar de acordo com a portaria 263 de 22 de setembro de                                                                                                                                                                                                                                                | CXA | 150 | Lacta (bis) | 6,00   |
| 05   | Amendoim tipo Japonês, pacote 500 gramas, validade mínima 150 dias da entrega do produto                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     | PCT | 80  | Dori        | 4,50   |
| 06   | Biscoito com sal; tipo Água e Sal; composto de farinha de trigo, gordura vegetal hidrogenada, açúcar, água, sal e outros ingredientes permitidos; embalagem filme Bopp, com validade mínima na datada entrega de 05 meses; e suas condições deverão estar de acordo com portaria 263 de 22 de setembro de 2005 e suas alterações posteriores; produto sujeito à verificação no ato da entrega aos procedimentos Administrativos determinados pela ANVISA. Pacote com 400 grs | PCT | 80  | Dallas      | 4,00   |

## CLÁUSULA PRIMEIRA - DO OBJETO

I - A presente ata tem por finalidade o **REGISTRO DE PREÇOS PARA EVENTUAL FUTURA AQUISIÇÃO DE PRODUTOS DO GENERO ALIMENTÍCIOS PARA ATENDER AS NECESSIDADES DE CONSUMO DO DEPARTAMENTO CERIMONIAL da Assembleia Legislativa do Estado de Rondônia**, conforme especificações detalhadas no Termo de Referência, constante do Anexo I do Edital de PREGÃO ELETRÔNICO Nº 019/2015/PPP/ALE/RO.

## DOS PREÇOS

I - Os preços registrados, fornecedor, as especificações do objeto e as demais condições ofertadas na(s) proposta (s) são as constantes na tabela abaixo:

**FORNECEDOR: VCS – VIEIRA COMERCIO E SERVIÇOS LTDA - ME**, com sede na AV. LAURO SODRÉ 1419, OLARIA, na Cidade de Porto Velho – RO, CEP: **76.801-311**- Fone: (69) 3221-2378 9284-7947, inscrita no CNPJ nº **17.732.735/0001-02**, neste ato, por intermédio de seu representante legal, **Senhor LUIS ANTONIO VIEIRA**, portador da Carteira de Identidade 2001674 SSP/PR e do CPF 395.684.079/87.



|    |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |     |    |         |      |
|----|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|----|---------|------|
| 07 | Biscoito com sal; tipo Cream Cracker; composto de farinha de trigo, gordura vegetal hidrogenada, açúcar, água, sal e outros ingredientes permitidos; embalagem filme Bopp, com validade mínima na datada entrega de 05 meses suas condições deverão estar de acordo com a portaria 263 de 22 de setembro de 2005 e suas alterações posteriores; produto sujeito à verificação no ato da entrega aos procedimentos Administrativos determinados pela ANVISA. Pacote com 400 grs | PCT | 50 | Dallas  | 4,00 |
| 08 | Biscoito com sal; tipo Integral; composto de farinha de trigo, gordura vegetal hidrogenada, água, sal e outros ingredientes permitidos; embalagem filme Bopp, com validade mínima na datada entrega de 05 meses; e suas condições deverão estar de acordo com a portaria 263 de 22 de setembro de 2005 e suas alterações posteriores; produto sujeito à verificação no ato da entrega aos procedimentos. Pct c/ 200 grs                                                        | PCT | 50 | Marilan | 3,30 |

**LOTE 2**

|    |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |     |     |          |      |
|----|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|-----|----------|------|
| 01 | Biscoitos tipo doce recheado Wafer:<br><ul style="list-style-type: none"> <li>• Doce de Leite;</li> <li>• Chocolate;</li> <li>• Chocolate com Baunilha;</li> <li>• Chocolate Branco;</li> <li>• Morango;</li> </ul> Composto de farinha de trigo, gordura vegetal hidrogenada, açúcar, e outros ingredientes permitidos; embalagem filme Bopp, com validade mínima na datada entrega de 07 meses; e suas condições deverão estar de acordo com a portaria 263 de 22 de setembro de 2005 e suas alterações posteriores; produto sujeito à verificação no ato da entrega aos procedimentos Administrativos determinados pela ANVISA pct c/ 20 unds de 140grs                                                                                                       | PCT | 120 | Visconti | 3,00 |
| 02 | Biscoitos tipo Rosquinha; Sabores:<br><ul style="list-style-type: none"> <li>• Amanteigado;</li> <li>• Chocolate.</li> </ul> Preparada com farinha de trigo enriquecida com ferro e ácido fólico, pacote com 400 gramas, com validade mínima de 07 meses da entrega do produto. Suas condições deverão estar de acordo com a portaria 263 de 22 de setembro de 2005, contendo identificação do produto, marca do fabricante, prazo de validade. Serão rejeitados biscoitos mal cozidos, queimados, não podendo apresentar quebradiço                                                                                                                                                                                                                             | PCT | 150 | Visconti | 5,00 |
| 03 | Chá Sabores:<br><ul style="list-style-type: none"> <li>• Camomila;</li> <li>• Erva Cidreira;</li> <li>• Maçã;</li> <li>• Erva Mate Natural;</li> <li>• Erva doce;</li> <li>• Anis;</li> <li>• Abacaxi com Hortelã</li> </ul> Constituído de florais inteiros; de espécimes vegetais genuínos dessecados; de cor amarela pardacenta; com aspecto cor cheiro e sabor próprios; isento de sujidades, parasitas e larvas; validade mínima de 11 meses a contar da entrega, caixa com 10 sache; e suas condições deverão estar de acordo com a resolução RDC 277 de 22 de setembro de 2005 e suas alterações; produto sujeito a verificação no ato da entrega aos procedimentos Administrativos determinados pela ANVISA. Pacote com 30 caixinhas com 10 saches cada. | Cxa | 50  | Leão     | 2,88 |

|    |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |     |     |           |      |
|----|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|-----|-----------|------|
| 04 | Canela em Pó; Canela pó fino, sem açúcar, acondicionado em tubo de polietileno, íntegro, atóxico, resistente, vedado hermeticamente. A embalagem deverá apresentar identificação e procedência, número do lote data de fabricação, data de validade mínima de 6 (seis) meses, de acordo com a RDC nº276/2005 embalagem com 30gr                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               | FR  | 150 | Q Delicia | 2,35 |
| 05 | Suco de Néctar da Fruta; Sabores:<br><ul style="list-style-type: none"> <li>• Pêssego;</li> <li>• Uva;</li> <li>• Goiaba;</li> <li>• Caju;</li> </ul> Composto líquido com vitaminas, açúcar, estabilizante, antioxidantes e conservantes; obtido pela mistura no mínimo de 50% de suco e polpas integrais de frutas; processamento tecnológico adequado, submetido a tratamento que assegure sua apresentação e conservação até o consumo; frutas maduras e sãs, água potável, açúcar, ácidos orgânicos e outras substâncias permitidas; com aspecto, cor, cheiro e sabor próprios; conforme recomendação de embalagem, validade mínima 5 meses a partir da data da entrega, (3 dias após aberto), em refrigeração; acondicionado em caixa cartonada contendo 1 litro; e suas condições deverão estar de acordo com a de acordo com resolução RDC 272 de 22 de setembro de 2005 e suas alterações posteriores; produto sujeito a verificação | Und | 200 | Dell Vale | 5,00 |
| 06 | Achocolatado em Pó, instantâneo, solúvel, obtido pela mistura do cacau em pó solúvel, açúcar, maltodextrina, leite em pó e/ou soro, extra, constituído de pó fino e homogêneo, isento de soja ou farinha, sujidades e materiais estranhos, admitindo teor de umidade máxima de 3%. Acondicionado em pacote de polietileno, recipiente de polietileno ou de folha de flandres, íntegro, resistente, vedado hermeticamente e limpo. Contendo aproximadamente 400g de peso líquido. A embalagem deverá conter externamente os dados de identificação e procedência, informação nutricional, número do lote, data de validade, quantidade do produto e número do registro. O produto deverá apresentar validade mínima de 06 meses a partir da data de entrega, de acordo com a RDC nº276/2005.                                                                                                                                                   | Lta | 200 | Nescau    | 7,90 |

**LOTE 3**

|    |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |     |    |                |        |
|----|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|----|----------------|--------|
| 01 | Leite em pó Integral Instantâneo; Embalado em latas de flandres ou alumínio, isenta de ferrugem, não amassadas, resistentes, não violados. A embalagem deverá conter externamente os dados de identificação, procedência, informação nutricional, número de lote, quantidade do produto, número do registro no Ministério da Agricultura/SIF/DIPOA e carimbo de inspeção do SIF. Deverá atender as especificações técnicas da Portaria nº 369 de 04/09/1997 do Ministério da Agricultura e do Abastecimento e do Regulamento da Inspeção Industrial e Sanitária de produtos de origem Animal do Ministério da Agricultura. Validade mínima de 10 (dez) meses a partir da data de entrega. Caixa com 24 unidades | Cxa | 20 | Nestle (ninho) | 360,00 |
|----|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|----|----------------|--------|

**LOTE 4**

|    |                                                                                                                                                            |     |     |              |      |
|----|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|-----|--------------|------|
| 01 | Guardanapos de papel, branco, macio, com alto poder de absorção, folha simples, gofrado, medindo 21 x 22 cm, 100% fibra virgem, embalagem com 50 unidades. | PCT | 200 | Kitchen      | 1,50 |
| 02 | Guardanapos de papel, branco, macio, com alto poder de absorção, folha simples, gofrado medindo 30 x 31 cm, 100% fibra virgem, embalagem com 50 unidades.  | PCT | 100 | Kitchen      | 2,50 |
| 03 | Mini Colher, material plástico (colher little Coffee), para cafezinho, transparente ou na cor branca, embalagem plástica com 200 unidades.                 | PCT | 100 | Plastilândia | 6,50 |

|    |                                                                                                                                                                             |     |     |           |        |
|----|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|-----|-----------|--------|
| 04 | Copo em vidro transparente, tipo taça, nas dimensões de 7,6 x 13 cm, capacidade 300 ml, Peso - 0,22 kg.                                                                     | PCT | 120 | Nadir     | 6,90   |
| 05 | Jarra graduada com tampa, com as seguintes características:<br>Dimensões: 26,2 x 13,8 cm<br>Capacidade: 3 Litros<br>Matéria-prima: PP (PoliPropeno)                         | UND | 10  | Plasvalle | 11,00  |
| 06 | Garrafa Térmica, com as seguintes características:<br>Capacidade 2,5 Litros Inox<br>Altura: 41 Cm<br>Largura: 15 Cm<br>Profundidade: 25 Cm<br>Material: Vidro/Polipropileno | UND | 10  | Soprano   | 300,00 |

II - A existência de preços registrados não obriga a **ALE/RO** a contratar, sendo facultada a realização de licitação específica para a aquisição pretendida, assegurado ao beneficiário do registro a preferência de fornecimento em igualdade de condições (Art. 64, § 1º da Lei 8.666/93).

III - Os preços registrados poderão ser revistos sendo de responsabilidade do gestor da avença a negociação com o contratado, observada as disposições contidas na alínea "d" do Inciso II do **caput** do art. 65 da Lei 8.666/93 (Art. 17 do Decreto Nº 7.892/13).

IV - O quantitativo decorrente das adesões à ata de registro de preços não poderá exceder, na totalidade, **ao quíntuplo do quantitativo de cada item registrado** na ata de registro de preços para o órgão gerenciador e órgãos participantes, independente do número de órgãos não participantes que aderirem (§ 4º, do art. 22 do Decreto nº 7.892/13).

V - É **vedado** efetuar acréscimos nos quantitativos fixados pela ata de registro de preços, inclusive o acréscimo de que trata o § 1º do art. 65 da Lei nº 8.666, de 1993 (§ 1º, do art. 12 do Decreto nº 7.892/13).

VI - A Ata de Registro de Preços devidamente publicada poderá ser utilizada por qualquer órgão da administração pública na qualidade de Órgão Não Participante, desde que cumpridas as regras normais de solicitação de adesão e anuência do Órgão Gerenciador e do Licitante Participante (art. 2º do Decreto nº 8.250/2014).

#### CLÁUSULA TERCEIRA - DO PRAZO E DAS CONDIÇÕES DE ENTREGA

I - Sempre que julgar necessário, a **ALE/RO** solicitará, durante a vigência da respectiva Ata de Registro de Preços, o fornecimento do material registrado, na quantidade que for preciso, mediante a entrega da Ordem de Fornecimento;

II - A Nota de Empenho será enviada ao fornecedor por e-mail, a qual deverá confirmar o recebimento no prazo de **24 horas** ou ser retirada na **Secretaria Administrativa** situada na Rua Major Amarantes, nº 390 - Bairro Arigolândia, nesta Capital de Porto Velho/RO, no prazo de 1 (um) dia, contado a partir da convocação;

III - O prazo para confirmação do recebimento ou para retirada da Nota de Empenho poderá ser prorrogado por uma vez, por

igual período, quando solicitado pela FORNECEDORA durante seu transcurso e desde que ocorra motivo justificado, aceito pela ALE/RO;

IV - A não confirmação do recebimento ou a não retirada da Nota de Empenho no prazo previsto, por ocasião do empenho da despesa, implicará aplicação de multa de 10% (dez por cento) sobre o valor da nota de empenho, sem prejuízo de outras penalidades cabíveis;

V - O prazo para entrega dos materiais será de no máximo de 15 (quinze) dias corridos, contados a partir da data de recebimento da Nota de Empenho;

VI - A entrega dos materiais deverá ser efetuada na **DIVISÃO DE ALMOXARIFADO E PATRIMÔNIO** desta **ALE/RO**, situada na Rua Elias Gorayeb, 620 - Bairro Nossa Senhora das Graças - Porto Velho/RO - CEP: 76.804-158, telefone (69) 3216-2850;

VII - O FORNECEDOR responsabilizar-se-á pela qualidade do material cotado e entregue, especialmente para efeito de substituição imediata, no caso de não atendimento ao solicitado;

VIII - O recebimento do material no almoxarifado é de forma provisória, sendo o mesmo recebido de forma definitiva, a partir da certificação da nota fiscal, pela **Comissão de Acompanhamento, Fiscalização e Recebimento de Serviços, Bens de Consumo e Bens Permanentes da ALE/RO**;

IX - O prazo de validade dos produtos será de no mínimo 01 (um) ano, a contar da data do seu recebimento.

#### CLÁUSULA QUARTA - DAS CONDIÇÕES DE PAGAMENTO

I - O pagamento será efetuado após a liquidação da despesa, por meio de ordem bancária, através do Banco do Brasil S/A, até 15 (quinze) dias úteis, mediante a apresentação de nota fiscal/fatura, devidamente certificada pelo setor competente da **ALE/RO** que deverá vir acompanhada da Certidão Negativa de Débitos Relativos às Contribuições Previdenciárias e às de Terceiros-**CND**, do Certificado de Regularidade do FGTS-CRF, da Certidão Conjunta de Débitos Relativos a Tributos Federais e à Dívida Ativa da União (pessoa jurídica), certidão negativa de débitos trabalhistas (**CNDT**), bem como outras Certidões que vierem a ser obrigatórias por lei, desde que tenham correlação com o objeto, devendo ser apresentados todos esses documentos dentro dos respectivos prazos de validade.



II - As pessoas jurídicas optantes pelo Regime Especial de Arrecadação de Tributos e Contribuições devidos pelas Microempresas e Empresas de Pequeno Porte (**Simples Nacional**), deverão apresentar a cada pagamento, Declaração em duas vias, na forma do **Anexo IV da Instrução Normativa RFB nº 1.234**, de 11/01/2012 (artigo 4º, inciso XI, c/c artigo 6º).

III - Nenhum pagamento será efetuado a FORNECEDORA, enquanto houver pendência de liquidação de obrigação financeira, em virtude de penalidade ou inadimplência contratual;

IV - Não haverá sob-hipótese alguma, pagamento antecipado;

V - No texto da Nota Fiscal ou Nota Fiscal/Fatura deverão constar as marcas dos materiais, os valores unitários e totais e o número do processo que deu origem à aquisição;

VI - Havendo erro na Nota Fiscal ou Nota Fiscal/Fatura ou outra circunstância impeditiva, o recebimento definitivo ficará suspenso, até que a empresa tome as medidas saneadoras necessárias;

#### CLÁUSULA QUINTA - DA VIGÊNCIA

I - O prazo de vigência da presente Ata é de **12 (doze) meses**, a contar da data da sua publicação no Diário Oficial Eletrônico da ALE/RO.

#### CLÁUSULA SEXTA - DO GESTOR E FISCALIZAÇÃO

I - Na forma do que dispõe o artigo 67, da Lei nº 8.666/93, fica designado como gestor e fiscal do contrato o chefe da Seção de **Almoxarifado**, e, na sua ausência legal e regulamentar, o substituto eventual, os quais serão designados pelo **Secretário Geral** nos autos do processo administrativo, com autoridade para exercerem em nome da **ALE/RO** toda e qualquer ação de orientação geral, controle e fiscalização.

Parágrafo único – As ações de acompanhamento e fiscalização não exoneram a Contratada de suas responsabilidades contratuais.

II - O Fiscal da Contratação ficará na responsabilidade de realizar a negociação, quando necessário, para alteração de preços, em cumprimento aos Artigos 17 e 18 do Dec. 7.892/13.

#### CLÁUSULA SÉTIMA- DO FORO

I - As partes contratadas elegem o Foro da Comarca de **Porto Velho/RO**, como único competente para dirimir as questões que porventura venham a surgir na execução da presente Ata de Registro de Preço, com renúncia expressa a qualquer outro.

E, por estarem justas e contratadas, assinam as partes o presente instrumento, em 02 (duas) vias de igual teor, obrigando-se por si e seus sucessores para que surta todos os efeitos de direito, o que dão por bom, firme e valioso.

Porto Velho, 19 de janeiro de 2016.

**Deputado Mauro de Carvalho**  
PRESIDENTE - ALE/RO

**Arildo Lopes da Silva**  
Secretário Geral – ALE/RO

**LUIS ANTONIO VIEIRA**  
Representante Legal

#### ADVOCACIA GERAL

**Extrato Quinto Termo Aditivo**  
**Ao Contrato Nº 004/2012**  
**Processo Administrativo Nº 00127/2012,**  
**SPDO 115/2013-29, Vol. IX**

**Contratante: Assembleia Legislativa Do Estado**  
**Contratado: L.R. dos Santos Confeções**

**OBJETO:** referente à prestação de serviços de lavagens nos veículos pertencentes à frota oficial da ALE/RO, em atendimento as necessidades da Divisão de Transporte deste Poder Legislativo/RO, conforme especificações e quantitativos descritos no Contrato originário e Termos Aditivos.

**PRAZO:** o prazo de 12 (doze) meses, a contar de 12 de dezembro de 2015 ultimando-se em 11 de dezembro de 2016.

**VALOR:** Para cobertura total do presente termo aditivo utiliza-se com base a soma do Contrato e posteriores termos aditivos, totalizando o valor de R\$ 75.253,00.

Para atender o presente **TERMO ADITIVO**, será utilizado saldo restante e existente na Nota de Empenho 2015NE00036, emitida no dia 05/01/2015.

**RECURSOS ORÇAMENTÁRIOS:** As despesas decorrentes do presente Termo Aditivo correrão à conta da seguinte programação: **Fonte** – 0100000000 - **Evento** – 400091 / UO – 1001 - Programa de Trabalho – 01122102020620000 - **Elemento de Despesas** – 339039 - **Nota de Empenho** - 2015NE00036 – 05/01/2015 (fls. 1742/1745).

Para firmeza e como prova do acordado, foi lavrado o presente **QUINTO TERMO ADITIVO**, o qual depois de lido e achado conforme, vai devidamente assinado pelas partes aditantes, sendo devidamente registrado às fls. 40 do Livro de Registro de Termos Aditivos do ano de 2015 da Advocacia Geral desta Casa Legislativa.

Porto Velho, 11 de dezembro de 2015.

**Contratante:** Assembleia Legislativa do Estado de Rondônia  
Deputado Mauro de Carvalho - Presidente  
Arildo Lopes da Silva – Secretário-Geral

**Contratado:** L.R. dos Santos Confeções  
CNPJ/MF – 09.347.889/0001-52  
Edilson Luiz da Silva - Procurador

**Visto:**  
Celso Ceccatto  
Advogado-Geral –ALE/RO